

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
FABRÍCIA MARIA ALBERTI DE ALMEIDA

METODOLOGIA DE PROJETOS E DESENVOLVIMENTO DE
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Taubaté – SP

2022

FABRÍCIA MARIA ALBERTI DE ALMEIDA

METODOLOGIA DE PROJETOS E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Orientador: Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves

Taubaté – SP

2022

**SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBI
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ**

A447m Almeida, Fabrícia Maria Alberti de
Metodologia de projetos e desenvolvimento de competências
socioemocionais / Fabrícia Maria Alberti de Almeida. -- 2022.
137 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté,
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2022.
Orientação: Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves, Pró-reitoria de
Pesquisa e Pós-graduação.

1. Aprendizagem por projetos. 2. Competências
socioemocionais. 3. Metodologias ativas. I. Universidade de
Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

FABRÍCIA MARIA ALBERTI DE ALMEIDA
METODOLOGIA DE PROJETOS E
DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Formação Docente para a Educação Básica

Linha de Pesquisa: Formação Docente e Desenvolvimento Profissional

Orientador: Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves

Data: 29 de março de 2022.

Resultado: **Aprovada**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves

Universidade de Taubaté

Assinatura



Profa. Dra. Maria Aparecida Campos Diniz de Castro Universidade de Taubaté

Assinatura

Prof. Dr. Nonato
Caetano do Sul



Assis de Miranda

Universidade Municipal de São

Assinatura



Dedico este trabalho à minha família, meu porto seguro e minha motivação na busca de crescimento e a Deus, minha proteção em meu caminho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir viver cada momento desta trajetória e me fortalecer para alçar voos tão altos e extraordinários.

A minha mãe, pelo exemplo de profissionalismo e exatidão em sua vida e carreira docente.

Aos meus irmãos, pela confiança, aos meus sobrinhos, pelo amor e respeito, e aos meus sobrinhos netos, que trouxeram leveza às nossas vidas.

Ao meu pai, que faleceu durante o processo de elaboração desta dissertação.

Aos meus queridos amigos, que me apoiam e incentivam, me estimulam a seguir em frente, além de serem meus exemplos de competência e companheirismo.

Ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, onde há 16 anos tenho o maior orgulho de trabalhar. A instituição sempre incentiva seus colaboradores na busca de qualificação, por isso lhe agradeço a autorização de afastamento para continuar este mestrado profissional.

À diretora da Etec Professor Alfredo de Barros Santos, pela oportunidade.

Por fim, ao Prof. Dr. Cristovam da Silva Alves, pelo excepcional trabalho de orientação deste trabalho, pelo apoio e disponibilidade.

RESUMO

Objetivou-se verificar se a Aprendizagem Baseada em Projetos, como metodologia de ensino, pode contribuir para a aquisição e desenvolvimento das competências socioemocionais de alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, curso de Administração, de uma escola técnica. Para isso, abordou-se a Aprendizagem Baseada em Projetos, além das competências socioemocionais consideradas importantes para a formação cidadã dos alunos e para o mercado de trabalho. A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Técnica do vale do Paraíba, junto a alunos que em 2019 cursavam a segunda série do Ensino Técnico Integrado ao Médio, curso de Administração, e que participaram de dois projetos ligados à área de empreendedorismo, Expo Empreendedor e Os Sócios, sob supervisão da professora pesquisadora, que entendeu a relevância da temática. O trabalho contou com a participação de professores que ministravam aulas na mesma turma e que acompanharam as atividades desenvolvidas durante os dois projetos. Para a coleta de dados foram utilizados dois instrumentos de pesquisa: questionários aplicados a um total de quatorze alunos e entrevistas com quatro professores. Foi utilizado o critério disponibilidade para instrumentalização. A análise de dados foi feita tendo com base na Análise de Conteúdos, com a finalidade de verificar e analisar se a Aprendizagem Baseada em Projetos é uma metodologia ativa que estimula a aquisição de competências socioemocionais. A análise possibilitou o entendimento de que a realização e participação dos alunos nos projetos lhes trouxeram benefícios, pois, tanto os docentes, quanto os alunos, relataram que haviam adquirido competências socioemocionais. A partir das respostas dos participantes, percebe-se que os projetos são importantes para a formação cidadã e profissional dos alunos e que têm sido bem aceitos pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem por Projetos. Competências Socioemocionais. Metodologias Ativas.

ABSTRACT

The objective was to verify if the Project-Based Learning, as a teaching methodology, could contribute to the acquisition and development of socio-emotional skills of students from the Integrated Technical Education to High School, Administration course, from a technical school. To do so, Project-Based Learning was addressed, in addition to socio-emotional skills considered important to the societal formation of students and the job market. The research was developed at a Technical School in the “Vale do Paraíba”, along with scholars who, in 2019, were in the second year of the Integrated Technical Education to High School, Administration course, and who participated in two projects related to the area of entrepreneurship, Expo Empreendedor, and Os Sócios, under the supervision of the professor, who understood the theme relevance. The assignment had the participation of teachers who taught lessons in the same class and tracked the activities developed during the two projects. Two research instruments were used for data collection: questionnaires applied to a total of fourteen students and interviews with four professors. The criterion of availability for instrumentation was utilized. The data analysis was carried out based on Content Analysis, in order to verify and analyze whether Project-Based Learning is an active methodology that stimulates the acquisition of socio-emotional skills. The study made it possible to comprehend that the realization and participation of students in the projects brought them benefits, as both teachers and students reported that they had acquired socio-emotional skills. Based on the participants' responses, it is notable that the projects are significant for the societal and professional training of students, and that they have been well accepted by the community.

KEYWORDS: Learning by Projects. Socioemocional Competencies. Active Methodologies.

LISTA DE SIGLAS

ABP	–	Aprendizagem Baseada em Projetos
ATA	–	Assistente Técnico Administrativo
BDTD	–	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
CEET	–	Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo
CEETEPS	–	Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
CEP	–	Comitê de Ética em Pesquisa
ETEC	–	Escola Técnica Estadual
ETIM	–	Ensino Técnico Integrado ao Médio
FATEC	–	Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo
GEI	–	Gestão Empreendedora e Inovação
IBGE	–	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
SDECTI	–	Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação
SEMS	–	Social-emotion skills
TALE	–	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCIs	–	Tecnologia da Informação e Comunicação
TCLE	–	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO	–	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Contextualização do tema	14
1.2 Problematização	14
1.3 Objetivos	15
1.3.1 Objetivo Geral	15
1.3.2 Objetivos Específicos	15
1.4 Relevância do estudo	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1 Panorama das Pesquisas	18
2.2 Configuração e significados no contexto de uma escola técnica	21
2.2.1 Breve caracterização institucional	21
2.2.2 O docente: perfil e formação	23
2.2.3 O aluno: perfil e formação	29
2.2.3.1 Habilidades e competências socioemocionais dos alunos	29
3 A APRENDIZAGEM	34
3.1 Metodologias ativas de aprendizagem	34
3.1.1 Metodologias ativas de aprendizagem no contexto de ensino médio e técnico	39
3.1.2 Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP)	40
3.2 Explorando novos procedimentos de ensino na escola técnica: o papel do professor	43
4 CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA	45
4.1 Tipo de pesquisa	45
4.2 Participantes (caracterização do grupo)	45
4.3 Campo de estudo	45
4.4 Instrumentos de pesquisa	46
4.4.1 Questionário	47
4.4.2 Entrevista	48
4.4.3 Procedimentos para o alcance dos dados	49
5 ANÁLISE DE DADOS	51

5.1 Análise e reconhecimento dos benefícios	52
5.2 O que os dados informaram: alunos	54
5.3 O que os dados informara: professores	60
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICES	71
APÊNDICE A – Questionário Alunos – 1	71
APÊNDICE B – Roteiro para Entrevista	75
APÊNDICE C - Questionário Alunos – 2	77
APÊNDICE D – Pré indicadores Alunos	79
APÊNDICE E – Pré indicadores Professores	83
APÊNDICE F – Transcrição Professora 1	85
APÊNDICE G – Transcrição Professora 2	91
APÊNDICE H – Transcrição Professora 3	94
APÊNDICE I – Transcrição Professora 4	97
APÊNDICE J – Respostas Alunos ao Questionário 1	102
APÊNDICE K – Respostas Alunos ao Questionário 2	112
ANEXOS	131
ANEXO A – Termo de autorização do uso de imagem	131
ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido (menor)	132
ANEXO C - Termo de consentimento livre e esclarecido	134
ANEXO D – Termo de consentimento livre e esclarecido	136

APRESENTAÇÃO DO MEMORIAL

Trazer à tona experiências e fatos de minha vida pessoal e profissional fizeram com que eu voltasse no tempo para que pudesse dar sentido e significado a minha história e, especialmente, pudesse ressignificar minhas experiências.

Procurei buscar uma sequência dos fatos e também atender a uma temporalidade, além de atribuir um grau de importância aos fatos e detalhes que fazem parte desta narrativa. Busquei, ainda, entender a necessidade de mencionar caminhos que se entrelaçam entre minha trajetória pessoal e profissional, talvez até para justificar algumas escolhas.

Preciso dizer que não foi tarefa fácil, pois de início senti dificuldades em compreender por que a necessidade de se fazer um memorial em um curso de Mestrado e, ainda, percorrer um caminho que em muitos momentos exigiu relembrar e repensar fatos e experiências que já se passaram há algum tempo.

Após algumas leituras e reflexões pude entender a importância disso, o que foi possível com Nóvoa (1997, p. 36)

O saber dos professores - como qualquer outro tipo de saber de intervenção social – não existe antes de ser dito. A sua formulação depende de um esforço explicitado e de comunicação, e é por isso que ele se reconhece, sobretudo, através do modo como é contado aos outros. Os professores possuem um conhecimento vivido (prático), mas que é dificilmente transmissível a outrem. Ora, na medida em que, no campo educativo o saber não preexiste à palavra (dita ou escrita), os conhecimentos de que os professores são portadores tendem a ser desvalorizados do ponto de vista social e científico

A partir desse momento tornei-me protagonista e narradora de minha história, o que foi relevante para consolidar a importância de meu momento atual, assim como ser capaz de escrever novas histórias. Tal como entendi esta ideia, entendi ainda que ao abordar minha trajetória posso aperfeiçoar minhas leituras e ter mais condições de realizar minhas pesquisas.

Ao analisar minha trajetória, de início percebo que minhas aspirações profissionais não passaram pela docência, pois em nenhum momento de minha infância lembro-me de atividades lúdicas relacionadas a brincar de professora e aluno. Apesar de minha mãe ser professora (hoje aposentada), formado no antigo Colégio Normal (formação de professores da época), pensei em ser psicóloga ou advogada, mas não professora. Cabe aqui ressaltar que minha mãe sempre dizia que ser professora seria meu futuro e, embora eu nunca tenha acreditado nisso, hoje posso confirmar que ela estava certa, como dizem mãe sabe o que fala.

Acredito que grande parte do meu conhecimento e do gostar de estudar vem do período de 1982 a 1988 em que frequentei o Colégio do Carmo (Salesiano), pois pude ter o melhor

ensino e que, certamente, me influencia ainda hoje como pessoa e profissional, mas posso dizer que estudei também em escolas públicas que, ainda com todas as dificuldades e defasagens, acabaram contribuindo com minha formação.

Por não saber qual profissão desejava para meu futuro e tendo percebido minha facilidade nas disciplinas que exigiam um raciocínio lógico-prático, fiz a opção de fazer o ensino médio e técnico ao mesmo tempo em Desenho Mecânico.

Após o curso, como não havia ingressado na faculdade, optei por trabalhar no comércio, pois ainda não havia chance de trabalho numa área predominantemente masculina, a de Desenho Mecânico. Acredito ter sido esse o período em que mais fiquei afastada dos estudos e também de menor crescimento em minha vida, pois apesar de ter adquirido experiência profissional, foi um período em que planos e projetos foram deixados de lado, sem muita expectativa de crescimento pessoal e profissional.

Até 2002 estive longe da escola, quando então vi a possibilidade de prestar vestibulinho para o curso Técnico em Turismo e Hospitalidade, na mesma escola em que havia feito o ensino médio e onde trabalho até hoje. Fiz o vestibulinho e para minha surpresa e alegria passei em sexto lugar, em uma prova concorrida já que estava na segunda turma do curso. Sem dúvida, esta foi a oportunidade que tive para transformar minha vida e minha trajetória. Depois de um ano formada consegui a credencial, sendo a primeira Guia de Turismo formada pela Etec e além do certificado, da credencial recebi uma homenagem feita pela diretora da escola, o que me deixou muito feliz e com grandes perspectivas pessoais e profissionais.

Ao mesmo tempo em que desempenhava minhas funções de guia, em 2005 tive a primeira oportunidade de trabalhar como professora em uma pequena escola de qualificação, com cursos. Ainda trabalhando nestas duas áreas, recebo a oportunidade de pela terceira vez retornar a Etec Professor Alfredo de Barros Santos, mas agora como docente do curso que eu havia feito o de Técnico em Turismo. Foi um período de grandes realizações e reconhecimento profissional, pois fui muito bem avaliada por membros do Ministério do Turismo como guia, estava me saindo bem na docência e, ainda, teria a oportunidade de me juntar a antigos professores como colega de profissão. Passei por uma banca examinadora para ingressar na Etec, tendo sido aprovada em primeiro lugar, o que contribuiu ainda mais para que me tornasse docente.

Ao mesmo tempo em que ministrava aulas no curso fui convidada pela direção para assumir o cargo de Coordenadora de Curso (sede e descentralizada), isto teve um significado muito importante para mim. Como docente tinha a certeza de que precisava buscar outra

graduação para permanecer na Etec, assim, optei pela Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos. Ainda que não fosse uma área de grande interesse, com o tempo fui me aproximando e me identificando, tendo sido o momento em que realmente me senti como professora e educadora.

Durante essa fase da minha vida profissional, mais uma vez recebi convite para assumir um cargo de chefia, de Assistente Técnico Administrativo (ATA), o que possibilitou que eu entendesse o funcionamento de todo o sistema do CEETEPS; além disso, também acabei minha atuação no curso de Turismo, pois como não havia demanda suficiente deixou de existir na escola.

Em 2012, com a troca de direção, deixei o cargo de ATA, tendo ficado somente com as aulas no curso Técnico em Administração. Assim por ter mais tempo disponível decidi fazer minha primeira pós-graduação em Gestão de Recursos Humanos, cabendo aqui enfatizar que o tema de meu trabalho final foi Ferramentas de Reconhecimento e Recompensas que pude desenvolver junto aos professores e funcionários da escola. Em seguida, fiz minha segunda licenciatura em Pedagogia, com o tema de trabalho final A importância do professor brasileiro na educação de jovens e adultos, que me ajudou a entender mais sobre os alunos e própria escola brasileira.

No ano de 2014 a grade curricular do curso Técnico em Administração foi mudada tendo em vista as solicitações do mercado de trabalho e uma das mudanças mais significativas foi a inserção da disciplina de Gestão Empreendedora e Inovação, isto porque oferecia a possibilidade de ação, aplicação, prática, empreender e inovar. Com esta visão, pude planejar e organizar um projeto chamado Expo Empreendedor onde os alunos deveriam realizar todo o planejamento para a abertura de uma empresa, com um Plano de Negócios, captação de patrocínio e que ao final do ano deveria ser apresentado em um evento destinado a comunidade escolar e aberto ao público. Desde então esse projeto é desenvolvido com as turmas, podendo ser considerada uma aprendizagem por projetos, já que os alunos e professora interagem, compartilham e resolvem problemas da realidade.

Meu interesse em utilizar metodologias ativas de aprendizagem vem de meu entendimento que preciso sempre buscar novas estratégias e novos modelos de ensino, já que a clientela do Ensino Técnico Integrado ao Médio é composto por adolescentes ingressantes na faixa dos catorze anos e que se mostram inquietos e curiosos, o que implica em fazer com que estejam sempre em atividades dinâmicas e que façam sentido para eles. Assim, optei pela

Aprendizagem Baseada em Projetos, uma vez que esta metodologia se encaixava nos objetivos propostos pela disciplina.

Ainda fiz uma outra especialização, desta vez voltada para a Coordenação Pedagógica, pois acredito que posso contribuir sobremaneira no setor pedagógico e administrativo da escola; além disso, busco sempre aperfeiçoamento e conhecimentos.

Aqui chego no momento presente, entendendo que toda minha trajetória pessoal e profissional, com meus acertos e erros, tornou-me o que sou hoje. Hoje sou uma pessoa melhor, preocupada em percorrer o caminho da docência de forma a contribuir com uma educação mais humana e inclusiva. Quando decidi pelo Mestrado em Educação foi por acreditar que ser docente é muito mais que dar aulas, ser docente é como me percebo hoje, buscando aprimoramento contínuo e acreditando que podemos melhorar a cada dia.

Realizar esse memorial foi uma experiência que possibilitou um rememorar e um resgate de minha trajetória e que, certamente, dizem muito de mim enquanto docente de uma escola técnica. Os caminhos por mim percorridos não indicavam claramente que iria enveredar pela docência, mas que se analisados com mais cuidado, já indicavam sinais de que isto poderia acontecer.

Este memorial não está acabado, pois desejo e entendo que meu desenvolvimento e aperfeiçoamento nunca se esgotará, minha aprendizagem é com outro e contínua, assim, a escrita de novos capítulos se dará em minha trajetória.

1 INTRODUÇÃO

São apresentados nesta seção a contextualização do tema, a problematização e os objetivos da pesquisa (geral e específicos). É necessário apreender compreender e o significado do tema proposto, assim como sua relevância, para que o estudo possa contribuir efetivamente para a área da Educação . Os subitens obedecem a uma sequência organizada e clara do estudo.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Pretendeu-se abordar como a Aprendizagem Baseada em Projetos pode contribuir para a prática docente e, mais especificamente, como a utilização dessa metodologia pode contribuir para a aquisição de competências socioemocionais, em uma escola técnica do Centro Paula Souza, situada no vale do Paraíba paulista, na modalidade Ensino Técnico Integrado ao Médio – curso de Administração.

Esse modelo de ensino tem sua relevância porque possibilita que todos os envolvidos sejam protagonistas a partir de suas experiências e de ações compartilhadas. Pode ser utilizado nas várias disciplinas e cursos como forma de desenvolver competências, habilidades e valores solicitados pelo mercado de trabalho. Ao envolver todos os participantes pode, ainda, favorecer efetivamente a formação de indivíduos com visão sistêmica e cooperativos, pois incentiva a motivação, o engajamento em questões práticas, a solução e/ou alternativas para problemas atuais e reais, enfim, todas aquelas competências e habilidades de um trabalho colaborativo.

As metodologias ativas como ferramentas de ensino podem contribuir sobretudo para a autonomia do aluno, além de possibilitar que alunos e docentes estabeleçam uma relação de cooperação e aprendizagem.

1.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Fazer com que professores e alunos estejam em contextos de sala de aula que permitam envolvimento e abordagem de questões e problemas do mundo real torna-se imprescindível para que alternativas de propostas inovadoras sejam incentivadas. Envolver os alunos nesse tipo de desafio acaba por fazer com que professores também sejam estimulados a utilizar novas ferramentas e modelos de ensino.

Modelos inovadores de ensino devem ser utilizados para que essa relação tenha bons resultados no que tange a aprendizagem e a nova realidade que se apresenta. Um desses modelos é a Aprendizagem Baseada em Projetos, que oferece oportunidade de inovação e envolvimento, pois considera vivências e experiências com ênfase no protagonismo e nas competências socioemocionais.

Assim, cabe aqui um questionamento que acaba por tornar-se o problema desta pesquisa: A Aprendizagem por Projetos pode representar possibilidade de aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais no Ensino Técnico Integrado ao Médio?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar as contribuições dos projetos Expo Empreendedor e Os Sócios, no desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as concepções dos alunos a respeito das competências socioemocionais;
- Identificar as concepções dos professores a respeito das competências socioemocionais;
- Apresentar o modelo de Aprendizagem Baseada em Projetos como recurso didático passível de inovar o processo de ensino aprendizagem.

1.4 Relevância do estudo

Por se tratar de uma escola técnica, os professores necessitam adotar estratégias, metodologias e didáticas para atender às necessidades dos alunos, e também para que possam atuar como facilitadores, orientadores e articuladores das relações. Essas relações são permeadas de histórias e processos cognitivos que, muitas vezes, não são devidamente reconhecidos. Por essa razão, a Aprendizagem Baseada em Projetos pode auxiliar na atuação

dos professores do Ensino Técnico Integrado ao Médio de forma a revelar conhecimentos, experiências e histórias que os alunos trazem para a escola.

Santos (2013, p. 1) refere que

O desafio de contribuir com a educação do jovem e do cidadão, num momento de mudanças e incertezas e a necessidade de resgatar valores tão importantes condizentes com a sociedade contemporânea leva o professor a entender que deverá exercer um novo papel, de acordo com os princípios de ensino aprendizagem adotados, como saber lidar com os erros, estimular a aprendizagem, ajudar os alunos a se organizarem, educar através do ensino, entre outros.

Os professores devem, ainda, ser capazes de entender as mudanças que a realidade impõe. Isso pode ser melhor compreendido quando se considera a afirmação de Bender (2014, p. 9), com relação ao fato de a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) ser “[...] um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções”.

Subjaz, nesta citação, a questão de que é preciso o enfrentamento das mudanças que vêm ocorrendo na educação ao longo do tempo, tendo em vista que a realidade acaba por impor e/ou trazer novas formas de trabalho ao professor. A premente necessidade de mudanças na educação e, principalmente, quanto às formas de ensino por parte dos professores, leva a discussões que podem revelar que a Aprendizagem Baseada em Projetos se torna um modelo importante no processo ensino-aprendizagem, por integrar conhecimentos, protagonismo e capacidade de solução de problemas.

Esta pesquisa justifica-se, portanto, pela oportunidade de demonstrar a experiência da pesquisadora junto aos seus alunos com a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos, o que representou um modelo de ensino enriquecedor, além de ser uma proposição de uma estratégia de ensino dinâmica que poderá ser utilizada como uma fonte de estímulo aos alunos. A experiência da docente/pesquisadora apresentou resultados bastante satisfatórios, e recebeu elogios, não só por parte da direção, mas também dos colegas docentes, que solicitaram orientação em sua utilização. Poderá, ainda, oferecer subsídios para entender por que esse modelo pode ser importante para a aquisição de competências socioemocionais, que se referem às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural. Como essas vivências envolvam sentimentos e emoções, constituem um fenômeno com um propósito, sentido e significado social (PISKE, 2013, p. 138).

Um estudo que trate de experiências desenvolvidas por uma docente e seus alunos em uma escola técnica pode contribuir efetivamente para o entendimento da necessidade de novas maneiras de ensinar e formas de se entender a aprendizagem. Assim, pretende-se que o presente estudo contribua para o conhecimento científico na área da Educação, visto que pode também ser relevante para a área social e para a do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A formação integral do aluno, para que consiga atender às demandas atuais, é um desafio das escolas e, principalmente, dos professores, que precisam adotar novas estratégias e modelos de ensino. O desenvolvimento de competências e habilidades no envolvimento de práticas docentes inovadoras e estimulantes, que mobilizem os alunos para que desenvolvam e articulem ideias e atendam às exigências solicitadas pelo cotidiano e pelo mercado de trabalho, é um dos objetivos da educação do século XXI.

No subitem que segue é apresentado um panorama das pesquisas sobre o tema, assim como sua configuração e seu significado no contexto de uma escola técnica. São caracterizados, aqui, a instituição, o docente e o aluno.

As habilidades e competências socioemocionais dos alunos serão abordadas, visto que são essenciais para a compreensão da problemática.

2.1 Panorama das pesquisas

De junho a agosto de 2020 foi realizada uma revisão integrativa da literatura a respeito do tema, utilizando-se os descritores Formação Docente, Aprendizagem por Projetos e Socioemocionais. Outra revisão integrativa foi realizada entre abril e maio de 2021, tendo em vista a necessidade de apresentar um melhor panorama das pesquisas. Optou-se, em ambos os períodos, pela utilização da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Inicialmente os descritores foram empregados juntos, o que resultou em um único resultado, e o enunciado do tema mostrou-se não pertinente à proposta desta pesquisa. Em seguida, utilizou-se descritor por descritor e, por fim, escolheram-se quinze estudos para este projeto. Entretanto, após a análise e discussão dessa fase do trabalho, observou-se que a pesquisa foi insuficiente para atender à proposta, o que demandou a realização de uma nova pesquisa.

Na segunda ocorrência da pesquisa panorâmica, em que se optou por partir de três campos – Formação Docente, Aprendizagem Baseada em Projetos e Socioemocionais –, foi encontrado apenas um trabalho: “A premência do desenvolvimento de competências socioemocionais na formação do enfermeiro: estudo sócio-poético” (LIMA, 2017).

Quando inserida a opção “qualquer termo”, foram detectados 17.549 trabalhos e quando se colocou só o “título”, 1.541 trabalhos. Ainda assim, a pesquisa parecia não atender aos propósitos estabelecidos. Quando retirado o termo Formação Docente, surgiram 79 trabalhos relacionados com aprendizagem baseada em projetos e competências socioemocionais. Assim,

a pesquisa partiu desse total de trabalhos, dentre os quais foram selecionados 11, para composição da revisão de literatura, por apresentarem relação e relevância com a pesquisa proposta.

No que se refere ao descritor Aprendizagem Baseada em Projetos, foram encontradas dissertações, teses e artigos de 2018 a 2020, tais como: “Contribuições e desafios da aprendizagem baseada em projetos em um curso técnico em Marketing” (SOUZA, 2019), material este que ofereceu considerações sobre as metodologias ativas de aprendizagem discutidas neste trabalho; “ABP: uma pesquisa ação participante no processo de ensino aprendizagem de sustentabilidade no curso de Administração de Empresas (GONZALES, 2018), trabalho que apresenta o papel dos diversos atores no processo de educação, também importante para o presente trabalho; “O novo espírito científico a partir da perspectiva da ABP na formação de professores de Ciências” (LAVES, 2020); e, “Análise da efetividade da ABP no desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes no ensino superior de Contabilidade” (SILVA, 2018).

Para o descritor Socioemocional, foram selecionados trabalhos de 2016 a 2019, dentre os quais se destacam: “Crítica da educação centrada nas competências socioemocionais” (NETO, 2019); “Construção de escala de indicadores socioemocionais em crianças e adolescentes” (SANTOS, 2016); “Avaliação dos instrumentos de mensuração de competências socioemocionais no contexto escolar” (PACIÊNCIA, 2016); “Competências socioemocionais e mercado de trabalho: um estudo para o caso brasileiro” (BERLINGERI, 2018), trabalho este que trouxe informações para compor este trabalho; “A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil (CIERVO, 2019); “Fatores de sucesso na gestão de projetos e as relações com as competências socioemocionais e o engajamento (SILVA, 2018); e, “Educação corporativa para o desenvolvimento de competências socioemocionais: uma estratégia na gestão de conflitos” (LEANDRO, 2019).

Outros autores foram trazidos por meio de artigos e livros que abordavam também sobre a escola, o docente e suas peculiaridades, assim contribuindo com análises e discussão a respeito da temática. São eles: Bacih e Moran (2018); Bardin (2016), Behrens (2003, 2006, 2009); Franco (2003); Hernández (1998); Tardif (2014); Pasqualetto; Veit; Araujo (2017), dentre outros que subsidiaram ideias e conceitos pertinentes ao trabalho.

Quanto à Análise de Conteúdo, a obra de Franco (2003) torna-se importante, tanto quanto a da Bardin (2016), pois ambas abordam esse instrumento metodológico de maneira profunda, atendendo às necessidades e propostas deste trabalho. Franco (2003, p. 9) diz que a

Análise de Conteúdo tem por objeto “[...] a palavra, isto é, o aspecto individual e atual (em ato) da linguagem”. Assim, trabalha a prática da língua realizada por emissores identificáveis, ou seja, a palavra, buscando conhecer o que está por trás das palavras.

Falando agora em mediação, que é um conceito importante para este trabalho, Severino (2002, p. 44) refere-se “[...] a uma instância que relaciona objetos, processos ou situações entre si; a partir daí, o conceito designará um elemento que viabiliza a realização do outro que, embora distinto dele, garante a sua efetivação, dando-lhe concretude”.

Entende-se, portanto, que a mediação é o centro organizador objetivo dessa relação; a partir disso, as mediações sociais construtivas do sujeito saem da aparência, do imediato e buscam o não dito, o sentido.

A relação pensamento – linguagem torna-se uma relação de mediação, pois a transição do pensamento para a palavra passa pelo significado e pelo sentido, ou seja, não podem ser compreendidas separadamente.

As pesquisas também demonstraram que a escola precisa ser um espaço de cultura viva e social, produzindo ferramentas de ação. Dessa forma, quando se trabalha com projetos, dá-se um novo sentido ao espaço escolar. Isso porque, atrelado aos conteúdos, o aluno traz uma história de vida que deve ser trabalhada na escola.

É preciso definir, organizar e planejar situações em que ocorram aprendizagem significativa e aprendizagem contextualizada, devendo o professor ser aquele que possibilitará aos alunos a aquisição de competências e habilidades socioemocionais.

Buscando a compreensão de que este projeto de pesquisa trata de professores e alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, cabe ressaltar que a pesquisa concernente ao panorama encontrou referências a documentos que parametrizam a aproximação do ensino regular com o profissional, valorizando as competências e conhecimentos relacionados à aplicação profissional.

Inovação e mudanças nas metodologias, estratégias e práticas de ensino são necessárias para enfrentar as transformações ocorridas, tanto no mundo quanto na educação. Assim, encontra-se farto material sobre projetos, por ser um caminho para novas práticas de ensinar e aprender.

Trabalhar com projetos permite criar e levantar possibilidades e oportunidades de autonomia e visão crítica do mundo, além de criatividade, aspectos exigidos atualmente que são importantes para o processo de aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

Quanto aos descritores relativos às competências socioemocionais, os estudos mais recentes demonstram que essas competências também são conhecidas como *soft skills* (*social-emotion skills* – SEMS). A partir da análise do panorama, tais competências socioemocionais buscam e promovem o aprendizado, pois interferem na maneira como o aluno interpreta as experiências e como pode ter benefícios, uma vez que aspectos afetivos e motivacionais influenciam na aprendizagem (SANTOS; PRIMI, 2014, p. 28). Há, ainda, fortes evidências de que as competências socioemocionais estão inseridas nas ocupações, salários e em outros resultados do mercado de trabalho; assim como no menor estresse no ambiente laboral e no maior rendimento, conforme referem alguns descritores.

Ao buscar descritores para apresentar o panorama das pesquisas, pretende-se entender a relevância dos descritores e do assunto, assim como registrar uma revisão dos trabalhos e aspectos mais significativos acerca do propósito desta pesquisa.

Entende-se que, por se tratar de um assunto atual e pertinente à educação brasileira, a revisão de literatura não se esgota, uma vez que requer contínuo estudo.

2.2 Configuração e significados no contexto de uma escola técnica

2.2.1 Breve caracterização institucional

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma Escola Técnica de uma Instituição, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação (SDECTI), localizada em um município da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, São Paulo.

A cidade em questão ainda mantém sua importância econômica (turística, industrial e comercial). É considerado a segunda maior economia da região. Localizado no eixo Rio-São Paulo, com acesso a importantes rodovias do país, contribui efetivamente para seu desenvolvimento.

Além disso, conta com a Escola de Especialistas da Aeronáutica e outras instituições de ensino fundamental, médio e superior, o que contribui para sua significativa participação no cenário regional e estadual.

A escola original foi criada em 1948, para ministrar cursos profissionalizantes, em 1989 começou a funcionar como Escola Técnica e, por fim, foi transferida para a Instituição, em 1993.

Em 2021, contou com 1.199 alunos, e além do curso modular e do ETIM, também iniciou o Novotec e o Híbrido, focando sempre o mercado de trabalho do município e entorno. Muitos de seus egressos são absorvidos pelas empresas, comércio e prestadores de serviços da região.

Atualmente a escola mantém cursos modulares nas áreas de Administração, Desenvolvimento de Sistemas, Design Gráfico, Eletromecânica, Mecânica e Segurança do Trabalho, com duração de três semestres. Além disso, oferece cursos na modalidade Ensino Técnico Integrado ao Médio, cursos de Administração, Desenvolvimento de Sistemas e Mecânica, com duração de três anos.

A Escola Técnica recebe alunos oriundos das escolas públicas e particulares do município, e há heterogeneidade entre eles. As turmas dos cursos modulares (noite) são compostas essencialmente de alunos trabalhadores e de uma faixa etária mais alta, contrapondo com alunos do ETIM, que são de faixa etária inicial de 14 anos. Isso faz com que os professores busquem estratégias e metodologias diferentes para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as necessidades que surgem durante as aulas.

Os docentes, que têm formação universitária, um dos requisitos da Instituição, são provenientes de várias áreas de formação e trabalham, não só na área docente, mas também em empresas. Observa-se um grande número de docentes que iniciam sem formação pedagógica e que, a partir de iniciativas da própria Instituição, realizam a complementação pedagógica.

Devido à procura pelos cursos técnicos, de maneira geral o ingresso dos alunos se dá por meio de uma prova (conhecida como vestibulinho) realizada no estado de São Paulo em dois momentos do ano. Já os docentes ingressam a partir da entrega de documentação pessoal, educacional e profissional, seguida de uma apresentação oral para uma banca composta por três docentes da escola.

As Escolas Técnicas são estimuladas, pela Instituição e pelos próprios currículos, a utilizar Metodologias Ativas em suas aulas. Assim, sempre que acontecem reuniões de planejamento e de área, os docentes são orientados quanto ao uso de metodologias e estratégias de ensino.

Preocupada com a formação de indivíduos éticos e cidadãos, assim como com a inserção dos alunos no mercado de trabalho, a Escola Técnica busca cumprir as exigências de um currículo formativo que contemple a realidade da região em que está inserida. Dessa forma, quando os docentes manifestam desejo de realizar estudos e projetos voltados para os objetivos

de ensino da Instituição, precisam conhecer seus itinerários, propostas e orientações manifestadas.

2.2.2 O docente: perfil e formação

Ainda que os problemas e dificuldades na formação docente existam, o que se pretende é que o docente seja um agente de inovações apto a trabalhar interdisciplinarmente. O professor contemporâneo, que vivencia mudanças e transformações que ocorrem celeremente deve estar pronto para atualizações e inovações em sua maneira de ensinar. Os saberes docentes são plurais, como refere Tardif (2014, p. 36): “[...] formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da prática profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. Portanto, os saberes são muitos e podem conviver simultaneamente na prática e vivência do professor.

Ainda sobre o papel e a figura do professor, Pimentel (2014, p. 36) diz que “A formação não se estabelece pelo acúmulo de cursos ou técnicas, ela acontece gradativamente partindo de um trabalho crítico reflexivo em sua rotina bem como de uma reconstrução de sua identidade pessoal”.

Cabe aqui enfatizar que o professor participante deste trabalho é aquele que atua na educação profissional técnica de nível médio oferecida pelas Escolas Técnicas Estaduais; portanto, participa ativamente na formação integral do aluno, que também deseja adquirir competências, habilidades e valores solicitados pelo mercado de trabalho.

O diálogo com autores que tratam do ensino técnico/profissionalizante revela que, na maioria das vezes, o docente dessa modalidade é um profissional com vivência no mercado de trabalho, com formação técnica e pertinente a sua área de atuação e sem a formação necessária em educação. Ao longo do tempo, algumas iniciativas foram desenvolvidas no intuito de preparar esse docente, oriundo de alguma área específica, para que também tivesse formação em educação. Ainda assim, em uma perspectiva histórica, as propostas e ações para esse tipo de formação não foram idealizadas e organizadas de maneira sistemática e satisfatória.

Há preocupações quanto ao fato de que a escola deve criar possibilidades para que os docentes se preparem para adotar o paradigma inovador e para fazer uso de novas tecnologias, desse modo, poderão proporcionar aos alunos uma aprendizagem relevante e significativa (BEHRENS, 2003, p. 425). Assim, há necessidade de um ensino que forme para a reflexão, para a criticidade, para o pensar de forma integral e transformadora, para além dos muros da escola, observando as necessidades e as mudanças que vêm ocorrendo.

Segundo Behrens (2009, p. 1), atender a todas as mudanças e paradigmas exige uma:

[...] ação docente que precisa apresentar novos processos pedagógicos que contemplem problematizações, que levem à negociação, ao trabalho coletivo, ao espírito de entreajuda, à criticidade, à reflexão, ao envolvimento, à criatividade e, principalmente, à transformação da realidade.

Entende-se, aqui, que o docente precisa realizar uma revisão de sua visão de mundo, de sociedade e de homem, para então fazer parte das mudanças que se fazem necessárias.

O docente da área técnica da Instituição tem a possibilidade de se aperfeiçoar e de ampliar a sua formação, pois pode ingressar em um Programa de Formação Docente oferecido pela própria instituição. Neste sentido, ele acaba por ter a possibilidade de obter formação em educação, o que contribuirá de maneira significativa em sua atuação docente.

Corroborando essa ideia de que o professor da educação profissional precisa participar ativamente da formação do aluno, Gariglio; Burnier (2012, p. 223) afirmam que “[...] são inúmeros os conhecimentos demandados pelos professores da educação profissional”. Isso porque muitos deles têm outras formações e muitas vezes desenvolvem atividades fora da escola e buscam a Educação como uma possibilidade de nova carreira.

Assim, segundo os autores acima citados, para que o professor possa atender a todas as solicitações da docência e, ainda, ser dinâmico e inovador, parece implicar a necessidade de adoção de novas estratégias e modelos de ensino.

Quanto ao perfil para a docência na Educação Profissional, Araújo (2008, p. 59) considera que o profissional

[...] não pode moldar-se à feição de transmissor de conteúdo definidos por especialistas externos, mas compor-se por características em que seu papel de professor se combine com as posturas de: a) Intelectual; b) Problematizador; c) Mediador do processo ensino-aprendizagem; d) Promotor do exercício de liderança intelectual; e) Orientador sobre o compromisso social que a ideia de cidadania plena contém; f) Orientador sobre o comportamento técnico dentro de sua área de conhecimento.

Dessa forma, sua formação deve dotá-lo de reflexão, crítica, responsabilidade social e de entendimento de que seu trabalho deve ser coletivo e de que seu papel é o de mediador de todo o processo de construção e desenvolvimento. Além disso, deve preconizar que ele deve estar atualizado quanto às demandas do mercado de trabalho.

Machado (2008, p. 17-18) ressalta que esse docente

[...] sabe o que, como e por que fazer e que aprendeu a ensinar, para desenvolver idônea e adequadamente outros profissionais;
 [...] deve ter a capacidade de elaborar estratégias e estabelecer formas criativas de ensino aprendizagem; prever condições necessárias ao desenvolvimento da educação profissional, considerando suas peculiaridades;
 [...] realizar um trabalho mais integrado e interdisciplinar; promover transposições didáticas contextualizadas e vinculadas às atividades práticas e de pesquisa;
 [...] deve ser capaz de permitir que seus alunos compreendam de forma reflexiva e crítica, os mundos do trabalho, dos objetos e dos sistemas tecnológicos dentro dos quais estes evoluem;
 [...] deve ser capaz de descrever práticas profissionais (como, por que e dentro de que condições uma atividade é realizada, de levar em conta o uso que quer fazer desta descrição no processo de ensino aprendizagem e de estabelecer a diferença entre ensinar práticas e ensinar os saberes sobre estas práticas.

A partir do que foi ressaltado tem-se, então, que o docente da educação profissional precisa ter uma formação consistente e articulada com os saberes gerais e técnicos. Deve estar preparado para formar alunos que venham a se inserir no mundo do trabalho como profissionais cidadãos. A educação profissional exige aprendizagem significativa e contextualizada, orientação para contextos do mundo do trabalho que, além exige que os alunos/indivíduos estejam bem preparados tecnicamente e que sejam capazes de absorver condições e valores importantes no mundo do trabalho, como criatividade, autocontrole, comunicação, conduta ética, iniciativa, etc.

Partindo do pressuposto de que o aluno precisa acompanhar as mudanças ocorridas no mundo e seus impactos no mundo do trabalho, é preciso que novas estratégias metodológicas sejam inseridas na formação profissional, a fim de que o sistema educacional acompanhe as novas propostas curriculares.

Reorganizar currículos pensando em conectar os conteúdos à realidade e à dinâmica do mundo torna-se necessário para que a aprendizagem contextualizada contribua efetivamente para as inovações e mudanças. Além disso, é importante que o professor receba capacitação contínua, para que o aluno possa entender as propostas e participar de todo o processo.

Do ponto de vista do contexto educacional, observa-se que o perfil do aluno vem mudando a partir de sua realidade, assim como o da escola e o do professor. Portanto, pensar na formação docente passa a ser importante para que o professor consiga atender e suprir a necessidade de direcionar o futuro da educação e participar do processo de aprendizagem.

De início, cabe aqui demonstrar o que Vaillant; Marcelo (2012, p. 25) trazem em relação à distinção entre educação e formação

A educação é o que leva a desenvolver no educando as capacidades gerais de pensar, definir, nomear, classificar, eleger, criar e aprender a aprender sozinho. Em contrapartida, a formação é entendida como um processo que tende a desenvolver no adulto certas capacidades mais específicas com vistas a desempenhar um papel particular que implica em um conjunto definido de técnicas e tarefas.

A formação é, portanto, um fenômeno complexo e diverso, com um percurso que acaba por incorporar uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global. Isso corrobora a ideia de que a pessoa “[...] é responsável pela ativação e desenvolvimento dos processos formativos. É através da formação mútua que os sujeitos podem encontrar contextos de aprendizagem que favoreçam a busca de metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional” (VALLIANT; MARCELO, 2012, p. 29).

É preciso pensar que a formação também deve considerar trabalhos com que são feitas por pessoas que integram conhecimento prático, pessoal e as experiências dos docentes. Partindo desse pressuposto, tem-se que as mudanças devem ser vistas a partir do docente e de suas crenças, valores, sentimentos, e do ambiente.

A respeito da formação docente, Marcelo (2009, p. 110) entende que “O valor das sociedades atuais está diretamente relacionado com o nível de formação de seus cidadãos e da capacidade de inovação e empreendimento que eles possuam”. Isso conduz à ideia de que é preciso atualizar constantemente os conhecimentos e práticas. Assim, o docente precisa estar em contínua formação e aprendizagem.

A formação docente deve oferecer condições para que o futuro docente venha a ter domínio de competências técnicas, como salienta Perrenoud (2000, p. 04), pois só assim haverá uma mudança de concepção que venha ao encontro das necessidades educacionais deste milênio. Dentre as competências estão

1. Organizar e animar situações de aprendizagem;
2. Gerir a progressão das aprendizagens: conceber e gerir situações-problema ajustadas aos níveis e possibilidades dos alunos;
3. Conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação: gerir a heterogeneidade dentro de uma classe;
4. Implicar os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho: suscitar o desejo de aprender, explicitar a relação com os conhecimentos, o sentido do trabalho escolar e desenvolver a capacidade de autoavaliação na criança;
5. Trabalhar em equipe: elaborar um projeto de equipe, representações comuns;
6. Participar da gestão da escola: elaborar, negociar um projeto de escola;
7. Informar e implicar os pais: animar reuniões de informação e de debate;
8. Utilizar tecnologias novas: utilizar softwares de edição de documentos;
9. Enfrentar os deveres e dilemas éticos da profissão;
10. Gerir sua própria formação contínua (PERRENOUD, 2000, p. 4).

Apesar de tudo o que se pretende para uma boa formação docente, os desafios impostos fazem muitas vezes com que os docentes não estejam plenamente preparados, o que torna urgente reconhecer a necessidade de currículos que preparem e atendam às necessidades, exigindo “[...] cada vez mais que o profissional professor esteja preparado para exercer uma prática educativa contextualizada, atenda às especificidades do momento, à cultura local e ao alunado diverso em sua trajetória de vida e expectativas escolares”(GATTI, 2013, p. 53). É preciso entender o exercício profissional docente como uma possibilidade de criar contexto societário, com o objetivo de acreditar na capacidade do aluno para aprender a partir de um repertório (pessoal e profissional).

Ressalta-se que a formação docente deve, portanto, ser repensada a partir de relações e currículos que tenham base em políticas públicas que não mais desvalorizem, desconsiderem e negligenciem a educação. Para tanto, vale concordar com o que Gatti (2013, p. 56) afirma:

[...] que o fato educacional é cultural. A educação – enquanto pensamento, ato e trabalho – está imersa na cultura, em estilos de vida, e não se acha apenas vinculada às ciências;
que o papel do professor é absolutamente central. Figura imprescindível; detém um saber que alia conhecimento e conteúdos à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados;
que o núcleo do processo educativo é a formação do aluno: processo que se constitui pelo entrelaçamento de processos cognitivos, afetivos, sociais, morais, dos conhecimentos, dos fazeres, do uso das técnicas ou de recursos diversos etc.

O cenário atual da formação docente de professores no Brasil não é dos melhores, pois a formação é deficitária, com currículos fragmentados e conteúdos genéricos, apresentando teoria e prática dissociadas, levando a problemas de aprendizagem, além de evasão escolar. A figura do professor deve ser o de agente de transformação; portanto sua formação deve atender a diversos contextos de conhecimentos e não ser enrijecido por modelos antigos e ultrapassados. É preciso romper com velhas estruturas formativas e validar modelos inovadores, integrando teoria e prática, além de oferecer experiências de aprendizagem conectadas com a realidade.

Além de todas as questões e aspectos pertinentes e vistos até o momento, é necessário mais uma vez enfatizar que a escola deve ser vista como uma unidade de mudança, passível de oferecer desenvolvimento e inovação. É necessário enfatizar, também, que o papel do docente é o de impulsionador dessas mudanças na aprendizagem, de maneira a inserir práticas pedagógicas inovadoras e eficientes.

Saltini (1997, p. 14) insere na discussão sobre a formação e o papel do docente na atualidade uma reflexão que pode auxiliar no entendimento daquilo que move e impulsiona o professor:

Temos um mundo externo, imenso, estruturado a partir da cultura, da natureza, de regras preestabelecidas e dos sujeitos que aí vivem. Possuímos também um mundo interno, da mesma forma grandioso, não somente nas áreas cognitivas, mas nas áreas afetivas (desejos e pulsões). Como aproveitar essas relações nas práticas da educação?

Ainda que se tenham dificuldades, problemas e entraves na formação do docente, o que se pretende há muito tempo é que ele seja capaz de propiciar, além da aprendizagem propriamente dita, a formação de pessoas competentes, éticas, empreendedoras e inovadoras. A partir de exercícios mentais reflexivos deve-se buscar envolvimento cognitivo, afetivo e emocional na produção do novo conhecimento.

Uma importante contribuição é oferecida por Perrenoud (1999, p. 76) que diz ser “[...] inútil creditar grandes esperanças em uma abordagem por competências se, ao mesmo tempo, entre outras medidas, a transposição didática não for reconstruída, o ensino não for diferenciado e a formação dos docentes não for reorientada”.

Na formação docente com foco no ensino técnico é preciso que se privilegiem ideias e construções que contribuam, não só para o “[...] desenvolvimento econômico, mas também social do país” (OLIVEIRA, 2013, p. 1589). Assim, entende-se aqui a necessidade de se formar cidadãos que, além de entrarem no mercado de trabalho, sejam capazes de “[...] questionar, discutir e inovar nas diferentes ações que realizam e nos espaços que ocupam” (OLIVEIRA, 2013, p. 1589). O docente do ensino técnico precisa, portanto, conhecer o que efetivamente constitui os objetivos dessa modalidade de ensino, para que possa atuar em suas relações de modo a favorecer uma aprendizagem cidadã e profissional.

Assim, não adianta mudar o que se fala e querer mudanças; é preciso, principalmente, mudar a prática. O que se percebe, em práticas inovadoras, é que os docentes têm dificuldade com metodologias diferentes daquelas aprendidas em sua formação. Talvez o docente resista à Aprendizagem Baseada em Projetos, metodologia estudada nesta dissertação, por não saber o resultado, sentindo-se mais inseguro e também mais sobrecarregado, por não ter recebido, em sua formação inicial, uma aprendizagem que o preparasse para novas ferramentas, metodologias e práticas. Trabalhar com projetos demanda formação contínua, ou seja,

desenvolvimento profissional e continuado que propicie capacidade para lidar com situações inovadoras.

2.2.3 O aluno: perfil e formação

A Escola Técnica recebe alunos oriundos das escolas públicas e particulares do município, portanto há heterogeneidade entre eles. As turmas dos cursos modulares (noite) são compostas essencialmente de alunos trabalhadores e de uma faixa etária mais alta, contrapondo-se aos alunos do ETIM, que são de faixa etária inicial de 14 anos. Segundo levantamento da própria Instituição, houve um importante avanço de inclusão social na instituição, pois “Públicos historicamente mais vulneráveis, que tinham menos oportunidades de acesso à educação pública de qualidade, despontam entre os aprovados” no vestibulinho (cps.sp.gov.br)

Os jovens de até 17 anos (público essencialmente do Ensino Técnico Integrado ao Médio) representam mais de 50% dos ingressantes, e aproximadamente 80% deles cursaram integralmente o Ensino Fundamental em escolas públicas (cps.sp.gov.br)

Os participantes deste estudo pertenciam ao Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim), com faixa etária iniciando em 14 anos no primeiro ano. Essa modalidade de ensino oferece duas formações ao mesmo tempo, ensino médio e técnico. O Etim tem por vantagens: possibilidade de acesso mais rápido ao mercado de trabalho, maior direcionamento para a atuação profissional, economia de tempo, possibilidade de especialização antes de muitos profissionais, porque seus egressos podem fazer outros cursos e graduações.

Por unir o ensino médio e ensino técnico, o aluno precisa ter algumas características que o ajudem a enfrentar a puxada rotina de disciplinas e atividades, por exemplo: comprometimento, organização, vontade de se posicionar no mercado de trabalho, flexibilidade, responsabilidade e disponibilidade.

A partir desse perfil, os docentes precisam dispor de estratégias e metodologias diferentes para o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista as necessidades que surgem durante as aulas e a própria dinâmica da modalidade.

2.2.3.1 Habilidades e competências socioemocionais dos alunos

As habilidades compreendem construtos de diferentes categorias, como as atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais, além de traços de personalidade, segundo Lipnevich;

Roberts (2012, p. 173). As categorias envolvem várias habilidades e competências e, normalmente, estão relacionadas à ideia de competência socioemocional, denotando qualidade do desenvolvimento e ajustamento social e emocional de crianças e adolescentes.

[...] competências são as modalidades estruturais da inteligência, ou melhor, ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do ‘saber fazer’. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL, 2000, p. 5).

Corroborando a ideia acima, Perrenoud (2000, p. 15) diz que “A noção de competência designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. A partir dessa definição, segundo ele: 1. As competências não são elas mesmas saberes, mas mobilizam, integram e administram esses recursos; 2. Essa mobilização só é pertinente em situações singulares; 3. Exercitar a competência passa por operações mentais complexas ou por esquema de pensamento que permitem determinar uma ação relativamente adaptada à situação; e, 4. As competências profissionais constroem-se em formação, mas também no trabalho diário do professor.

A partir do entendimento do que sejam competências e habilidades, cabe agora enunciar as competências socioemocionais e, ante disso, entender o que é inteligência emocional, a partir da ideia de que esse constructo pode ser apreendido e auxiliar na regulação emocional, na inibição dos impulsos, na motivação, na persistência frente às frustrações e no desenvolvimento da empatia e da esperança (GOLEMAN, 1995). Dessa forma, a inteligência emocional está relacionada às habilidades sociais, comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos e opiniões para solucionar problemas.

O desenvolvimento socioemocional, então, ocorre a partir das vivências que as pessoas têm em seu contexto histórico e cultural, que envolve sentimentos e emoções e que constitui um fenômeno com um propósito, sentido e significado social (PISKE, 2013).

Marin *et al.* (2017, p. 8) referem que a competência socioemocional é um conceito que pode ser entendido “[...] como resultado da soma entre desempenho socioemocional e todas as habilidades intrínsecas a ele para agir de forma funcional e adaptada a determinada cultura e contexto”. Isso leva à compreensão de que uma pessoa considerada socialmente competente é aquela que tem capacidade para avaliar e identificar as habilidades mais apropriadas para

desempenhar uma situação rotineira. Assim, as habilidades socioemocionais auxiliam no bom desempenho socioemocional.

Quando se consulta a teoria histórico-cultural de Vygostky (2010), observa-se que ela trata o desenvolvimento socioemocional como a “[...] interligação de um sistema de reações influenciado pelo meio social em que cada sujeito está inserido” (PISKE, 2013, p. 12). Isso significa que o desenvolvimento socioemocional trata das vivências apresentadas em um contexto histórico e cultural que envolvem sentimentos e emoções, visto que é um fenômeno com propósito, sentido e significado social.

Destaca-se ainda que a competência socioemocional é um construto complexo, pois compreende conceitos como o de habilidades, inteligência emocional e desenvolvimento socioemocional. Sendo assim, pode ser vista como “[...] o resultado de desempenho socioemocional e todas as habilidades intrínsecas a ele para agir de forma funcional e adaptada a determinada cultura e contexto (MARIN *et al.*, 2017, p. 99). Assim, trata-se da capacidade de estimular, integrar e colocar em prática o conhecimento socioemocional e cognitivo para fazer frente a determinada situação em determinado contexto.

O contexto escolar, a relação com o professor, o clima escolar e a própria escola podem ser percebidos como favoráveis ao desenvolvimento socioemocional dos alunos, ou seja, podem propiciar um repertório saudável passível de contribuir para a aprendizagem, cidadania e sucesso (pessoal e profissional), além de estimular as competências socioemocionais esperadas pelo mercado de trabalho.

Segundo Gondim; Moraes; Brantes (2014, p. 395), as competências socioemocionais são:

[...] o elemento que auxilia na aquisição, no desenvolvimento e na expressão das competências de trabalho, uma vez que melhoram o conhecimento que o indivíduo faz de si próprio e de sua valoração pessoal bem como, sua percepção de domínio sobre o ambiente, o que favorece novas aprendizagens e a criação de meios para lidar com as diferenças e possíveis dificuldades advindas da globalização, das relações de trabalho, sejam elas de ordem técnica ou interpessoais, favorecendo o ajuste do jovem aos diversos, escassos e disputados contextos de inserção profissional.

Por ser tratar de um estudo realizado com alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, é importante salientar a reforma do Ensino Médio brasileiro, com a sanção em fevereiro de 2017 da medida provisória nº. 748/2016, que instituiu o Novo Ensino Médio, com uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sancionada em 2018, que entrou em vigor em 2022 e que

pretendeu a viabilização do desenvolvimento de competências para o século XXI. Visando ao desenvolvimento integral do aluno, a BNCC estabeleceu dez competências-chave: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania. Com vistas a reforçar a importância dessas competências para o enfrentamento aos desafios do mundo, o Relatório para a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI enfatiza que é preciso que ocorram mudanças no sistema educacional, considerando-se quatro pilares:

(a) aprender a conhecer, que visa a educação permanente; (b) aprender a fazer, que possibilita o desenvolvimento de habilidades para agir sobre o meio; (c) aprender a viver, que viabiliza o convívio interpessoal e (d) aprender a ser, que implica no desenvolvimento de autonomia e criticidade” (LEAL, 2019, p. 27).

Neste trabalho, a ênfase está no Ensino Técnico Integrado ao Médio, curso de Administração, elencando-se aqui também as competências socioemocionais que foram estabelecidas e que devem ser desenvolvidas nos currículos dos cursos técnicos da Instituição e constar nos Planos de Cursos: demonstrar capacidade e interesse em relação à construção de relacionamentos profissionais; demonstrar ética profissional; agir com pensamento crítico voltado à resolução de situações-problema; demonstrar capacidade de análise, negociação e tomadas de decisão; evidenciar capacidade de adoção de comportamentos segundo as circunstâncias do ambiente ou diante de argumentos consistentes; contribuir para o alcance de objetivos comuns; responder com empatia a emoções e necessidades manifestadas por outras pessoas; evidenciar desinibição e desprendimento para lidar com pessoas de cargos superiores; atuar de forma colaborativa, no trabalho em equipe; atuar com liderança em função dos contextos do trabalho; demonstrar capacidade de adotar, em tempo hábil, a solução mais adequada entre possíveis alternativas; demonstrar habilidade para escutar atentamente seu interlocutor; demonstrar tendência a ajustar situações e estabelecer acordos; demonstrar autonomia intelectual e de ação; apresentar argumentos logicamente encadeados a respeito de um determinado assunto; demonstrar tendência a ajustar situações e estabelecer acordos; demonstrar capacidade de lidar com situações novas; evidenciar iniciativa e flexibilidade para adaptar-se a novas dinâmicas; comunicar-se com eficiência com os contextos do trabalho, com a utilização da terminologia técnica e/ou científica e de acordo com os gêneros textuais e

modelos convencionados (documentação e redação técnica); utilizar, nos contextos do trabalho, elementos da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs); elaborar e desenvolver projetos. Essas competências estão inseridas no currículo da Instituição e devem receber especial atenção por parte dos envolvidos em seu processo educacional técnico.

Assim como na Instituição, o debate sobre a importância e a necessidade de se abordar os aspectos socioemocionais para alavancar a aprendizagem vem sendo há tempos realizado para que, aliado a novas estratégias e modelos de ensino, resulte na melhoria da qualidade da educação no Brasil.

3 A APRENDIZAGEM

Neste capítulo abordam-se a aprendizagem e as questões atreladas ao processo ensino aprendizagem, assim como estratégias metodológicas que atendam às necessidades da realidade de alunos do ensino médio técnico. As metodologias ativas, como ferramentas utilizadas para propiciar o desenvolvimento desses alunos serão enfatizadas, assim como a metodologia foco central deste trabalho, a Aprendizagem Baseada em Projeto (ABP).

3.1 Metodologias Ativas de Aprendizagem

Tratar da aprendizagem implica entendimento, não só de seus conceitos, mas também de que a eficiência da aprendizagem está atrelada à existência de problemas que precisam de soluções. Por essa razão, deve haver possibilidade de obtenção de meios para se chegar a essas soluções, levando a pessoa a aprender. Segundo Campos (2008, p. 29), conceituar aprendizagem requer o reconhecimento dos seguintes fatos:

- existência de fatores dinâmicos, como os da motivação, sem o que nenhum exercício, treino ou prática se torna possível, pois se o indivíduo não for impulsionado a agir, não poderá exercitar-se;
- possibilidade de modificação funcional dos indivíduos, segundo certas características do ambiente, que se tornam seletivas para dirigir suas reações aos estímulos ambientais;
- aparecimento de resultados cumulativos ou continuados da prática.

Meier; Garcia (2007, p.78) entendem que “O desenvolvimento do ser humano precisa passar por experiências de aprendizagem mediada. E é esse conjunto de experiências que permite ao sujeito desenvolver-se a ponto de ser beneficiado das experiências de aprendizagem direta”.

Neste sentido, a aprendizagem por questionamento, reflexão e experimentação é importante para que os alunos possam demonstrar seus potenciais e fazer frente às necessidades que se apresentam constantemente.

Sobre o estudo da aprendizagem de Vygotsky e da zona de desenvolvimento proximal por ele proposta, Rivière (1987, p. 96) refere que

Desde o momento em que o desenvolvimento das funções mentais superiores exige a internalização de instrumentos e signos em contextos de interação, a aprendizagem se converte na condição para o desenvolvimento dessas

funções, desde que se situe precisamente na zona de desenvolvimento potencial do sujeito, definida como a diferença entre o que ele é capaz de fazer por si só e o que pode fazer com a ajuda dos outros.

Nesse sentido, a zona de desenvolvimento proximal pode ser definida, segundo citação de Moreira (1999, p. 114), “[...] como a distância entre o nível de desenvolvimento cognitivo real do indivíduo, tal como medido por sua capacidade de resolver problemas independentemente, e o seu nível de desenvolvimento potencial, tal como medido por meio da solução de problema com ajuda”. Esse conceito refere que a solução de problema implica acompanhamento e orientação de alguma pessoa mais capaz, pois as funções ainda não estão maduras, mas em processo dinâmico de maturação.

Seguindo, ainda, o pensamento de Vygotsky, a interação social acaba por provocar a aprendizagem que, por sua vez, acontece na zona de desenvolvimento proximal, tendo importante papel na proposição dos limites dessa zona. Os limites inferior e superior devem ser observados atentamente, a fim de que se determinem processos adequados. Isso porque o limite inferior é fixado pelo nível real de desenvolvimento do aprendiz, enquanto o limite superior é estabelecido por processos instrucionais, como o brincar, o ensino formal ou informal, o trabalho, enfim, na interação social (MOREIRA, 1999).

Cabe aqui observar que, quanto ao materialismo histórico dialético enunciado por Vygotsky, Rego (2014) refere que o processo de vida social, política e econômica é condicionado pelo modo de produção de vida material. São as condições materiais que formam a base da sociedade, da sua construção, das suas instituições e regras, das suas ideias e valores. Nessa perspectiva,

[...] a realidade (natural e social) evolui por contradição e se constitui num processo histórico. São os conflitos internos desta realidade que provocam as mudanças que ocorrem de forma dialética. Esse processo é resultante das intervenções das práticas humanas. Já que a formação e transformação da sociedade humana ocorrem de modo dinâmico, contraditório e através de conflitos, precisa ser compreendida como um processo em constante mudança e desenvolvimento (REGO, 2014, p. 97).

O objetivo principal da teoria sócio-histórica do desenvolvimento proposto por Vygotsky (1998, p. 21) é “[...] caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como essas características se formaram ao longo da história humana e como se desenvolveram durante a vida do indivíduo”. Segundo Vygotsky, ainda que o

indivíduo seja único e singular, sua constituição e formação só acontece na relação interativa (com o outro), sendo produtor de novas realidades sociais.

Na medida em que o conhecimento é mediado na interação, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo; assim, a educação é um dos principais espaços dialéticos para formação de sujeitos singulares e históricos.

[...] o homem transforma a natureza e a si mesmo na atividade, e é fundamental que se entenda que esse processo de produção cultural, social e pessoal tem como elemento constitutivo os significados. Dessa maneira, a atividade humana é sempre significada: o homem, no agir humano, realiza uma atividade externa e uma interna, e ambas as situações (divisão essa somente para fins didáticos) operam com os significados (AGUIAR; OZELLA, 2006, p. 226).

Os postulados de Vygotsky parecem apontar para a necessidade de criação de uma escola bem diferente da que conhecemos, uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Deverá oferecer espaço para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade e os professores e alunos poderão ter autonomia, pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações. Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado (REGO, 2014, p. 118).

A aprendizagem tem características que precisam ser entendidas, para que o processo de desenvolvimento seja efetivo, tais como:

1. A aprendizagem só acontece quando se faz por meio da atividade do aprendiz, sendo um processo dinâmico e que envolve a participação total do indivíduo (aspectos físicos, intelectuais, emocional e social);
2. A aprendizagem ocorre desde o início da vida, sendo contínuo e com complexas situações que precisam ser solucionadas;
3. A aprendizagem exige a participação total e global do indivíduo para que todos os aspectos constitutivos (motores, emocionais, mentais) entrem em atividade no ato de aprender;
4. A aprendizagem é um processo pessoal e intransferível, assim a maneira e o ritmo de aprender variam de indivíduo para indivíduo;
5. A aprendizagem se realiza por meio de operações que evoluem gradativamente, em um crescente, em cada nova situação e
6. A aprendizagem constitui um processo cumulativo, pois a experiência atual aproveita-se das experiências anteriores (CAMPOS, 2008, p. 35-36).

Outros autores tratam da aprendizagem e, especificamente, da aprendizagem ativa. Segundo Bacich; Moran (2018, p. 2):

A aprendizagem é ativa e significativa quando avançamos em espiral, de níveis mais simples para mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida. Esses avanços realizam-se por diversas trilhas com movimentos, tempos e desenhos diferentes, que se integram como mosaicos dinâmicos, com diversas ênfases, cores e sínteses, frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que estamos inseridos.

Hoje, mais do que nunca, é preciso falar em aprendizagem ativa e, ainda, entender que o aluno precisa estar ativamente envolvido no processo de aprendizagem. Dessa forma, estratégias, modelos e métodos que promovam a aprendizagem ativa podem ser vistos como atividades que possibilitam que o aluno faça alguma coisa e, mais ainda, que venha a pensar sobre as coisas que está fazendo (SILBERMAN, 1996).

Na aprendizagem ativa o aluno interage e é estimulado pelo professor a construir o conhecimento. O professor, portanto, irá atuar como orientador, supervisor e facilitador do processo de aprendizagem (BARBOSA; MOURA, 2013). Isso faz com que se perceba a diferença positiva de um ambiente de aprendizagem ativa com a atitude ativa da inteligência, em detrimento de métodos tradicionais de ensino que postulam a atitude passiva dos alunos.

Entende-se que mudanças são necessárias para preparar o aluno, não só para a vida, mas também para o mercado de trabalho. Assim, é preciso que o professor adote estratégias, para que tenha um ambiente de aprendizagem ativa em sala de aula.

Bonwell; Elson (1991) destacam algumas estratégias para que essa aprendizagem aconteça: discussão de temas e tópicos de interesse para a formação profissional; trabalho em equipe com tarefas que exijam colaboração de todos; estudos de casos relacionados com áreas de formação profissional específica; debates sobre temas da atualidade; geração de ideias (*brainstorming*), para buscar a solução de um problema; produção de mapas conceituais para esclarecer e aprofundar conceitos e ideias; modelagem e simulação de processos e sistemas típicos da área de formação; criação de sites ou de redes sociais, visando à aprendizagem cooperativa; elaboração de questões de pesquisa na área científica e tecnológica.

As metodologias ativas pretendem que os alunos adquiram mais confiança em suas decisões, consigam aplicar o conhecimento nas situações práticas e resolvam problemas, além de desenvolver melhor relacionamento com os colegas e adquirir autonomia para pensar e atuar.

Uma questão que merece atenção refere-se ao tipo de método e/ou metodologia adotada para que ocorra uma aprendizagem significativa e contextualizada. Atualmente buscar práticas

inovadoras significa adotar estratégias e métodos que possam ir além das limitações dos modelos tradicionais de ensino.

Assim, os modelos e metodologias que busquem maior protagonismo do aluno parecem ser os mais apropriados para que ele contribua efetivamente para a solução de problemas e/ou dificuldades que se apresentam no cotidiano e que podem também ser encontrados no mercado de trabalho. Modelos que sejam capazes de possibilitar a aquisição e desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais devem ser buscados, para fazer com que os alunos saibam lidar com as situações presentes em sua vida pessoal e profissional (MORAN, 2015, p.17). Na verdade, os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem, e no século XXI o enfoque deve ser social, político e compartilhado. Assim, há alunos mais motivados e que sabem dialogar quando há engajamento e sentido naquilo que se propõe.

Segundo Moran (2015, p. 17):

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.

Em uma perspectiva em que os professores precisam buscar novos caminhos e novas metodologias para favorecer o protagonismo dos alunos, tem-se o método ativo ou metodologias ativas, que Freire (2015) preconizava ao entender a educação como um processo que se realiza na interação entre sujeitos históricos por meio de suas palavras, ações e reflexões.

Entende-se que metodologias são importantes por se tratarem de diretrizes que norteiam processos de ensino e aprendizagem, por meio de estratégias, abordagens e técnicas. As metodologias ativas são aquelas estratégias de ensino que possibilitam a participação efetiva dos alunos, contribuindo significativamente em sua formação.

Bastos (2006, apud Berbel, 2011) refere que o método ativo é um processo que busca estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do aluno para realizar pesquisas, reflexão e análise de situações para a tomada de decisão, cabendo ao professor o papel de facilitador desse processo.

Atualmente, as metodologias ativas de aprendizagem podem ser utilizadas em sala de aula para que dispositivos, não só intelectuais, mas também emocionais e sociais, sejam

ativados nos alunos, para que possam ter respostas às várias questões do cotidiano e também do mercado de trabalho.

3.1.1 Metodologias ativas no contexto de ensino médio e técnico

As metodologias ativas de aprendizagem estão cada vez mais inseridas nos espaços formais de ensino. Assim acontece no contexto de ensino médio e técnico, porque possibilitam contribuições muito importantes para os alunos. Segundo Diesel; Marchesan; Martins (2016, p. 155):

Estratégias de ensino norteadas pelo método ativo têm como características principais: o aluno como centro do processo, a promoção da autonomia do aluno, a posição do professor como mediador, ativador e facilitador dos processos de ensino e aprendizagem e o estímulo à problematização da realidade, à constante reflexão e ao trabalho em equipe”

Ao participar de metodologias ativas, os alunos podem assumir posturas também ativas, pois serão responsáveis por sua própria aprendizagem. Em um contexto de ensino médio e técnico (como o Ensino Técnico Integrado ao Médio), o aluno tem uma participação efetiva em sala de aula e será capaz de realizar construções mentais variadas, como Souza; Iglesias; Pazin-Filho (2014, p. 286) referem:

[...] leitura, pesquisa, comparação, observação, imaginação, obtenção e organização dos dados, elaboração e confirmação de hipóteses, classificação, interpretação, crítica, busca de suposição, construção de síntese e aplicação de fatos e princípios a novas situações.

Seguindo, ainda, a ideia desses mesmos autores, a construção de conhecimentos que se dá pela vivência de experiências significativas apoiada por processos de aprendizagem investigativos, faz com que as relações entre os conteúdos possam ser construídos, reorganizados e abordados conforme a estrutura prévia cognitiva dos alunos.

Utilizar e desenvolver metodologias ativas nesses dois contextos torna-se uma importante proposta metodológica, porque se promove aproximação entre a vida e a educação, ou seja, a vida privada e a profissional. Isso porque o aluno estará envolvido, não só com as disciplinas da Base Nacional Comum Curricular, mas também com as disciplinas técnicas de cada área de atuação, e neste trabalho, especificamente, com a área/course de Administração, podendo lidar com a problematização, autonomia e interação em suas atividades e ações.

3.1.2 Aprendizagem baseada em projetos (ABP)

Dentre os tipos de metodologias ativas existentes, este trabalho pretende abordar a Aprendizagem Baseada em Projetos, por ser a escolhida pela pesquisadora, visto que lhe possibilitou trabalhar as aprendizagens multifacetadas na disciplina de Gestão Empreendedora e Inovação.

Antes de iniciar a abordagem da ABP, é importante considerar o termo *projeto* e sua evolução. Barbosa; Moura (2013, p. 60) sugerem que “Projetos são empreendimentos finitos com objetivos bem definidos que surgem a partir de um problema, uma necessidade, uma oportunidade ou interesses de uma pessoa, um grupo de pessoas ou organização”. Essa definição implica a adoção de tipologias quanto aos projetos, como exemplos, intervenção, desenvolvimento, pesquisa, ensino e aprendizagem.

Com relação ao fato da adoção de projeto como recurso pedagógico, John Dewey e William H. Kilpatrick, no início do século XX, são considerados os precursores da ABP na era contemporânea (BARBOSA e MOURA, 2013).

Cabe aqui observar que, tanto Kilpatrick, quanto Hernández, apresentam como ideia o fato de que o projeto deve “[...] partir de uma situação-problema; possibilitar o papel ativo do aluno; conciliar teoria e prática; realizar um produto final à luz de um propósito inicialmente definido” (LEITE, 2007, p. 14). Essa observação corrobora a ênfase dada ao uso de projeto para que se tenha uma aprendizagem daquilo que se deseja. Além disso, trata-se de uma forma de apresentar situações-problema que precisam de análise e soluções compatíveis com as necessidades propostas. Entende-se que o projeto precisa manter relação com os objetivos e conteúdos e, assim, dar e fazer sentido ao que se pretende.

Esse recurso pedagógico exige preparação e entendimento por parte do professor, e o aluno deve participar ativa e responsavelmente de todo o processo. Por isso, a formação do professor deve ser atualizada e integrada à realidade e às necessidades.

Conforme Bacich; Moran (2018, 16) referem, a ABP é

[...] uma metodologia de aprendizagem em que os alunos se envolvem com tarefas e desafios para resolver problemas ou desenvolver um projeto que tenha ligação com a sua vida fora da sala de aula. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões e agem sozinhos e em equipe. Por meio dos projetos, são trabalhadas também suas habilidades de pensamento crítico e criativo e a percepção de que existem várias maneiras de se realizar uma tarefa, competências tidas como necessárias para o século XXI.

A aprendizagem colaborativa e o trabalho coletivo são observados nessa metodologia, pois os alunos identificam problemas e/ou situações e buscam soluções para eles. Além disso, oferece a oportunidade de *feedbacks* e autoavaliação, o que faz com que competências socioemocionais sejam ativadas para a resolução dos problemas, assim como para auxiliar no trabalho coletivo.

Bender (2014) destaca que a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) “[...] é um modelo de ensino que consiste em permitir que os alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções”. A ABP pode ser uma das formas para conseguir protagonismo, resolutividade e competências e habilidades socioemocionais necessárias para a inserção no mercado de trabalho. Esse tipo de modelo de ensino pode ser utilizado por todos os professores e em todas as disciplinas.

A aprendizagem colaborativa com base no trabalho coletivo deve possibilitar que o aluno busque soluções para resolver problemas extraídos da realidade. Dessa forma, os projetos efetivos apresentam atributos, segundo o Buck *Institute for Education* (2008, p. 18):

- (a) reconhecem o impulso para aprender, intrínseco dos alunos;
- (b) envolvem os alunos nos conceitos e princípios centrais de uma disciplina;
- (c) destacam questões provocativas;
- (d) requerem a utilização de ferramentas e habilidades essenciais, incluindo tecnologia para aprendizagem, autogestão e gestão do projeto;
- (e) especificam produtos que resolvem problemas;
- (f) incluem múltiplos produtos que permitem feedback;
- (g) utilizam avaliações baseadas em desempenho; e
- (h) estimulam alguma forma de cooperação.

A ABP apresenta conexões com outras estratégias, como a aprendizagem baseada em problemas, e pode ser observada uma diferença entre elas.

No vocabulário do BIE, a Aprendizagem Baseada em Projetos é um termo geral que descreve um método de ensino que utiliza projetos como foco central de ensino em uma diversidade de disciplinas. Muitas vezes, os projetos emergem a partir de um contexto autêntico, abordam questões controversas ou importantes na comunidade e se desdobram de modos imprevistos. Em contraste, a metodologia do BIE para a Aprendizagem Baseada em Problemas utiliza o desempenho de papéis e cenários realistas para conduzir os alunos por um caminho mais minuciosamente planejado rumo a um conjunto estabelecido de resultados (BIE, 2008, p. 10).

Na verdade, a diferença recai no fato de que a ABP precisa culminar em um produto, e na aprendizagem baseada em problemas observa-se o processo de aprendizagem. O trabalho com projetos é uma forma colaborativa de aprender para terminar em um produto. Para tanto, a questão de se trabalhar com projeto deve ir além do trabalho em sala de aula, pois há que se considerar a organização curricular e as demais dimensões da escola. Neste sentido, Hernández (1998) diz que projetos não devem ser vistos como metodologia pronta e acabada, mas como parte de um contexto social e político.

A ABP apresenta características que incluem “[...] âncora (introdução e informações básicas para preparar o terreno e gerar o interesse dos alunos), investigação e inovação (a partir da questão motriz), trabalho em equipe cooperativo, *feedback* e revisão (do professor e/ou dos colegas), oportunidades para reflexão e produção de artefatos” (BENDER, 2014, p. 32).

Essa metodologia exige o desenvolvimento de novas habilidades por parte dos professores e dos alunos, e aumenta significativamente o desempenho e rendimento acadêmico e leva ao entendimento de que eles aprendem melhor quando constroem ativamente e colaborativamente o conhecimento.

A ABP deve ser entendida a partir de uma perspectiva interdisciplinar; portanto, como um trabalho coletivo e cooperativo. Talvez por isso alguns docentes não se sintam preparados ou seguros em sua utilização, por não terem recebido em sua formação preparo suficiente para trabalhar com esse tipo de metodologia. Alguns docentes entendem que esse tipo de aprendizagem sobrecarrega mais sua atuação junto aos alunos, trazendo-lhes mais tarefas e responsabilidades. Obviamente, esses professores precisam de um desenvolvimento profissional e continuado a fim de que possam atender às exigências atuais, adaptando-se, assim, às novas metodologias que se apresentam. O docente precisa buscar, por si mesmo, aprimoramento e capacitação para enfrentar os desafios, e ao fazer uso dessas ferramentas pode contribuir efetivamente para a formação integral do aluno (BENDER, 2014, p. 32).

Observa-se que a ABP não é para qualquer docente, principalmente para aqueles que se mantêm dentro da rigidez de uma formação insuficiente. Trabalhar com projetos demanda, além de conhecimento, uma visão sistêmica do que se pretende; exige *expertise*, pois quem irá reverberar o próprio projeto é o professor, que se torna o especialista em apresentar a relação entre a teoria e a prática.

Assim, “Aprender a pensar criticamente requer dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou ideias [...] e envolver-se mais na tarefa de aprendizagem” (BRUNER, 1919, p. 10, *apud* Hernández, 1998, p. 72).

Encontra-se aqui a ideia de que professor e aluno precisam estar dispostos à aprendizagem, visto que precisam trabalhar em conjunto na busca de construções que levem a soluções e resultados satisfatórios.

Além disso, é preciso profissionalidade por parte desse docente, no que se refere à adoção de novas práticas e metodologias. A profissionalidade docente está associada aos valores, desempenho e intenções que estão no processo de ensinar e aos objetivos que se pretende alcançar no decorrer da profissão. Refere-se, então, à forma como o docente concebe e vive o trabalho concretamente. Essas qualidades profissionais são sustentadas pela forma como o docente interpreta o ensinar e suas finalidades (CONTRERAS, 2012). O compromisso do docente ultrapassa o isolamento e vai ao encontro da possibilidade de equacionar expectativas sociais e de compartilhar saberes e fazeres.

Para a realização deste trabalho foi preciso explorar, buscar e realizar estudos a respeito de novas técnicas e modelos de ensino, assim como verificar e analisar de que maneira esse modelo pode contribuir efetivamente na aquisição e desenvolvimento das competências socioemocionais. Para tanto, cabe ressaltar que ao longo do estudo houve continuidade da revisão de literatura, visto que o assunto é amplo e complexo.

3.2 Explorando novos procedimentos de ensino na escola técnica: o papel do professor

Explorar novas formas, estratégias e metodologias na escola já é, por si só, um grande desafio; explorar novos métodos de ensino que atendam às expectativas da escola técnica é mais que um desafio, é uma necessidade, porque atualmente é preciso ultrapassar a práxis puramente tradicional. Pensar a escola técnica significa pensar o aluno como sujeito ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado, que busca o mercado de trabalho.

Nesse contexto, o papel do professor acelera discussões a respeito de sua atuação como agente multiplicador e disseminador de novas formas de aprendizagem.

O professor deve buscar mais que a disciplinaridade; deve alcançar a interdisciplinaridade no entendimento de sua atuação em sala de aula e no próprio papel de educador. Isso implica, necessariamente, que os professores “[...] aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática, a buscar, de modo criativo e adequado às necessidades da sociedade, a resolução dos problemas que emergem no dia a dia da escola e no cotidiano” (GEMIGNANI, 2012, p. 6).

Como diz Freire (2006), como concepção educativa a metodologia ativa tem o objetivo de estimular processos construtivos, nesses processos ocorre ação-reflexão-ação, o aluno é responsável e ativo por sua aprendizagem e há possibilidade de que situações práticas e de experiências propiciem a descoberta de soluções para problematizações ligadas à realidade.

O papel do professor da escola técnica deve ser o de um docente prático-reflexivo, capaz de pensar sua prática com interdisciplinaridade, uma vez que participará da formação técnica do aluno para o mundo do trabalho. É preciso entender que

[...] os atos de ensinar e aprender compõem um movimento harmônico em que a estrutura cognitiva humana é utilizada no combate à fragmentação do conhecimento, de forma que a teoria e prática sejam articuladas pelo professor, como agente transformador capaz de propiciar novos saberes e novas formas de ação ante os avanços da ciência e da tecnologia (GEMIGNANI, 2012, p. 11).

Sem dúvida, o papel do professor da escola técnica vem mudando ao longo do tempo, pois novos desafios surgem e, além disso, a educação precisa estar pronta para receber e desenvolver o aluno ingressante, que traz suas experiências e histórias.

Morin (2000) enfatiza a necessidade de uma educação em que haja uma reforma de mentalidades e formas de atuação e prática, rompendo com modelos que não mais satisfazem as necessidades do mundo e buscando a compreensão de todos os níveis educativos e de todas as idades.

A educação de hoje deve buscar a promoção do desenvolvimento, incluindo e integrando o mercado de trabalho e a formação acadêmica. Consequentemente, o docente precisa também estar em constante transformação, visto que o processo todo é dinâmico e desafiador e exige novas metodologias para o enfrentamento das questões que surgem em escolas técnicas.

4. CAMINHOS PERCORRIDOS NA PESQUISA

Neste capítulo, para descrever os caminhos percorridos como metodologia são apresentados: o tipo de pesquisa, os participantes, o campo de estudo, os instrumentos de pesquisa (questionário e entrevista) e os procedimentos para obtenção dos dados.

4.1 Tipo de pesquisa

O método qualitativo pode ser conceituado como “[...] aquele que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem”(MINAYO, 2010, pág. 57). Isso leva ao entendimento de que esse método possibilita a construção de novas abordagens e novos conceitos.

4.2 Participantes (caracterização do grupo)

Participaram desta pesquisa 12 alunos de uma Escola Técnica de município do vale do Paraíba paulista, Ensino Técnico Integrado ao Médio, curso de Administração, que no ano de 2019 cursavam a segunda série e que participaram dos Projetos Expo Empreendedor e Os Sócios, que foram caracterizados como metodologias ativas, mais especificamente como Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Esses dois projetos são realizados na disciplina de Gestão Empreendedora e Inovação, integrando a base curricular técnica do curso.

Além dos alunos, quatro professores (do núcleo comum e núcleo diversificado) fizeram parte desta pesquisa, e o critério para a participação foi o fato de terem ministrado aulas no mesmo ano de 2019 para esses alunos. Estes professores puderam assistir às apresentações que os alunos fizeram para a comunidade escolar e externa.

4.3 Campo de estudo

O cenário atual da educação profissional mostra a crescente preocupação com a qualificação e requalificação do trabalhador brasileiro. Essa modalidade de ensino, segundo Oliveira e Cóssio (2013, p. 1585), vem “[...] sendo oferecida formalmente por instituições públicas ou privadas, seja como oferta regular, seja por meio de programas e cursos, alguns

contando com apoio financeiro dos governos e outros com apoio de empresários interessados na qualificação de mão de obra”.

Nessa perspectiva, a Instituição autarquia do estado de São Paulo, por meio das Escolas Técnicas Estaduais oferece cursos técnicos, não apenas para atender às demandas do mercado, mas também, de acordo com a instituição, para trabalhar a formação de profissionais e cidadãos que contribuam para a construção de um país mais justo e digno. A instituição foi criada por Decreto-lei de 6 de outubro de 1969, como uma forma de viabilizar a implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos.

Segundo o portal da Instituição (2020), a mesma está presente em aproximadamente 322 municípios, administrando 223 Escolas Técnicas 73 Faculdades de Tecnologias, com cerca de 310 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos nos setores industrial, agropecuário e de serviços, 15 mil professores e 5 mil servidores administrativos. No Ensino Técnico, a maioria dos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio (Etim) está na faixa etária 16 -18 anos, e os alunos do ensino técnico modular estão em uma faixa etária mais alta, visto que, em grande parte, são alunos que já estão ou precisam ser reinseridos no mercado de trabalho. Desses alunos, 90,08% são oriundos de escolas públicas, dos quais 59,68% são do sexo feminino, alunas que buscam por cursos nas áreas de serviço e saúde. Do percentual total de estudantes matriculados, 34, 21% são afrodescendentes.

A Escola técnica em que este trabalho foi desenvolvido contava, em 2019, com 1.073 alunos, divididos entre Ensino Técnico Integrado ao Médio – Etim (cursos técnicos de Administração, Mecânica e Informática), com três anos de duração e Ensino Técnico Modular (curso de Administração)

4.4 Instrumentos de pesquisa

Os instrumentos são fundamentais para que se realize uma pesquisa científica que atenda aos propósitos do tema. Assim, neste trabalho foram utilizados dois instrumentos: questionário semiestruturado (Apêndices A e C) e entrevista semiestruturada (Apêndice B).

Gil (2002, p. 115), a respeito desses dois instrumentos, aponta que “Por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado. Entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação ‘face a face’ e em que uma delas formula questões e a outra responde”.

A partir do rol de competências socioemocionais da Instituição, enunciados anteriormente, esta pesquisa utilizou sete delas para compor a problemática: 1. Demonstrar ética

profissional; 2. Agir com pensamento crítico voltado à resolução de situações-problema; 3. Demonstrar capacidade de análise, negociação e tomadas de decisão; 4. Contribuir para o alcance de objetivos comuns; 5. Demonstrar capacidade de adotar em tempo hábil a solução mais adequada entre possíveis alternativas; 6. Demonstrar autonomia intelectual e de ação; e, 7. Demonstrar capacidade de lidar com situações novas. Estas competências foram importantes para delinear o pretendido com relação aos instrumentos e, assim, nortear a trajetória deste estudo.

Tendo em vista a pandemia da COVID-19, entendeu-se que o ambiente remoto para a aplicação dos questionários e entrevistas seria o mais apropriado, para preservar a saúde dos participantes e respeitar as normas de isolamento social solicitadas pelos órgãos de saúde.

4.4.1 Questionário

O questionário é um instrumento que pode ser utilizado na maioria das pesquisas. Segundo Marconi; Lakatos (2003, p. 201-202) e Gil (2002, p. 128), as vantagens podem estar relacionadas ao fato de ser possível atingir um grande número de pessoas simultaneamente, economizar tempo e dinheiro, garantir o anonimato dos entrevistados, não haver necessidade treinamento de aplicadores, favorecer que as pessoas respondam no momento em que julgarem mais conveniente; não expor o pesquisador à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado, entre outras.

Este instrumento de pesquisa foi importante na coleta de dados, e sua aplicação virtual propiciou rapidez, agilidade e economia nos custos.

Nesta pesquisa pretendeu-se inicialmente que o questionário virtual tivesse oito questões, a oitava delas relacionada à opinião/percepção dos alunos e dividida em sete blocos referentes às competências socioemocionais escolhidas para compor o instrumento. Em um segundo momento, em que o questionário foi revisto e reformulado, foram inseridas 24 questões, divididas entre abertas e de múltipla escolha.

O período de coleta dos questionários aconteceu de fevereiro a agosto de 2021, virtualmente, pela plataforma Google Forms. Os questionários virtuais foram escolhidos por entender-se que as abordagens tradicionais de coleta de dados, como entrevistas presenciais, telefone e questionários impressos, podem não gerar resultados rápidos e com custos economicamente viáveis. Além disso, a taxa de aproveitamento das respostas no tipo de questionário utilizado nesta pesquisa foi melhor que a propiciada pelos modelos tradicionais.

Com os questionários (Apêndices A e C) pretendeu-se identificar as concepções dos alunos a respeito das competências socioemocionais e se a Aprendizagem Baseada em Projetos pode ser considerado um recurso didático que propicie o processo de ensino aprendizagem.

Como instrumento de pesquisa, o questionário deve ser visto como uma proposta que forneça informações que contribuam para a elucidação do problema.

4.4.2 Entrevista

A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas para coleta de dados, pois pode ser empregada quando não é possível obter dados por meio de registros e fontes documentais.

Partindo da explicação do significado da própria palavra, Richardson (1999, p. 207) observa que que:

O termo entrevista é construído a partir de duas palavras, entre e vista. Vista refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. Entre indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo entrevista refere-se ao ato de perceber realizado entre duas pessoas

A entrevista apresenta algumas vantagens, como a possibilidade de obtenção de grande gama informativa, de esclarecimentos momentâneos junto aos segmentos de perguntas e respostas, e de previsão de erros. Há ainda outras vantagens, pois apresenta flexibilidade de aplicação, facilidade de adaptação de protocolo, possibilidade de captar postura e expressão corporal.

Ribeiro (2008, p. 141) percebe a entrevista como:

A técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores.

Para esta pesquisa utilizou-se, junto aos professores, a entrevista semiestruturada, como forma de mesclar um roteiro de perguntas preestabelecidas e de fazer complementações com outras questões momentâneas e emergentes. A entrevista semiestruturada e individual foi aplicada de maneira remota, com utilização do aplicativo Zoom, em fevereiro e março de 2021. Essas entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas. Na realização das entrevistas não ocorreram incidentes críticos ou intercorrências que pudessem prejudicar essa fase da pesquisa.

Segundo Duarte (2004, p. 215) “Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados”. Este foi justamente o objetivo ao se utilizar esse tipo de instrumento de coleta de dados, que permitiu a percepção de como os professores identificam e significam a aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais por parte dos alunos do Ensino Técnico Integrado ao Médio, ao terem participado de um projeto cuja metodologia refere-se à Aprendizagem Baseada em Projetos.

A entrevista semiestruturada, segundo Triviños (1987, p. 146-152), “[...] favorece, não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...] além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações”. Dessa forma, é possível atuar como mediador para que os professores possam refletir sobre suas próprias práticas, estratégias e questões a respeito da educação e de sua atuação.

Corroborando essa concepção, Manzini (1990/1991, p. 154) refere que esse tipo de entrevista está focada em um assunto a partir do qual se faz um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas. Entende-se, portanto, que a entrevista pode fazer emergir informações de maneira mais livre, pois não há condicionamento de as respostas a uma padronização de alternativas.

4.4.3 Procedimentos para alcance dos dados

Nos projetos Os Sócios e Expo Empreendedor, que estavam em andamento, 36 alunos participaram das atividades propostas. Foi explicado a todos eles os critérios para participação neste trabalho e os procedimentos para que obtivessem autorização dos responsáveis por eles, visto que eram menores de idade.

A pesquisadora agendou os dias 9 e 11 de março de 2021 para que, cumprindo todos os protocolos de segurança sanitária, devido à epidemia da Covid-19, os alunos participantes fossem até à Escola com seus responsáveis, para que assinassem os termos. Nesses dois dias foram recolhidos 20 termos devidamente assinados. Ainda que a pesquisadora tenha feito contato com todos, não foi possível atingir o número de participantes inicialmente proposto, que era de 25 (vinte e cinco); entretanto, isso não prejudicou a pesquisa.

Foi realizado novo contato via WhatsApp e telefônico com os 20 alunos, solicitando-lhes que respondessem o questionário no Google Forms. Dos 20 questionários enviados aos alunos participantes, em 15 de abril de 2021, 15 foram respondidos e retornaram à pesquisadora pelo próprio Google Forms (APÊNDICE K). Antes do encerramento do prazo para a devolutiva do questionário, em 22 de abril de 2021, ele foi enviado novamente, como tentativa de obter mais adesão, mas o total de questionários respondidos não se alterou.

Ao iniciar a leitura e a pré-análise das respostas dos questionários, percebeu-se insuficiência no teor delas, o que poderia comprometer os objetivos deste trabalho. Optou-se, então, pela reformulação das questões, a fim de permitir que respostas mais amplas e/ou abertas fossem formuladas pelos participantes. Com essa reformulação, obtiveram-se 12 questionários respondidos (APÊNDICE L).

Quanto aos professores participantes, foi realizado contato telefônico para agendar dia e horário para explicações e assinatura do TCLE. A escolha dos professores considerou o fato de terem ministrado aulas para a turma de alunos envolvidos na pesquisa (professores da respectiva sala), tanto no núcleo comum, como na área técnica. Dos 5 professores consultados inicialmente para a pesquisa, foi possível realizar a entrevista com 4 deles. As entrevistas foram realizadas nos dias 21 de abril, 28 de abril, 7 de maio e 31 maio, pelo Zoom (APÊNDICES G, H, I, e J).

5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados apresentada neste capítulo considerou a implementação da metodologia de projetos, por meio da verificação e do reconhecimento de seus benefícios, e dos resultados na aprendizagem, conforme depoimentos dos alunos e dos professores. É apresentada também neste capítulo a importância das experiências problematizadas e compartilhadas no ensino técnico.

Depois de várias pesquisas e buscas na internet, e também após tentativas com outros softwares, verificou-se que o que mais se adequava e que poderia contribuir significativamente para a proposta foi o NVivo. Para entendimento do funcionamento do software, vários tutoriais foram analisados, assim como várias tentativas foram realizadas para que, enfim, pudesse ser utilizado. Esse software foi escolhido tendo em vista a clareza de sua página inicial e também as opções de resultados ofertados, como nuvem de palavras, separação por grade árvore, entre outras.

Cabe enfatizar que, antes de colocar a análise de dados nesse software, foi necessário criar códigos que fossem os condutores do processo, pois de nada adiantaria continuar a alimentar o sistema sem que se tomasse essa providência.

Entendeu-se que a etapa seguinte seria a mais difícil, pois dependeria tão somente da sensibilidade e da ideia da pesquisadora, visto que é complicado criar códigos para tantos termos encontrados. Essa experiência, em especial, foi vista como um desafio, e decidiu-se que o próprio software daria início à análise quantitativa das respostas às questões dos alunos, localizando quais termos e sinônimos apareciam mais vezes, entre eles: Projeto (233), Grupo (101), Competência, (67), Problema (43), Desenvolvimento (37), Prática e experiência (31), Criatividade (24).

De posse dessas informações, foi necessário sensibilidade, conhecimento e percepção na escolha de quais termos deveriam formar grupos de códigos, pois o software foi programado para uma análise quantitativa, o que não seria e não foi suficiente para a continuação da Análise de Conteúdo. Isso porque foi necessário agrupar termos em grupos, de forma qualitativa, nos quais as palavras formassem conjuntos.

Realizou-se, então, um cruzamento do rol de competências do Centro Paula Souza e dos grupos que já haviam sido criados anteriormente. Foram incluídas agora as palavras encontradas pelo software IRaMuTeQ, que havia sido utilizado, mas que não possibilitara uma análise qualitativa, tendo sido descartado por esse motivo. Com o cruzamento, foram criados quatro grandes grupos, resultantes da condensação de nove para quatro, do rol de competências,

que receberam nomes: 1. Práticas, experiência e vivência: habilidades e desafios para o cotidiano da área administrativa; 2. Valores e trabalho em grupo; 3. Mudança de atitude e aquisição de competências socioemocionais para lidar com novos projetos e 4. Autonomia e capacidade de decisão para solução de problemas.

Esses quatro grupos serviram, portanto, como categorias em que os termos associados a cada um deles foram importantes para o entrelaçamento de dados, possibilitando assim o enunciado de competências.

5.1 Análise e reconhecimento dos benefícios

Após a realização da coleta de dados por meio dos dois instrumentos escolhidos (questionários e entrevistas), passou-se à organização do material.

Segundo André; Ludke (1986, 45), “[...] Analisar os dados qualitativos significa trabalhar todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis”.

Desde os procedimentos iniciais é possível realizar a análise dos dados, pois a “[...] análise está presente em vários estágios da investigação, tornando-se mais sistemática e mais formal após o encerramento da coleta de dados” (ANDRÉ E LUDKE, 1986, p. 45).

Em um primeiro momento, todo o material colhido foi organizado e devidamente separado em questionários/alunos e entrevistas/professores. Em seguida, foi realizada uma leitura inicial para reconhecimento, o que acabou por possibilitar novas leituras e, assim, eleger a Análise de Conteúdo como ferramenta metodológica de interesse para analisar os dados colhidos.

Segundo Bardin (1977, p. 38):

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicação, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não).

Por ser um conjunto de técnicas de análise das comunicações, a Análise de Conteúdo pretendeu trabalhar a palavra ou a prática da linguagem realizada por emissores identificáveis e, mais, buscar conhecer aquilo que está por trás das palavras (FRANCO, 2003, p. 10-11).

A Análise de Conteúdo passou a ser utilizada para produzir inferências acerca de dados verbais e/ou simbólicos, mas obtidos a partir de perguntas e observações de interesse de um determinado pesquisador. Torna-se indispensável registrar aqui o que Franco (2003, p.10-11) enfatiza:

a) uso crescente da utilização de análise de conteúdo; b) crescente interesse por questões teóricas e metodológicas; c) aplicação da análise de conteúdo a um espectro mais amplo de problemas, especialmente àqueles relativos aos antecedentes e efeitos da comunicação, das mensagens e dos discursos; d) uso crescente para testar hipóteses em oposição e pesquisas meramente descritivas; e) maior diversidade no que se refere aos materiais a serem estudados; f) uso em conexão com outras técnicas de pesquisa e g) utilização de computadores para análise de conteúdo, principalmente mediante o recurso a programas computacionais.

Corroborando todas as ideias já apresentadas, para enriquecer ainda o assunto, a Análise de Conteúdos tem como ponto de partida a mensagem (verbal, oral ou escrita, gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada), expressando significado e sentido. Além disso, entender que a relação que permeia a emissão das mensagens está vinculada às condições contextuais de seus produtores torna-se indispensável, nesse processo (FRANCO, 2003, p. 15).

Ainda a respeito de significado e sentido, cabe observar que significado pode ser compreendido e generalizado a partir de suas características definidoras e de significação. Sentido, por outro lado, tem a atribuição de um significado pessoal e objetivado, cuja concretização na prática social manifesta-se a partir do que Franco (2003, p.15) refere como representações sociais, cognitivas, valorativas e emocionais que estejam contextualizadas.

Os pressupostos que direcionam a Análise de Conteúdos refletem uma concepção dinâmica e crítica da linguagem que deve ser entendida como uma construção da sociedade e como expressão da existência humana. Essa ideia, apresentada por Bardin (2016) e Franco (2003), leva a crer que são elaboradas e desenvolvidas representações sociais no dinamismo interacional que se estabelece entre linguagem, pensamento e ação, em diferentes momentos históricos.

É importante falar, como já apresentado, não só da produção de inferências no processo de comunicação, mas também de seu vínculo com a comparação, que depende de o investigador ter maior ou menor conhecimento de abordagens teóricas. Além dessas duas, a hipótese tem o objetivo, segundo Franco (2003, p. 26), de “[...] relacionar os atributos teoricamente significativos dos emissores às distorções embutidas nas mensagens que produzem”.

Realizar a Análise de Conteúdo requer delineamento das unidades de análise, considerando-se que a primeira é a menor parte do conteúdo e que a segunda é a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado (FRANCO, 2003, 40).

Bardin (2016) e Franco (2003) caracterizam a Unidade de Registro como a menor parte do conteúdo e recomendam que sua ocorrência deve ser registrada de acordo com as categorias levantadas. Podem ser de diferentes tipos, mas quando adaptadas a esta ou àquela investigação, podem ser definidoras específicas e ser acompanhadas de algumas limitações, como a palavra, o tema, a personagem, o item. No que tange as Unidades de Contexto, podem ser vistas como a parte mais ampla do conteúdo a ser analisado. Isso significa que:

[...] deve ser considerada e tratada como a unidade básica para a compreensão da codificação da unidade de registro e corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são excelentes para a compreensão do significado exato da unidade do registro. *“Isto pode, por exemplo, ser a frase para a palavra e o parágrafo para o tema”* (BARDIN, 1977, p. 107).

Após o delineamento das unidades de análise, realiza-se a organização da análise de categorias, iniciando com a pré-análise, que trata dos primeiros contatos com os materiais, com a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses, a referência aos índices e, por fim, a elaboração de indicadores.

5.2 O que os dados informaram: alunos

A pré-análise é a fase de organização, de buscas iniciais, enfim, do primeiro contato com os materiais. É realizada em três momentos: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise; a formulação das hipóteses e/ou dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 1977). Inseridas nessa fase estão as atividades que levam à exploração das mensagens e documentos.

Leitura flutuante – A primeira atividade da Pré-Análise consiste em estabelecer contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões representações, sensações, emoções, conhecimento e expectativas (FRANCO, 2003, p. 44).

Nesse contexto, a pesquisadora realizou esta pré-análise com a leitura de todo o material, que foi selecionado em dois grupos: 12 Questionários / Alunos e 4 Entrevistas / Professores.

Impressões e expectativas acompanharam essa leitura flutuante e *a priori* foram criadas as categorias.

A escolha dos documentos – A escolha dos documentos pode ser definida, *a priori*, ou o objetivo é determinado pelo pesquisador e, por conseguinte, convém acolher o universo de narrativas adequadas para fornecer informações sobre o problema levantado (FRANCO, 2003, p. 44).

Nesse momento, a pesquisadora pretendeu detectar as representações que alunos e professores tiveram sobre a Aprendizagem Baseada em Projetos.

A formulação de hipóteses – uma hipótese é uma afirmação provisória que nos propomos verificar (confirmar, ou não) recorrendo aos procedimentos de análise (FRANCO, 2003, p. 47).

Optou-se por não realizar hipóteses preconcebidas, sem deixar de reconhecer que em outro momento poderia ser necessário que o levantamento de hipóteses fosse feito.

A referência aos índices e a elaboração de indicadores – O índice pode ser a menção explícita, ou subjacente, de um tema em uma mensagem (FRANCO, 2003, p. 49).

Sabe-se que, quanto mais o tema for mencionado, mais importância terá para a análise de dados; contudo, entende-se que podem existir temas não explicitamente mencionados, mas subjacentes às mensagens.

Apesar de se buscar uma análise de dados que fosse coerente e que atendesse às necessidades das propostas deste trabalho, entendeu-se que criar categorias *a priori* traria uma fragmentação do conteúdo manifesto.

Na verdade, é preciso que as categorias não sejam definidas *a priori*, pois devem emergir “[...] da fala, do discurso, do conteúdo das respostas e implicam constante ida e volta do material à teoria (FRANCO, 2003, p. 53). Isso significa que, a medida em que as respostas surgem, as categorias vão sendo criadas e interpretadas à luz das teorias explicativas.

A partir disso, retomando a análise dos dados, e especificamente dando continuidade à análise de conteúdo, os termos mais utilizados foram identificados. A leitura do conjunto das respostas detectou singularidades e também informações diferentes das demais. Tornou-se importante que a problemática e os objetivos (geral e específicos) fossem trazidos, para que nortegassem a busca de informações para subsidiar o pretendido. Assim, a questão levantada no problema (A Aprendizagem Baseada em Projetos pode representar possibilidade de aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais no Ensino Técnico Integrado ao Médio?)

teve que ser revista durante toda a análise, para que se pudesse perceber se, de alguma maneira, conduzia a respostas pertinentes. Enquanto a Análise de Conteúdo é realizada, os objetivos devem ser considerados, para que seja possível perceber as contribuições dos projetos Expo Empreendedor e Os Sócios no desenvolvimento de competências socioemocionais, e também para conhecer as concepções dos alunos a respeito dessas competências.

A Análise de Conteúdo foi utilizada como forma de produzir inferências a partir dos dados verbais e simbólicos dos participantes em suas respostas às questões formuladas nos questionários e entrevistas, vinculadas às suas condições contextuais.

Dessa forma, os benefícios da Aprendizagem Baseada em Projetos foram percebidos como uma metodologia ativa capaz de contribuir para a aquisição de competências socioemocionais dos alunos participantes. As falas dos professores, testemunhas desse desenvolvimento, são comentadas adiante.

Como refere Leite (2007, p. 140), é preciso “[...] partir de uma situação-problema; possibilitar o papel ativo do aluno; conciliar teoria e prática; realizar um produto final à luz de um propósito inicialmente definido”. Dessa forma, ao realizarem propostas de situações-problema ligadas a área profissional da Administração, os dois projetos puderam contribuir efetivamente para a aprendizagem e para a aquisição de conhecimentos e competências socioemocionais.

Considerando as competências da BNCC e do Centro Paula Souza, descritas anteriormente, tem-se que os quatro grupos apresentam justamente termos que estão relacionados com as tais competências. Isso significa que, em uma análise mais apropriada à situação de pesquisa, os termos que surgiram, nas respostas dos participantes são importantes para o entendimento da utilização de metodologias ativas, em especial a Aprendizagem Baseada em Projetos, como forma de desenvolver a aquisição de competências socioemocionais.

De acordo com Bender (2014, p. 9), ABP conduz ao protagonismo, à resolutividade e à aquisição de competências e habilidades socioemocionais. Isso porque permite que os alunos confrontem as questões e problemas do mundo real, determinem como abordá-los e cooperativamente busquem soluções.

Dentre os participantes, 12 (10 alunos do gênero feminino e 2 do gênero masculino) participantes tinham à época entre 17 e 18 anos de idade. A minoria deles estava trabalhando e a maioria estava estudando (faculdade ou por conta própria). Vale ressaltar que, à época da aplicação da pesquisa, os alunos já haviam terminado o Etim.

Ao serem questionados sobre a participação nos projetos Expo Empreendedor e Os Sócios, os participantes revelaram que houve crescimento, tanto técnico, quanto comportamental. Alguns citaram também a importância da realização do plano de negócios, ou seja, do planejamento da empresa. Apontaram, ainda, que essa ferramenta auxilia na aquisição de competências técnicas essenciais para o mercado de trabalho, e que esse plano ajuda no entendimento de Contabilidade, Finanças, Produção e área afins.

Foi fundamental realizar a análise das respostas dos alunos por meio do entrelaçamento dos termos e das respostas. Optou-se por apresentar fragmentos das respostas apresentadas pelos participantes e, ainda, realizar um diálogo destes fragmentos com os referenciais teóricos mencionados anteriormente.

Com relação ao primeiro grupo, “Prática, experiência e vivência habilidades e desafios para o cotidiano da área Administrativa”, os termos obtidos foram: aplicabilidade, argumentação, coerência, criatividade, desenvolvimento e gerenciamento, gestão de conflitos, habilidades, inovação, interdisciplinaridade, intervenção nas ações, negociação, resolução de problemas, tomada de decisão. A demonstração de como a experiência e a participação nos projetos foram importantes para o desenvolvimento de habilidades e de relacionamento, além da aprendizagem pela prática, pode ser observada na resposta de um aluno participante:

Minha experiência foi muito boa, com o projeto pude desenvolver novas habilidades nas quais nem tinha ciência que as possuía. A partir disso, desenvolvi também noções de administração financeira e de relacionamento em grupo, assim como pude aprender na prática muito mais sobre empreendedorismo (A 11).

Aqui, tem-se que a participação e a experiência podem contribuir significativamente na trajetória profissional dos alunos, o que corrobora a ideia de Bender (2014, p. 16), quando diz que a “ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema”. Ou seja, a partir dessa metodologia os alunos puderam ter maior envolvimento, o que resultou em mudanças de comportamento, atitudes e maneiras de pensar em sua vida pessoal e também profissional.

Em outros fragmentos, os participantes apresentaram a importância da participação nos projetos com o desenvolvimento de competências:

Acredito que sem o projeto, não teríamos entendido na prática o que é administrar, portanto, a formação não seria a mesma. E claro, o projeto proporcionou experiências que nos fez amadurecer e crescer na vida pessoal (A 4)

O comprometimento e maturidade de todos os envolvidos, a fim de fazer um ótimo trabalho, o espírito de equipe e liderança, a forma como lidamos com os desafios impostos (A 8).

Nos dois fragmentos, a ideia de que houve amadurecimento e crescimento após a participação nos projetos, e também o entendimento sobre sua aplicabilidade.

Quanto ao segundo grupo “Valores e trabalho em grupo”, com os termos consenso de grupo, direitos e deveres, empatia, ética, maturidade, relação com colegas, respeito, responsabilidade, solidariedade, trabalho em equipe/grupo, observou-se que vários fragmentos confirmaram que trabalho em grupo e ética são essenciais para que se possa desenvolver projetos e trabalhos em equipe. Neste grupo aparecem termos que podem ser percebidos por meio de comportamentos e atitudes. Os excertos expressam que, com os projetos, os participantes apresentaram mudança de comportamento e passaram a manifestar opiniões, em suas relações com os colegas e com os professores:

Adquiri, não somente competências profissionais relacionadas à área de Administração, como também competências sociais e de comportamento e relacionamento, uma vez ambos os projetos propunham trabalho em equipe e organização e implementação de ideias (A 3).

Em sua maioria, os participantes relataram maior noção de responsabilidade, depois da participação e do desenvolvimento dos dois projetos, o que refletiu diretamente na relação com os colegas e equipe.

O terceiro grupo refere-se a “Mudança de atitude e aquisição de competências socioemocionais para lidar com novos Projetos”, com os termos agregar valor à vida dos alunos, argumentação, autocontrole, capacidade de desenvolver novos projetos, comprometimento, comunicação, cooperação, crescimento e evolução, criatividade, envolvimento, espírito empreendedor, iniciativa, interesse, ir além do esperado, motivação, organização, participação, participativos, responsabilidade, visão de trabalho.

A resposta reproduzida adiante demonstra que o participante percebeu mudança de atitude e aquisição de competências. Percebe-se que soube utilizar a aprendizagem que teve com os projetos para lidar posteriormente com situações e ambientes diferentes daqueles a que estava acostumado.

Área acadêmica, pessoal e profissional. Sinto que muitas das minhas realizações de sucesso na faculdade provêm de todo aprendizado que tive com

esses projetos. Para a área pessoal desenvolvo essas competências todos os dias em conversa, debates, na maneira que expresso minha opinião (A 8).

O quarto grupo “Autonomia e capacidade de decisão para solução de problemas”, a partir dos termos autonomia, autonomia intelectual, comprometimento, curiosidade, envolvimento, habilidades, intervenção para resolver problemas, ir além do proposto, melhoria contínua, motivação, objetivos comuns, projeto e resolução de problemas e união, também foi demonstrado pelos participantes, tendo sido referido de modo a fundamentar a ideia de que os projetos foram importantes para que buscassem sempre a resolução de problemas e os objetivos comuns.

As competências socioemocionais tornam-se importantes, não apenas para os alunos do Etim, mas para todos aqueles que desejam ter um papel ativo e responsável na sociedade, por ultrapassarem a dimensão cognitiva e irem ao encontro de aspectos emocionais e psicológicos. Assim, os professores podem contribuir na medida em que utilizam ferramentas e/ou metodologias que possibilitam a aquisição e o reconhecimento das competências socioemocionais solicitadas pelo mercado de trabalho.

Neste sentido, Berlingeri (2018, p. 22) diz que “[...] o desenvolvimento das competências socioemocionais é tido por diversas áreas do conhecimento como instrumento que desempenha importante papel em uma série de dimensões sociais e econômicas”. Os fragmentos reforçam esta ideia de que as competências socioemocionais representam papel importante para a inserção e permanência no mercado de trabalho, seja em qual área for.

A partir desses quatro grupos e das respostas relacionadas aos eles, encontraram-se subsídios que indicaram que os projetos auxiliam na aquisição de competências socioemocionais. Entretanto, ainda que o objetivo principal seja esse, cabe aqui apresentar as dificuldades que os alunos encontraram no desenvolvimento dos projetos. Apesar de serem consideradas como dificuldades, foram vistas também como desafios a serem vencidos.

Segundo Perrenoud (2000, p.15), “A noção de competência designará aqui uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação”. Ao participar e realizar os dois projetos, os alunos participantes mobilizaram recursos cognitivos para que pudessem atender as propostas contidas nos projetos.

Quando questionados sobre as dificuldades na participação dos projetos, os sujeitos deixaram claro que, tanto as questões técnicas como as comportamentais, foram de grande dificuldade. No entanto, as questões comportamentais tiveram destaque em suas falas, principalmente quanto a gestão de equipe e conflitos. Foram encontradas dificuldades para

organizar as ideias iniciais, tomar decisões em grupo, liderar equipe com conflitos, entender e calcular gastos de uma empresa (fixos e variáveis).

Os alunos participantes referiram que, apesar das dificuldades que enfrentaram, encontraram facilidades em três aspectos que ajudaram na participação dos projetos: criatividade, apresentação oral do trabalho para o público e trabalho em grupo. Cabe ressaltar que, apesar de se apresentar para alguns como dificuldade, o trabalho em grupo/equipe acaba sendo um facilitador, quando se aprende a lidar com essa questão.

5.3 O que os dados informaram: professores

Após a análise das respostas dos alunos, realizou-se a análise das entrevistas realizadas com os professores. Os professores participantes estavam, no período da realização da pesquisa, entre 43 e 59 anos de idade, com tempo de atuação na Etec variando entre 12 e 28 anos. Eram todas do sexo feminino, e duas delas eram professoras da área técnica (uma da base comum e uma coordenadora do curso de Administração, além de professora). Todas participaram das apresentações dos projetos pelos alunos participantes.

Ao serem questionadas sobre terem percebido mudanças significativas no comportamento dos alunos após a participação, realização e apresentação dos projetos Expo Empreendedor e Os Sócios, as professoras foram unânimes em responder afirmativamente.

Considerando os quatro grupos e os termos associados a eles, as professoras identificaram características e competências assimiladas pelos alunos, não só durante o desenvolvimento dos dois projetos, mas também posteriormente. Além do crescimento e do amadurecimento, referiram mudanças de comportamentos e atitudes que implicaram maior e melhor participação nas disciplinas e no dia a dia da sala de aula e da escola.

Confirmando o que foi apontado acima, observe-se a verbalização de uma das professoras participantes:

Eu percebi algumas mudanças de atitude sim, principalmente relacionadas a uma maior responsabilidade, um maior comprometimento. Percebi também que eles melhoraram bastante a forma de comunicação e argumentação, a questão do próprio envolvimento deles nas atividades (Professora 2).

Outras duas participantes revelaram que os dois projetos levaram mudança de comportamento no que se refere a criatividade, empatia, organização, trabalho em equipe, comprometimento, responsabilidade maior e capacidade de negociação. Ambas enfatizaram que tudo isso representou benefício para os alunos em suas vidas pessoal e profissional.

Questionadas a respeito de comportamento ético, as professoras participantes referiram que os alunos durante a pandemia se mostraram éticos, colaborativos e responsáveis com as aulas on line, buscando auxiliar aqueles que apresentavam dificuldades. Entendeu-se, portanto, que foram mais solidários e respeitosos, demonstrando maturidade em suas atitudes.

As professoras puderam constatar tomada de decisões e resolução de problemas, por parte dos alunos, a partir de atividades relacionadas as suas disciplinas e à sala de aula. Essa constatação está demonstrada neste fragmento:

Então assim, isso às vezes destoava até dos outros terceiros anos que eu trabalhava nos três terceiros anos, então o que você propunha, eu propunha a mesma coisa, só que a turma de administração eles iam sempre além do esperado porque geralmente a gente avalia: ah, isso aqui é o esperado. Não, eles iam além do esperado (gestos com a mão), assim na grande maioria das vezes (Professora 4).

As professoras, em suas, entrevistas, enfatizaram que os alunos, quando já estavam na terceira série (no ano subsequente à realização dos dois projetos), demonstraram ter adquirido competências relacionadas a capacidade de análise, participação, interesse, cooperação, capacidade de lidar com novos projetos. Demonstraram também senso crítico, resolutividade e autonomia intelectual. Esses termos foram encontrados várias vezes nas entrevistas das professoras, o que significa que se pode inferir que o desenvolvimento e a aquisição dessas competências ocorreu de maneira efetiva.

Uma das participantes apresenta uma resposta à questão da aquisição de competências:

Sim. Aliás isso foi uma coisa bastante percebida por mim, percebida nas questões que se apresentavam em sala de aula, nas questões que se apresentavam nas disciplinas, eles até propunham pesquisas além do que era solicitado e isso é interessante por que você falou em autonomia intelectual. Então, eles iam além do era proposto, em contexto e situações assim que extrapolavam a própria sala de aula (Professora 2).

Como visto anteriormente neste texto, as categorias não foram organizadas, nem definidas *a priori*, pois emergiram do conteúdo das respostas dos alunos participantes e das falas dos professores.

Quando se buscou fazer uma avaliação sobre a contribuição dos projetos Expo Empreendedor e Os Sócios no desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos, a partir dos questionários e entrevistas, pretendeu-se, também, não só identificar as concepções dos alunos a respeito das competências socioemocionais, como também apresentar a

Aprendizagem Baseada em Projetos como recurso didático passível de inovar o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, os fragmentos demonstraram que os Projetos Expo Empreendedor e Os Sócios, como metodologias ativas, tendo utilizado a Aprendizagem Baseada em Projetos, provocaram mudanças socioemocionais nos alunos. Tal fato pode ser percebido, não só nas falas e conteúdos dos participantes, mas também nas competências (e habilidades) elencadas na BNCC e nos currículos dos cursos do Centro Paula Souza que surgiram no decorrer das respostas e que, portanto, foram apresentadas na análise realizada.

Quando a BNCC trata das competências para o século XXI, elenca as que foram referenciadas e/ou citadas por alunos e professores participantes, como: pensamento crítico, comunicação, empatia, cooperação, responsabilidade, entre outras. Além das apontadas pela BNCC, foram utilizadas as competências socioemocionais utilizadas pelo Centro Paula Souza em seus currículos. Percebeu-se grande incidência de termos que demonstraram a aquisição de competências socioemocionais, como proatividade, planejamento, organização, comunicação, autoconfiança, trabalho em equipe, liderança, senso crítico, resolutividade, capacidade de solucionar problemas, pensamento técnico, autonomia intelectual, entre outras.

A partir de tudo o que foi apresentado até aqui, a análise das falas permite inferir que os alunos desenvolveram essas competências e que conseguem reconhecê-las como importantes em sua vida pessoal e profissional. Como exemplos, atuando de forma colaborativa, demonstrando autonomia intelectual e capacidade para lidar com situações novas. Os perceberam e estimularam estas competências assimiladas e aplicadas pelos alunos, como resultado da participação nos projetos Expo Empreendedor e Os Sócios: pensamento crítico para resolução de situações problemas, pensamento criativo, responsabilidade e cidadania, cooperação, contribuição para o alcance de objetivos comuns, comunicação com eficiência nos contextos do trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por finalidade avaliar as contribuições da Aprendizagem Baseada em Projetos, considerada como Metodologia Ativa, no desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos da segunda série do Ensino Técnico Integrado ao Médio, curso de Administração, de uma escola técnica do vale do Paraíba paulista.

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) foi escolhida por permitir que a professora pesquisadora trabalhasse as várias aprendizagens multifacetadas desenvolvidas nos projetos Expo Empreendedor e Os Sócios, desenvolvidos em 2019.

Este recurso pedagógico exigiu que a professora tivesse o entendimento da necessidade de participação ativa e responsável por parte dos alunos em todo o processo. Assim, buscou-se uma aprendizagem em que todos os envolvidos tivessem responsabilidade em todas as fases dos projetos. O compartilhar e o interagir fizeram com que fosse estabelecida uma relação de aprendizagem, criatividade e de companheirismo.

A proposta, o desenvolvimento, a realização e os resultados verificados nos dois projetos despertaram o interesse pela pesquisa como forma de se avaliar como a metodologia ativa possibilita o desenvolvimento de competências socioemocionais nos alunos e como eles puderam demonstrar a aquisição dessas competências e habilidades.

Entendeu-se que a aprendizagem advinda de questionamentos, reflexão e experimentação é importante para que os alunos envolvidos possam demonstrar seus potenciais e suas construções, relativas aos problemas propostos.

Pretendeu-se, então, identificar as concepções dos envolvidos a respeito dessas competências socioemocionais, assim como apresentar essa metodologia como recurso didático passível de inovar o processo de ensino aprendizagem.

Fizeram parte deste estudo, não só os alunos, mas também os professores que ministraram aulas, tanto da base comum quanto da parte técnica, por estarem em contato direto em sala de aula com os alunos, o que possibilitava a percepção de terem desenvolvido ou não as competências socioemocionais.

Por meio de questionários aplicados aos alunos, de entrevistas realizadas com os professores e de análise dos dados, foi possível verificar que os alunos dessa segunda série (Etim - Administração) apresentaram mudança em seu desempenho, no que se refere às competências socioemocionais. Isso pôde ser observado a partir de atividades desenvolvidas durante e depois da realização dos projetos e também pelos pais e/ou responsáveis, que

verbalizaram aos professores e à pesquisadora sobre as mudanças que perceberam nos comportamentos e atitudes dos filhos. Essas mudanças que resultaram na aquisição de competências socioemocionais, como exemplo, maior autonomia, resolução de problemas, iniciativa, tomada de decisão, e outras, conforme relatos dos próprios alunos e dos pais.

Com a pesquisa pretendeu-se demonstrar a importância do debate e a necessidade de se abordar aspectos socioemocionais como forma de estimular e alavancar a aprendizagem. Entretanto, entende-se que os resultados apresentados neste trabalho não podem ser generalizados, por serem específicos da escola analisada. Outros estudos poderão ser realizados, atendendo a outras escolas.

Acredita-se que o conhecimento gerado neste estudo traga contribuições à área da Educação e incentive novas discussões e pesquisas sobre a utilização da Aprendizagem Baseada em Projetos como estímulo à aquisição de competências socioemocionais nesta instituição de ensino. Além disso, espera-se que a utilização dessa metodologia ativa seja estimulada, para promoção de benefícios para o mundo do trabalho e para impactos positivos nas práticas docentes.

O trabalho acabou por gerar um produto bastante importante e interessante para a instituição de ensino: a proposição de que os docentes utilizem as metodologias (on line ou presenciais) em sua atuação. A pesquisadora irá formalmente propor ao supervisor da escola que isso ocorra, ou seja, que seja feita a proposta de incorporação ao currículo da metodologia, para que sejam utilizadas na prática de todos os docentes, nas diversas áreas e cursos.

Por fim, cabe aqui ressaltar que a professora pesquisadora entendeu a relevância social, científica e pessoal deste trabalho como contribuição para sua atuação docente e de seus pares na instituição, destacando-se aqui que sua prática sofreu ganhos significativos e positivos, principalmente no que tange a utilização de novas metodologias e ferramentas para suas aulas. Essa utilização trouxe-lhe mais consciência da necessidade do protagonismo do aluno e de seu próprio papel como mediadora que compartilha conhecimentos, informações e ideias.

Na verdade, este trabalho fez com que a pesquisadora desejasse trilhar novos caminhos e pesquisas na área da Educação, o que poderá se concretizar com o doutorado. A partir desse trabalho, torna-se possível conceber a ideia de que outras pesquisas podem ser desenvolvidas e realizadas com o objetivo de contribuir com a área da Educação e, ainda, atender aos anseios da pesquisadora.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J. Reflexões a partir da psicologia sócio-histórica sobre a categoria consciência. Outros temas. **Caderno de Pesquisa** (110), jul 2000. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0100-15742000000200005>. Acesso em: 08 mai 2021.

_____. (org.) **Sentidos e significados do professor na perspectiva sócio-histórica: relatos de pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de Significação como instrumento para apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia: ciência e profissão**, ano 26, n. 2, Conselho Federal de Psicologia, v. 1, n. 1, 2006.

_____. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, jan/abr, 2013.

ARAUJO, R. M. Formação de docentes para a educação profissional e tecnológica: por uma pedagogia integradora da educação profissional. **Trabalho e Educação**. Campinas, v. 17, n. 2, p. 53-63, mai-ago. 2008.

BACIH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, 2013.

BARDIN, L. **Êre logique**. Paris: Robert Laffont, 1977.

_____. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições, 70, 2016.

BEHRENS, M.; ALCÂNTARA, P. R. Metodologia de Projetos em Aprendizagem Colaborativa com Tecnologias Interativas. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v.6, n.14, p.423-440, Ed. Especial, 2003.

BEHRENS, M. **Paradigmas Educacionais na Prática Pedagógica**. Curitiba: Mimeo: 2009.

_____. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários**. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2742/2089> Acesso em: 02 nov 2021.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan/jun 2011.

BERLINGERI, M. M. **Competências socioemocionais e mercado de trabalho: um estudo para o caso brasileiro**. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96131/tde-17092018-115134/publico/MatheusMBerlinger_Corrigida.pdf. Acesso em: 02 nov 2021.

BIE – Buck Institute for Education. **Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio**. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. **Active learning: creating excitement in the classroom**. Washington, D. C.: Eric Digests, 1991. Disponível em: <http://www.eric.ed.gov/PDF/ED340272>. Acesso em: 22 abr 2021.

BRASIL (2000). **Documento básico – ENEM**. Brasília: Imprensa Oficial.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

CENTRO PAULA SOUZA. **Plano Plurianual de Gestão (PPG)**. Disponível em: www.cetechae.cps.sp.gov.br. Acesso em 18 ago 21.

CERVO, A. L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CIRIBELLI, Marilda C. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

CLARO, M. Como organizar o currículo escolar: novas competências e práticas, para além do conteúdo básico. **Revista Direcional Escolas**, Ed. 88, maio 2013. Disponível em: www.direcionalescolas.com.br. Acesso em: 24/10/21.

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

DEWEY, J. **Democracia e Educação: capítulos essenciais; apresentação e comentários** Marcus Vinícius da Cunha. Trad. de Roberto Cavaliari Filho. São Paulo: Ática, 2007.

DIESEL, A; MARCHESAN, M. R.; MARTINS, S. N. Metodologias ativas de ensino na sala de aula: um olhar de docentes da educação profissional técnica de nível médio. **Revista Signos**, Lajeado, ano 37, 2016. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas>. Acesso em 10 fev 2022

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar**, Brasília, n. 24, p. 213-225, Editora UFPR, 2004.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Plano Editora, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

GARIGLIO, J. A.; BURNIER, S. Saberes da docência na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. Belo Horizonte: **Educação em Revista**. v.28 n.01 p.211-236 mar. 2012.

GATTI, B. A. Educação, escola e formação de professores: políticas e impasses. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 50, p. 51-67, out/dez 2012, Ed. UFPR.

GEMIGNANI, E. Y. **Formação de professores e metodologias ativas de ensino aprendizagem: ensinar para a compreensão**. **Revista Fronteira da Educação** (online), Recife, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.fronteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>. Acesso em 10 fev 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLEMAN, D. **Emotional Intelligence**. New York: Bantam Books, 1995.

GONDIM, S. M. G; MORAIS, F. A & BRANTES, C. A. A. Competências socioemocionais: fator chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia, Organizações e Trabalho**. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198466572014000400006&Ing=pt&tlng=pt. Acesso em 11 fev 2022.

GONZALES, R. L. **Aprendizagem Baseada em Projetos: uma pesquisa ação participante no processo de ensino/aprendizagem de sustentabilidade no curso de Administração de Empresas**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180896/001072851.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 02 nov 2021.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

_____. **Aprendendo com as inovações nas escolas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

IAVES, J. M. S. **Novo espírito científico a partir da perspectiva da aprendizagem baseada em projetos na formação de professores de Ciências**. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7744?mode=simple>.

LEAL, M. S. **Desenvolvimento de competências socioemocionais e de carreira: avaliação do programa Edu-Car**. Tese de Doutorado em Psicologia em Saúde e Desenvolvimento. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.

LEITE, A. C. C. A. **A noção de projeto na educação**. O método de projeto de William Heard Kilpatrick. Tese de Mestrado em Educação, História, Política, Sociedade. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 2007.

LEITE, L. H. A. **A pedagogia de projeto em questão**. Texto produzido a partir da palestra no Curso de Diretores da Rede Municipal de Belo Horizonte. CAPE/SMED, 1996.

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

LIPNEVICH, A. A.; ROBERTS, R. D. Noncognitive skills in education: emerging research and application in a variety of internacional contexts. **Journal of Psychology and Education**, 2012.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, L. R. S. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. **Educação Superior em Debate**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, v. 8, p. 19-40, 2008

MARCELO, C. A identidade docente: constates e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em: 08 mai 21.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIN, A. H. et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, 2017, 13(2).

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. **Didática**. São Paulo, v. 26/27, 1990/1991.

MEIER, M. e GARCIA, S. **Mediação da Aprendizagem**: Contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: Edição do autor, 2007.

MELLO, R. I. C. (Org.). **Pesquisa e Formação de Professores**. Cruz Alta: Unicruz, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MORAN, J.M. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

MOREIRA, M. A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2001.

OLIVEIRA, A. C. & CÓSSIO, M. F. **O atual cenário da Educação Profissional no Brasil**. XI Congresso Nacional da Educação. Curitiba: PUC Paraná, 2013.

PASQUALETTO, T. I.; VEIT, E. A.; ARAUJO, S. A. Aprendizagem Baseada em Projetos no Ensino de Física: uma Revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.28976/1984-2686rbpec2017172551>. Acesso em 10 fev 2022.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. **As dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

PIMENTEL, M. A. **Os desafios da docência**: a construção da identidade de ser professor na educação infantil. Universidade Federal da Paraíba, Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2014.

PISKE, F. H. R. **O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar**: contribuições a partir de Vygotsky. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil, 2013.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, Ed. Vozes, 2014.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p. 129-148, maio de 2018.

RIBEIRO, R. de C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL)**: uma implementação na educação em engenharia. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RIVIÈRE, A. **El sujeto de la psicología cognitiva**. Madrid: Alianza, 1987.

ROLDÃO, M. do C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan/abr. 2007.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**: a emoção na educação. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

SANTOS, E. S. Trabalhando com alunos: subsídios e sugestões: o professor como mediador no processo ensino aprendizagem. **Revista do Projeto Pedagógico: Revista Gestão Universitária**, n. 40. Disponível em http://www.udemo.org.br/RevistaPP_02_05Professor.htm. Acesso em 04/08/2020.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SEVERINO, A. J. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 2002.

SILBERMAN, M. **Active learning**: 101 strategies to teach any subject. Massachusetts: Ed. Allynand Bacon, 1996.

SOUZA, J. P. S. **Aprendizagem baseada em Projetos em um curso Técnico em Marketing**. Disponível em: <http://bdtd.unoeste.br:8080/jspui/handle/jspui/1178>. Acesso em 02 nov 2021.

SOUZA, C. S.; IGLESIAS, A. G.; PAZIN-FILHO, A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais – aspectos gerais. **Medicina**, v. 47, n. 3, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VAILLANT, D. & MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1987.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1998.

_____. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2001.

_____. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

<http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico/> - **História do Centro Paula Souza**

<https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/> - **História do Centro Paula Souza**

<https://www.cps.sp.gov.br/perfil-de-alunos-das-etecs-e-fatecs-mostra-jovens-conectados/> **Perfil de alunos das Etec e Fatecs mostra jovens conectados**

<https://www.cps.sp.gov.br/cresce-percentual-de-alunos-da-rede-publica-nas-etecs-e-fatecs/> **Cresce percentual de alunos da rede pública nas Etec e Fatecs**

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama> - **Dados sobre o município de Guaratinguetá, SP**

www.portal.cps.sp.gov.br/.../etec-guaratingueta-alfredo-de-barros.asp - **História da Etec Prof. Alfredo de Barros Santos**

www.cpscetec.com.br >arquivos PDF – *Rol de competências Socioemocionais*

APÊNDICES

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO – ALUNO 1

Data da aplicação: ____ / ____ / ____

Iniciais do nome do (a) aluno (a): _____

DADOS DO (A) ALUNO (A)

1. Qual é a sua idade? _____
2. Sexo:
 - a) Masculino
 - b) Feminino
3. Como você se identifica quanto a cor/etnia?
 - a) Branca
 - b) Preta
 - c) Parda
 - d) Amarela
 - e) Indígena

CONDIÇÃO SOCIOECONOMICA

4. Qual é a condição socioeconômica da sua família?
 - a) Até 1 salário mínimo
 - b) De 1 a 2 salários mínimos
 - c) De 2 a 3 salários mínimos
 - d) De 3 a 4 salários mínimos
 - e) Acima de 4 salários mínimos

DADOS DA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO NA DISCIPLINA DE GEI

5. Em 2019 você estava em que ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio – Curso de Administração?
 - a) Primeiro ano
 - b) Segundo ano
 - c) Terceiro ano

6. Em 2020 você está em que ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio – Curso de Administração?
 - a) Primeiro ano
 - b) Segundo ano
 - c) Terceiro ano

7. Em 2019 você participou do Projeto Expo Empreendedor – Os Sócios, na disciplina de Gestão Empreendedora e Inovação?
 - a) Sim
 - b) Não

OPINIÕES / PERCEPÇÕES DOS DISCENTES

8. Com relação a sua participação nos Projetos Expo Empreendedor e Os Sócios, eu vou dizer algumas frases e gostaria que você indicasse se concorda totalmente, se concorda em parte, se discorda da afirmativa ou se não sabe ou prefere não se manifestar, quanto a algumas competências

	Concordo plenamente	Concordo em parte	Discordo	Não sei
BLOCO 1				
Seguiu todas as regras estabelecidas no contrato e início dos projetos.				
Sentiu-se comprometido com as estratégias e ações desenvolvidas pelo seu grupo.				

Buscou a qualidade do serviço ou produto vendido por vocês, pensando na opinião e bem estar do consumidor.				
Entendeu que o único lucro aceitável pela sociedade é aquele obtido com ética (compliance).				
BLOCO 2				
Percebeu que teve pensamento crítico na resolução de problemas.				
Seguiu as fases de observação, argumentação, interpretação e conclusão das situações e resolução de problemas.				
Teve curiosidade intelectual e criativa na resolução de problemas.				
BLOCO 3				
Apresentou ideias e compartilhou com seu grupo.				
Apresentou propostas aos patrocinadores e fornecedores relacionadas aos interesses e expectativas deles.				
Cumpriu todos os prazos e decisões.				
BLOCO 4				
Precisou colocar os objetivos do grupo, durante os projetos, à frente dos seus próprios.				
Entendeu que, ao participar do projeto, você teve um aumento de horas trabalhadas (em função das solicitações), o que resultou em menos tempo de lazer, para alcançar as metas estabelecidas.				
Percebeu a importância do trabalho em equipe para o alcance das metas.				
BLOCO 5				
Sentiu-se preparado para tomar decisões.				
Conseguiu responder a questionamentos durante a apresentação dos projetos ao público e avaliadores.				
Levou em conta a rapidez e a objetividade em suas tomadas de decisões.				

BLOCO 6				
Valorizou a autonomia em suas ações e estratégias, percebendo que os projetos se basearam em ideias próprias e inovadoras.				
Buscou criar ideias e pesquisar sobre assuntos até então não vivenciados em seu cotidiano.				
Buscou patrocínio, levando em consideração o planejamento de ações para o alcance de resultados positivos.				
BLOCO 7				
Percebeu a necessidade de entender e saber lidar com situações novas.				
Buscou realizar o controle financeiro e o contato com empresários, fornecedores e patrocinadores, entendendo que, apesar de serem experiências novas, foram necessários para o alcance dos objetivos,				
Conseguiu fazer a gestão de conflitos junto a seu grupo.				

APÊNDICE B

ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFESSORES

Data da entrevista: ____/____/____

Nome _____ Disciplina _____

1. Qual é a sua idade? _____
2. Sexo:
a) Masculino
b) Feminino
3. Como você se identifica quanto a cor/etnia?
f) Branca
g) Preta
h) Parda
i) Amarela
j) Indígena
4. Tempo de atuação na Etec: _____
5. Nesta Etec, você ministra aula em outro curso?
() sim () não
Qual (quais) curso (s): _____
6. Em 2020 você ministra aulas no Terceiro Ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio – Administração?
() sim () não
7. Você sabe que os alunos participaram dos Projeto Expo Empreendedor e Os Sócios na disciplina de Gestão Empreendedora e Inovação, no ano de 2019?
() sim () não
8. Você assistiu à apresentação dos projetos?

() sim () não

9. Agora em 2020, você percebeu alguma mudança de atitude que indica aquisição de competências socioemocionais? Saberá identificá-las?
10. Você acredita que agora, no terceiro ano (2020), os alunos têm apresentado comportamento mais ético, responsável e participativo? Percebeu em quais momentos?
11. É possível dizer que os alunos demonstram pensamentos mais críticos na resolução de problemas? Percebeu isso em quais momentos?
12. Os alunos demonstram mais capacidade de análise, negociação e tomada de decisão, quando as situações se apresentam?
13. São alunos mais participativos e interessados nos objetivos comuns da sala, da escola e de propostas que surgem? Pode descrever em que situações isso acontece?
14. Os alunos buscam cumprir prazos e buscam soluções adequadas, para as situações com colegas e professores?
15. Os alunos demonstram autonomia intelectual e de ação, nos contextos e/ou situações?
16. Você acredita que os alunos se interessam e demonstram capacidade de lidar com novos projetos e novas propostas pedagógicas que os conduza a situações novas?

APÊNDICE C**QUESTIONÁRIO – ALUNO 2**

- 1) Idade: _____ anos
- 2) Gênero: () masculino () feminino
- 3) Você está estudando atualmente? () sim () não.
Onde: _____
- 4) Você está trabalhando atualmente? () sim () não.
Onde: _____
- 5) Descreva como foi sua participação nos projetos Expo Empreendedor e Os sócios: _____
- 6) Durante o desenvolvimento dos projetos Expo Empreendedor e Os sócios, qual(uais) foi (foram) o (os) aspecto (aspectos) que mais chamaram sua atenção? _____
- 7) Como você avalia sua participação nos projetos Expo Empreendedor e Os sócios?
() boa () ruim
Explique sua resposta: _____
- 8) Quais foram suas maiores dificuldades? _____
- 9) Quais foram suas maiores facilidades? _____
- 10) Você acha que conseguiu adquirir alguma competência, depois de sua participação nos projetos Expo Empreendedor e Os sócios?
() sim () não
Quais? _____
- 11) Como você tem utilizado/aplicado as competências por vocês adquiridas, após sua participação nos projetos? _____
- 12) Você acha que os projetos contribuíram com sua capacidade de desenvolver competências?
() sim () não
Como e em quais áreas foram as contribuições? _____
- 13) O que são competências socioemocionais, para você? _____
- 14) Você acredita que conseguiu adquirir competências socioemocionais, a partir dos projetos Expo Empreendedor e Os sócios
() sim () não
Quais? _____
- 15) Fale sobre situações e contextos de sua vida em que percebeu que conseguiu utilizar competências socioemocionais adquiridas após sua participação nos projetos.

16) Como você acredita que esses projetos tenham contribuído para sua formação pessoal e profissional?

17) Você quer acrescentar alguma coisa?

() sim () não

O que gostaria de acrescentar?

APÊNDICE D

PRÉ INDICADORES – ALUNO

O PAPEL DO PROFESSOR ORIENTADOR
Orientadora disposta Excelente professora Ótima orientadora Agradecer professora O trabalho da professora chamou atenção Auxílio da professora Atuação da professora Instruções da professora Orientação da professora
PRÁTICA, EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIA
Experiência Experiência prática Experiência pessoal e profissional Experiência incrível Prática Aprender novas práticas Conhecimentos práticos Viver a prática Aprender na prática Aprendizado
CAPACIDADE DE SOLUCIONAR PROBLEMAS
Resolução de problemas Lidar com problemas Lidar com adversidades Soluções Solucionar problemas Lidar com problemas Lidar com diversas situações
INTELIGÊNCIA E CONTROLE EMOCIONAL
Auto conhecimento Inteligência emocional Controle emocional

Autoestima Compreender emoções Confiança Emoções Conflitos internos Auto confiança Segurança socioemocional

HABILIDADE E DESAFIOS NO COTIDIANO
Crescimento pessoal e em grupo Produtivo Fiz coisas que não sabia ser capaz Evolução pessoal e profissional Crescimento profissional Diversas situações do cotidiano Desafios da vida Maturidade Benefícios futuros Resistência Novas habilidades

CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E APRENDIZADO PROFISSIONAL
Conhecimento e aprendizado Aquisição de conhecimentos Aquisição de competências Competências profissionais e pessoais Competências na prática Conhecimento pessoal e profissional Conhecimento

TRABALHO EM EQUIPE E LIDERANÇA
Liderança Espírito em equipe Integração entre a equipe Trabalho em equipe Relacionamento em equipe Trabalho em grupo Opiniões diversas Conflitos Oportunidade de liderar

Liderança da equipe Resolução de conflitos Mediar conflitos Respeito ao próximo Respeito Ética Empatia Paciência Cooperatividade Iniciativa Organização Responsabilidade Criatividade Planejamento Negociação Inovação Gestão do tempo Relacionamento interpessoal

CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO PROFISSIONAIS E PLANO DE NEGÓCIOS
--

Conhecimento de mercado Plano de negócios Mercado de trabalho Conquistar resultados
--

PROATIVIDADE E CAPACIDADE DE DECISÃO

Comprometimento Compromisso Liberdade de resolver problemas Capacidade de decisão Proatividade Execução de tarefas Novos assuntos Pensamento técnico Tomada de decisão Autonomia Coerência
--

CAPACIDADE DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO

Falar em público

Persuasão Fluidez de ideias Feedback Escutar opiniões Argumentação Facilidade em expor ideias Comunicação Apresentações Expor opinião Apresentação oral
--

CAPACIDADE DE DESENVOLVER PESQUISAS E PROJETOS
Pesquisa Teoria e prática Ideias Projetos são mais eficientes par aprender Organizar projetos na faculdade Aprender a pesquisar antes de comprar

GESTÃO FINANCEIRA
Gestão do dinheiro Administração financeira Contabilidade

APÊNDICE E

PRÉ INDICADORES – PROFESSOR

MUDANÇA DE ATITUDE, AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS
Autocontrole Empatia Responsabilidade Criatividade Organização Trabalho em equipe Comprometimento Argumentação Envolvimento Cooperação Comunicação Autonomia de ação Iniciativa
ÉTICA, RESPONSABILIDADE E PARTICIPAÇÃO
Respeito Direitos e deveres Empatia Solidariedade Intervenção para resolver problemas Maturidade Participação Responsabilidade Trabalho em equipe Ética
CRITICIDADE E SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
Criticidade Criatividade Inovação Interdisciplinaridade Trabalho em equipe Relação com colegas Intervenção nas ações Resolução de problemas Gestão de Conflitos
CAPACIDADE DE ANÁLISE, NEGOCIAÇÃO E TOMADA DE DECISÕES
Desenvolvimento e gerenciamento Autonomia Negociação

Tomada de decisão Argumentação Consenso do grupo Coerência

PARTICIPATIVOS E INTERESSADOS NOS OBJETIVOS
Visão de trabalho Motivação Cooperação Aplicabilidade Trabalho em grupo

CUMPRIMENTO DE PRAZOS E SOLUÇÕES ADEQUADAS
Comprometimento Resolução de problemas Objetivos comuns Motivação União Melhoria contínua

AUTONOMIA INTELECTUAL E DE AÇÃO
Autonomia Autonomia intelectual Habilidades Curiosidade Ir além do proposto Envolvimento

INTERESSE E CAPACIDADE DE LIDAR COM NOVOS PROJETOS
Capacidade de desenvolver novos projetos Agregar valor na vida dos alunos Interesse Autonomia Crescimento e evolução Motivação Espírito empreendedor Ética Participativos Ir além do esperado Envolvimento

APÊNDICE F

TRANSCRIÇÃO PROFESSORA 1

Entrevistadora: Professora, gostaria que a senhora falasse seu nome completo e a disciplina que ministrou no terceiro ano P em 2019, por favor

Entrevistada: Bom dia, né, professora Fabrícia, eu me chamo D C. S .de O. C. N. e eu ministrei a disciplina de gestão da produção e materiais

Entrevistadora: Qual a sua idade, professora?

- 43 anos.

Entrevistadora: Como a senhora se identifica, com relação a sua etnia?

- Branca, creio que Branca.

Entrevistadora: quanto tempo faz que a senhora atua na ETEC?

- 12 anos

Entrevistadora: Nessa Etec, a senhora ministra aula em outro curso, ou só no curso de Administração?

- Só na Administração.

Entrevistadora: Em 2020, o ano passado, a senhora ministrou aulas no terceiro ano do ensino técnico integrado ao médio de administração?

- Sim.

Entrevistadora: A senhora sabe, tem conhecimento de que esses alunos do 3º ano do ensino médio 2020 participaram de dois projetos, o Projeto Expo Empreendedor e o Projeto Os Sócios, da disciplina de gestão empreendedora e inovação, em 2019?

- Sim

Entrevistadora: A senhora assistiu à apresentação desses projetos?

- Sim

Entrevistadora: Aí eu vou voltar para 2020. Em 2020 a senhora percebeu alguma mudança de atitude que indicasse a aquisição de competências socioemocionais? A senhora sabe identificá-las?

- Então, eu assisti os projetos. né, em 2020. Eu acho que identifico o autocontrole dos alunos devido à situação, né, momentânea, devido a trabalhar com sistema do teams (Microsoft Teams), uma empatia muito grande durante as apresentações, né, se colocar no lugar do outro, responsabilidade que eles tiveram no desenvolvimento dos projetos, um cooperando, também, com outro grupo, né, devido a situações, né, que eles estavam passando, que eu percebi muito

isso durante o grupo, no grupo do WhatsApp mesmo, né, porque eles me perguntavam: “Sora: devido uma situação x ou y, será que a senhora poderia me dar um auxílio, aí eles postaram esse auxílio lá no grupo do WhatsApp né, então o próprio grupo isso estava unido ajudando simultaneamente os outros, as outras equipes né. Outra coisa que eu verifiquei durante as apresentações aí, a criatividade na hora das apresentações e também uma organização muito grande.

Entendi, obrigada professora

Entrevistadora: A senhora acredita que em 2020, já no terceiro ano, os alunos apresentaram comportamento mais ético, responsável e participativo? A senhora sabe me dizer em que momento isso aconteceu? Essa postura de comportamento mais ético e responsável?

- Eu acho que, quando os alunos apresentaram, porque foram 11 projetos em 2020, né, quando eles apresentaram a situação problema ficou assim evidente o respeito simultâneo entre eles, saber direitos deveres e as obrigações também, cada aluno tinha o seu direito, cada aluno tinha sua obrigação e teve o respeito mútuo ali entre eles, no momento ali da apresentação também nós tivemos aí o comportamento dos alunos que foram excepcionais, devido a trabalhar com uma plataforma Teams, esperar né o momento da sua apresentação, aguardar o momento do outro, quando havia uma determinada falha o colega entrava e já dava aquele auxílio, aquele acolhimento porque devido a ser aí no sistema novo havia um nervosismo muito grande, então houve essa empatia e esse empenho e respeito na hora das apresentações de maneira geral, e o isso aí ficou para mim evidente durante as apresentações, as obrigações de cada um, os direitos deles, de todos os grupos, de todas as equipes, as obrigações, o direito também ficou aí evidente os deveres deles para com o a seriedade do projeto, a competência do projeto e o desenvolvimento, mas eu percebi isso na hora das apresentações, principalmente no momento em que eles foram apresentar a situação problema, a situação problema dos projetos.

Entrevistadora: A senhora acredita e consegue me mostrar em algum momento que os alunos demonstraram pensamento mais crítico na resolução de problemas?

- Na resolução?

Entrevistadora: É, se eles foram mais críticos ao tentar solucionar algum problema? Por exemplo, a Senhora mesmo narrou agora a respeito dos grupos de trabalho, eles pareciam que estavam tentando solucionar mais problemas? Ou eles já foram mais...

- Então, eu acho que foi um desafio muito grande para os alunos tá, o desafio do projeto Os Sócios e o projeto Expo Empreendedor faz alteração de temas durante os anos, todo ano é um tema diferente, então ele já é praticamente voltado para desenvolver o lado crítico dos alunos,

o próprio tema, o próprio projeto, porque se eu não me engano agora a memória eu acho que em 2020 o projeto foi Acho que é food Tech, se não me engano o tema tá, então é dado um tema central para o aluno, a proposta é um tema central, dentro desse tema é elaborado os projetos e são elaborados os planos de negócios, dentro desses planos de negócios, nossa, há muito senso crítico desenvolvido. Por que eles precisam trabalhar o quê planilha de custos, ele precisa trabalhar aí um plano de marketing, ele precisa elaborar uma planilha orçamentária, ele precisa elaborar aí, apresentar né, depois todos esses resultados, então o projeto assim de maneira geral ele já desperta esse senso crítico e de criatividade, de inovação, porque esses dois projetos eles não são apenas um simples trabalho né, ele é bem grandioso, então ele vai desde a parte de documentação, desde a parte de elaboração dos documentos, a parte jurídica por isso que ele é interdisciplinar né, até mesmo a prática e depois o aluno precisa provar né, o que ele fez tá, igual nós já tivemos em outros o Desafio Gourmet, então depois que finalizam todas apresentações o professor e o aluno no mesmo dia depois que encerra a feira, todo mundo iria embora no caso do presencial, e esses alunos teriam que prestar contas com documentação, planilha orçamentária, tinha que apresentar folha de pagamento, planilha de custo para que a premiação, é lógico, para que a premiação fosse apresentada para o primeiro ou segundo lugar. Entrevistadora: Professora, a senhora acredita que os alunos conseguiram demonstrar capacidade de análise, negociação e tomada de decisão quando situações se apresentavam para isso?

- Sim, professora, mesmo porque durante as apresentações dos alunos, principalmente na finalização, quando eles apresentaram as propostas e soluções, e que todas as apresentações foram plausíveis, eles já teriam que ter sido feita essa análise, e eles fizeram, eles fizeram também a negociação que eles tiveram que conversar entre eles para negociar aí a melhor opção de solução para o problema e depois tomar uma decisão, na minha concepção o que ficou evidente em todos os grupos foi a tomada de decisão porque eles tomaram as decisões corretas e eles apresentaram essa tomada de decisão, ela é muito importante porque uma decisão errada tem um impacto muito grande na empresa tá, do lado é lógico do lado ruim, então nesse caso, na minha percepção a tomada de decisão ficou mais evidente porque todos os grupos apresentaram os resultados coerentes com os problemas, dos projetos, do plano de negócios de maneira geral, então na minha opinião, sim, eles fizeram e o que ficou evidente foi a tomada de decisão.

Entrevistadora: E a senhora acredita que em 2020, quando eles estavam no terceiro ano, se eles foram alunos mais participativos e interessados, olha só, com os objetivos comuns da sala da

escola e das propostas que surgiram? Se eles eram mais interessados e participativos em coisas comuns? A senhora consegue descrever alguma situação em que isso aconteceu?

- Então, é participativo e coisas comuns dentro do ambiente escolar, digamos assim, então, eu... dá para citar alguns exemplos em que houve uma participação de todas as equipes que foi a dificuldade com... a dificuldade não seria bem o termo seria uma preocupação em apresentar um trabalho espetacular do mesmo jeito que seriam trabalho presencial, então além de sanar as dúvidas, no decorrer dos projetos. Mas, o que eu percebi assim de uma maneira evidente foi a dúvida, a preocupação e o autocontrole que eles tiveram para apresentar o trabalho na plataforma Teams, porque o ano passado devido à situação de pandemia, nós começamos em março do ano passado a trabalhar o Teams, os professores não tinham muito conhecimento, os alunos muito menos, então a preocupação que eu até conversei com alguns alunos e que eles me falaram: professora, será que nós teríamos a mesma qualidade, o mesmo padrão nas apresentações, porque eu participei professora, eu estava no primeiro ano do ETIM, eu participei presencialmente da Expo e dos sócios presencialmente, então essa foi a principal preocupação de maneira geral em todos os grupos e atender à necessidade também dos espectadores porque a apresentação presencial movia toda a escola, então havia rodízio para que as salas visitassem os stands, digamos assim então, na minha percepção, a preocupação central de todos era que o trabalho apresentado remoto teria que ter a mesma qualidade do presencial e eles conseguiram isso, Fabrícia, eles conseguiram apesar do medo, apesar de ser algo inusitado, porque foi a primeira vez que aconteceu isso o ano passado, então eles, na minha na minha percepção, eles tiveram esse foco. Agora, em 2019 não, 2019 já tiveram as aulas práticas em sala de aula, momento em que o professor disponibilizava um tempo para organização, teve toda aquela mobilização de pais na escola presencialmente para poder elaborar os stands das apresentações, as visitas das escolas, visitas até mesmo para a sala descentralizada de Cunha, que eles vieram à noite, e pela plataforma Teams aconteceu a mesma coisa, só que remoto, então todas as escolas participaram, a verdade de acordo com os participantes foram bem, a participação foi bem maior do que a presencial em relação a... comparando com a quantidade, e por exemplo a descentralizada de Cunha também participou do projeto observando, visualizando, dando apoio para os alunos, eu acho que assim... o tema central, algo que aconteceu entre os grupos, entre os alunos, preocupação do professor, preocupação dos pais foi manter a qualidade dos projetos tanto sócios como os projetos do plano de negócios, do projeto que os alunos passaram e a qualidade mesmo devido a ser a primeira que, é a primeira vez que foi apresentada de maneira remota.

Entrevistadora: Com relação a turma de 2019 que estava no terceiro ano 2020, o pessoal da Milena, Mayara, só para lembrar você, turma de 2020, Milena, Mayara, Melissa, Yasmin Arruda aquela turma, lembrou da turma, às vezes assim que a gente lembra da turma.

- É verdade, falando os nomes

Entrevistadora: Você acha que esses alunos, Depois da Expo, pós Expo, se eles foram alunos que buscaram cumprir prazos, que buscaram soluções, se eles eram ou tentaram resolver situações com colega, junto com professo? Você acha que eles foram alunos assim, mais comprometidos no cumprimento de prazo e buscando soluções?

- Ah sim Fabrícia, que na verdade eles procuravam os professores em 2019 havia a parte presencial e em 2020 remoto, independente de ser 2019 ou 2020 o presencial eles buscavam os professores nos corredores para tirar dúvida, fosse alguma parte pedagógica, porque para a Expo Empreendedor e Os Sócios é um projeto, mas aí havia dúvidas no decorrer do projeto e cada professor dentro lá da Etec ele é especialista em uma área, então quando surgiam essas dúvidas com certeza os alunos iriam até os professores, eles tiravam dúvidas com os professores e também dúvida entre os colegas tá, já pela plataforma Teams que aconteceu o ano passado, as dúvidas já eram na chamada mesmo, eles entravam no chat postavam as dúvidas aí o professor respondia. Alguns professores que no meu caso eles tem o meu WhatsApp privado, todos os alunos têm meu WhatsApp, então qualquer dúvida eles mandavam no meu WhatsApp respondia ou eu gravava o áudio para ele, então, sim com certeza, eles foram mais críticos, mais preocupados devido a essa melhoria contínua por uma plataforma diferenciada, mas eles buscaram sim sanar as dúvidas com os professores de maneira geral.

Entrevistadora: A senhora acredita que esses mesmos alunos já no terceiro ano, já quase indo embora da escola, eles demonstraram mais autonomia intelectual? Do tipo, eles buscavam informações sozinhos, eles já tinham autonomia intelectualmente falando?

- Fabrícia, essa questão aqui é muito interessante devido à autonomia intelectual, ação dos contextos e situações porque nós podemos aí citar o CHA, porque eles tiveram aí o conhecimento no decorrer dos três anos, eles tiveram a habilidades que foram desenvolvidos em todas as disciplinas tanto nas técnicas como também no ensino médio, e eles tiveram também o que as atitudes, e as atitudes foram colocadas em prática com o projeto e desenvolvimento e com a situação problema, então eles tiveram uma autonomia, eles tiveram uma equipe coesa, eles tiveram as disciplinas anteriormente para dar um apoio, por isso que esse projeto é no último módulo, último ano porque ele precisa de uma base anterior para desenvolver esse projeto, então com certeza eles demonstraram sim muita competência

intelectual, uma base muito boa e ainda tiveram aí um apoio dos professores, dando um auxílio para sanar aquelas pequenas dúvidas que acontecia no decorrer do trabalho, eu acho que a palavra principal aí é o CHA, que é o conhecimento, habilidade e atitude que eles tiveram no decorrer do trabalho.

Entrevistadora: Para finalizar professora, uma última questão da nossa entrevista. A senhora acredita que esses alunos assim... no terceiro ano, já passando tudo, se eles conseguiram demonstrar maior interesse, se eles eram mais interessados e, se eles tinham ainda interesse e capacidade de novos projetos depois desses?

- Então, Fabrícia, eles estão aptos sim a novos projetos, tanto que o último módulo eles finalizam e se formam e saem da escola, só que a capacidade fica com eles, então eles conseguem entrar em novos projetos como egressos para a própria escola ou também faculdade, em projetos dentro da área em que eles irão atuar futuramente porque todo esse trabalho dos outros professores também, da Expo Empreendedor e os Sócios é para que eles consigam trabalhar bem os problemas durante o mercado de trabalho, então no mercado de trabalho o que vai acontecer aí é muitos problemas irão surgir então esperando utilizar o que é o CHA, que é conhecimento, habilidade e atitude, eles terão que ter o espírito empreendedor, eles terão que ser éticos, eles terão que ser respeitador, eles terão que ter o conhecimento e análise de custo em folha de pagamento e balanço patrimonial, em cálculo de folha de pagamento, então esse projeto ele fecha o curso, é um trabalho de fechamento por isso que eu posso dizer com você aí ó e bato palmas a esses alunos que eles têm condições, eles têm capacidade de ingressar em novos projetos, tanto em faculdade ou no mercado de trabalho, tanto presencial quanto remoto, que agora nós tivemos aí um aprendizado remoto, né Fabrícia. Por que antes o aprendizado nosso era somente presencial, e agora, assim como nós professores, os alunos também, ainda mais essa turma né, que eles apresentaram o trabalho remoto, último, eles têm competência, habilidade e atitude no trabalho híbrido Então, Fabrícia, sim, eles têm condições de desenvolver trabalhos pedagógicos, no mercado de trabalho, faculdade, empresas, setor privado e público e até mesmo como egressos na Etec Professor Alfredo de Barros Santos.

APÊNDICE G

TRANSCRIÇÃO PROFESSORA 2

Entrevistadora: Bom dia, vou começar aqui a minha entrevista com a professora M., para o mestrado profissional educação.

Entrevistadora: Bom dia professora, a senhora poderia falar por favor o seu nome completo?

M. R. dos S.

Entrevistadora: Qual a sua idade, professora?

59

Entrevistadora: Como a senhora se identifica com relação a sua cor ou etnia?

Branca

Entrevistadora: Há quanto tempo a senhora atua na ETEC?

23 anos

Entrevistadora: A senhora ministra aulas em outro curso, nesta ETEC?

Sim, também no ETIM de Desenvolvimento de Sistemas.

Entrevistadora: Em 2020, a senhora ministrou aulas para o 3º ano do ensino técnico integrado ao médio de administração?

Sim

Entrevistadora: A senhora sabia que eles participavam de dois projetos, a Expo Empreendedor e Os Sócios, em 2019?

Sim

Entrevistadora: A senhora assistiu à essas apresentações?

Assisti sim

Entrevistadora: Aí professora, vou começar a perguntar sobre ele após esse projeto, em 2020, já pós projetos. A senhora percebeu alguma mudança de atitude, que indicou algum tipo de aquisição de competências socioemocionais? A senhora sabe identificar alguma mudança de atitude?

Eu percebi algumas mudanças de atitude sim, principalmente relacionadas a uma maior responsabilidade, um maior comprometimento. Percebi também que eles melhoraram bastante a forma de comunicação e argumentação, a questão do próprio envolvimento deles nas atividades.

Entrevistadora: Acredita que quando eles já estavam no terceiro ano, em 2020, esses alunos apresentaram comportamento mais ético, responsável e participativo? A senhora percebeu em quais momentos isso, se a senhora percebeu?

Sim, percebi. Principalmente no que se refere a participação deles nas atividades, por exemplo, atividades em grupo, atividades em equipes, essa coisa toda, eles ficaram mais responsáveis e, realmente cada um fez a parte que foi atribuída a cada um deles, ou seja, éticos responsáveis e participativos, sim.

Entrevistadora: É possível dizer que esses alunos demonstraram pensamentos mais críticos na resolução de problemas? A senhora percebeu isso em que momento?

Vou dar um exemplo específico, pode ser?

Entrevistadora: Sim, por favor

Nas aulas de logística, quando a gente realizava algum estudo de caso, em que eles tinham que analisar algumas situações, e até em alguns momentos mostrar a possível solução desses problemas, então se mostravam mais críticos em analisar se aquela situação, se aquele caso condizia com os procedimentos e os processos logísticos ou não

Entrevistadora: Sabe dizer se esses alunos demonstraram mais capacidade de análise, negociação e tomada de decisão quando as situações surgiam?

Sim, eu tenho costume de deixar com que eles selecionem, separem os grupos, os assuntos em alguns momentos para eles trabalharem, então eu acredito que isso seja uma melhor capacidade de negociação. Na verdade acompanho, acompanhei eles desde o primeiro ano e eu vi a evolução deles neste sentido, eles foram capazes de negociar entre os vários temas que ia ficar com esse, aquele, aquele outro, e de tomada de decisão mesmo, de resolver, através do próprio senso ou consenso do grupo para chegar a algum resultado.

Entrevistadora: Percebeu que eles foram mais participativos, interessados nos objetivos comuns da sala, da escola e das propostas que surgiam? Eles conseguiram ter um senso mais coletivo?

Sim, do que até algumas construções que fazíamos em aula eles queriam aplicar na própria escola. Vou dar um exemplo, a questão da logística reversa, deles quererem aplicar na própria escola visando a questão da sustentabilidade, por exemplo

Entrevistadora: Buscaram cumprir prazos e buscaram soluções adequadas nas situações com colegas e professores?

Vi, a questão de cumprimento de prazos é uma coisa que essa turma também se diferenciou, eles eram bastante diferenciados, porque eles tinham uma preocupação em nesse cumprimento de prazos das atividades, das propostas que surgiam e assim então essa questão de estar sempre atento a isso.

Entrevistadora: Os alunos conseguiram demonstrar então autonomia intelectual e de ação nesses contextos ou situações? Eles tiveram autonomia?

Sim. Aliás, isso foi uma coisa bastante percebida por mim, percebida nas questões que se apresentavam em sala de aula, nas questões que se apresentavam nas disciplinas eles até propunham pesquisas além do que era solicitado, e isso é interessante por que você falou em autonomia intelectual, então eles iam além do que era proposto, em contextos e situações assim que extrapolavam a própria sala de aula.

Entrevistadora: Acredita que esses alunos começaram a demonstrar mais interesse, mais capacidade com novos projetos, novas propostas?

Sim, até aqueles que se mostravam um pouco desinteressados, até desmotivados por N razões, eu entendo que depois da participação deles nos projetos, além da autonomia, além de tudo aquilo, eles tiveram um crescimento, uma evolução e uma capacidade de maior participação, eles se sentiam motivados em participar das atividades propostas depois dos projetos, eles queriam, eles falavam “Professora, posso fazer tal coisa? Posso fazer outra coisa? Como eu resolvo isso? Posso resolver dessa maneira? Posso resolver de outra?” Eles realmente ficaram bastante participativos e empenhados,

Entrevistadora: agradeço muito pela sua participação.

Muito obrigada, eu te agradeço. Bom dia.

APÊNDICE H

TRANSCRIÇÃO PROFESSORA 3

Entrevistadora: Hoje é dia 28 de abril de 2021, e vou fazer entrevista com a professora S. Professora, fala seu nome e idade, por favor.

- S... idade, 48 anos

Entrevistadora: Como a senhora se identifica com relação a sua cor?

- Branca.

Entrevistadora: Há quanto tempo a senhora atua na Etec?

- 16 anos.

Entrevistadora: E nessa Etec, a senhora dá aula em outros cursos?

- Já dei, no curso de mecânica, mas esse ano não, esse estou só na Adm.

Entrevistadora: Em 2020, a senhora ministrava aulas para o terceiro ano do ensino técnico integrado ao médio de administração?

- Não.

Entrevistadora: A senhora era a coordenadora do curso?

- Coordenadora do curso

Entrevistadora: Tinha contato com todos os alunos?

- Tinha contato com eles.

Entrevistadora: A senhora sabe que esses alunos participaram dos projetos Expo Empreendedor e Os sócios na disciplina gestão empreendedora?

- Sim

Entrevistadora: A senhora assistiu às apresentações dos projetos?

- Sim.

Entrevistadora: Em 2020, quando a senhora convivia com eles, a senhora percebeu alguma mudança de atitude que indicavam a aquisição de competências socioemocionais, saberia identificar alguma delas?

- Sim, sim. Eu acho que são dois projetos que levam o aluno a mudança de comportamento na questão de criatividade, empatia, organização, o trabalho em equipe, passa a ter um comprometimento, uma responsabilidade muito maior com as suas tarefas individuais e também no curso, e lógico que isso também leva para família. Então esse desenvolvimento nas características deles, socioemocionais é muito perceptível ao longo do processo.

Entrevistadora: A senhora acredita que, em 2020, quando eles estavam no terceiro ano apresentaram por exemplo comportamento mais ético, responsável e participativo?

-Sim, em todas as disciplinas. Não só a de gestão empresarial, mas todas as disciplinas, agregou valor em todas as disciplinas.

Entrevistadora: A senhora percebeu isso em algum momento? Uma atitude ética, mais cidadã? A senhora percebeu isso em algum momento em especial?

- Eu acho que no desenvolvimento dos trabalhos que eles tinham para apresentar para os professores, e também no TCC, que é onde requer mais esse contato deles muito direto no desenvolvimento de trabalho e apresentação

Entrevistadora: A senhora acredita que é possível dizer que esses alunos demonstraram pensamento mais crítico na resolução de problemas?

- Sim, ah, com certeza porque é um projeto que querendo ou não traz para eles problemas a nível prático e até mesmo emocional com relação ao trabalho em equipe, lidar com outros colegas, é muito difícil. Então, essa própria sistemática das coisas, dos problemas que vão acontecendo que vão surgindo eles tiveram que resolver. Não só entre eles, mas também o problema externo, que dependia de outros fatores e de outras pessoas pra desenvolvimento do projeto.

Entrevistadora: A senhora percebeu que eles demonstraram em 2020, quando eles estavam no terceiro ano mais capacidade de análise e negociação e tomada de decisão quando aconteciam algumas situações?

- Desenvolveram todas essas capacidades porque os dois projetos os fazem perceber isso, a necessidade desse desenvolvimento e gerenciar isso, como lidar com isso e resolver, então todas as suas capacidades eu acredito que eles desenvolveram, foi perceptível

Entrevistadora: A senhora também percebeu que esses alunos mais participativos e interessados nos objetivos comuns da sala, da escola e de propostas que surgiam? Sabe descrever algum momento que a sala precisou, a escola deles e eles foram mais participativos?

Além do próprio projeto, eles passaram a ter uma visão de trabalho em equipe em todas as disciplinas muito maior, então qualquer proposta que era colocado por todos os outros professores provocava neles aquela motivação de entender a importância do trabalho em equipe e desenvolver as competências de cada disciplina, que era exigido, para que o trabalho fosse feito da melhor maneira possível. Então sim, também conseguiram.

Entrevistadora: A senhora percebeu que seus alunos buscaram cumprir prazos e buscaram soluções adequadas tanto com colegas e professores em questões de aluno para aluno, com aluno/ professor?

- Não, sim. Era até um relato deles mesmos, quando a gente conversava com eles em qualquer situação ou os próprios professores nos dias de conselho relatavam que o comprometimento deles, a participação deles efetiva em todo o contexto da escola, tudo que era proposto dentro desse conceito que era colocado para eles, eles desenvolviam, então todos passaram a ter um comprometimento muito maior com tudo, foi agrega muito valor.

Entrevistadora: A senhora percebeu que os alunos demonstraram mais autonomia intelectual e de ação nos contextos e nas situações, eles tinham mais autonomia de assim de buscar a independência de conhecimento de agir?

- Eu acredito que sim porque o projeto ele, leva eles. Não só vê o lado do trabalho deles ali, mas começa a aguçar neles uma curiosidade para outro sentido. Por que a própria pesquisa para desenvolver o projeto forçava isso e aí então eles acabam tomando isso como uma realidade, ou uma rotina, digamos assim.

Entrevistadora: A senhora acredita que alunos tiveram interesse e demonstraram capacidade de lidar com novos projetos e novas propostas depois do projeto? Depois que acabou a Expo?

- Ah sim, sim. É até uma referência que tem acima, depois do projeto parece que eles perceberam mais o quanto que isso agrega valor para eles, para eles alunos tanto para a vida pessoal quanto profissional.

APÊNDICE I

TRANSCRIÇÃO PROFESSORA 4

Entrevistadora: Hoje é dia 7 de maio de 2021, vou fazer uma entrevista com a professora S. C.

Entrevistadora: Professora, eu gostaria que a senhora falasse o seu nome e a sua idade, por favor.

- Meu nome é S. C., eu tenho 55 anos.

Entrevistadora: Como a senhora se identifica, em relação a sua cor?

- Branca.

Entrevistadora: Há quanto tempo a senhora atua na ETEC?

- Na ETEC, desde 93, 28 anos.

Entrevistadora: Nesta Etec a senhora também dá aulas em outros cursos além da administração? Quais cursos?

- Sim, curso de mecânica e desenvolvimento de sistemas.

Entrevistadora: Em 2020, ministrou aulas para o 3º ano do ensino técnico integrado ao médio de administração?

- Sim, correto.

Entrevistadora: A senhora sabe que esses alunos, eles participaram de dois projetos, Expo Empreendedor e Os Sócios, da disciplina de gestão empreendedora e inovação?

- Sim, sei sim.

Entrevistadora: A senhora assistiu à apresentação desses projetos?

- Assisti.

Entrevistadora: Eu queria perguntar para a senhora se em 2020, porque eles apresentaram em 2019, se em 2020 a senhora percebeu alguma mudança de atitude que indicava a aquisição de competências socioemocionais? A senhora sabe identificar alguma?

- Nossa, com certeza (conotação de muito) Por que assim, devido à pandemia (Covid – 19), essa mudança, com as aulas on line, a gente esperava que eles ficassem muito inseguros e pelo contrário eles demonstraram uma autonomia de ação, de iniciativa, de criatividade, que assim eu, sinceramente, não esperava dessa turma, então eles tiveram um crescimento assim, uma evolução e um resultado sensacional.

Entrevistadora: A senhora acredita que esses alunos, esses mesmos alunos, eles apresentaram comportamento mais ético, responsável e participativo? Conseguiu perceber em algum momento isso?

- Percebi, como eles estavam distantes, eu acho que essa distância deixou eles mais próximos com relação a serem mais solidários, ajuda mesmo né, com o outro, a intervir nas soluções dos problemas, então, eles se uniram de uma maneira talvez mais até forte, vamos dizer assim, do que se tivesse mesmo no presencial e isso mostra a maturidade deles né, de um ano para o outro, eles se uniram de uma maneira tão firme que eles conseguiram atingir assim o resultado até vamos dizer inesperado.

Entrevistadora: A senhora percebeu, aí também baseado nessa questão de competência socioemocional se eles demonstraram pensamentos mais críticos na resolução de problemas?

- Pensamentos críticos, eu acredito assim, que devido até mesmo estar em casa on line, eu acho que eles tiveram tempo para pesquisar mais, para conversar mais, e eles foram entender várias coisas que num determinado momento aí, talvez eles não prestassem atenção do que no presencial, não estou dizendo que não prestariam, mas que on line eles realmente eles tiveram um olhar diferente, eu acho que mais profundo para intervir nas ações, na hora de planejar, na hora de executar e na hora de apresentar todos os projetos em que eles estavam envolvidos.

Entrevistadora: A senhora acredita também que eles mostraram, demonstraram mais capacidade de análise, negociação e tomada de decisão quando as situações apareciam? Eles eram mais capazes?

- Com certeza, essa... é o que eu falei, nos 3º anos a gente sempre espera autonomia desses alunos, eu acho que é o mais importante no terceiro ano, a gente está ali para gente provocar mesmo, para que sejam cidadãos críticos mesmo, que olhem todos os lados, que saibam argumentar, então eu tenho certeza que eles souberam argumentar, tiveram esse cuidado todo, esse envolvimento, eu, bom, eu sou muito fã dessa sala né, oh professora Fabrícia, e a gente sempre espera mais e a gente sempre se surpreendia com as atividades, com as ações desses alunos, então assim, era sensacional ver a evolução deles dia a dia, com cada atividade, realmente surpreendente.

Entrevistadora: Obrigada, professora. A senhora percebeu então, como a senhora tem falado, que eles foram mais participativos, mas a senhora perceber vocês fizeram mais participativos e interessados nos objetivos comuns da sala? No sentido das propostas que surgiram, eles se preocupavam com os objetivos da sala? A senhora percebeu isso?

- É, estarem todos envolvidos nessa é... assim... intervir mesmo né, no total, cooperação?

Entrevistadora: Sim, nesse sentido mesmo, não ser mais sozinho, de observar e ajudar a sala toda, do objetivo da sala?

- Sim, sim, eu acredito que sim. Porque até nas aulas, não só nos projetos, quando a gente lançava um tema, uma pesquisa, um falava alguma coisa, o outro já dava uma outra ideia: Olha pode ser assim! ajudava o outro grupo, o outro aluno com uma ideia, então eu acho que essa cooperação entre eles cresceu muito, o que é surpreendente eles estarem distantes e estarem mais próximos nessa cooperação.

Entrevistadora: Certo. A senhora percebeu também se eles eram alunos que buscavam cumprir prazos e soluções mais adequadas? Eles buscavam isso? Cumprimento de prazos, manter tudo em ordem, acharem soluções mais adequadas até entre colegas e professores?

-Sim, tanto que quando alguém não conseguia eles procuravam antes: Olha, professora, a senhora podia dar um tempo maior para gente, para gente elaborar melhor ou para a gente ter um resultado melhor sobre atividade, sobre o assunto, sobre o problema que a gente tá trabalhando, sobre o contexto geral, e quando um tinha um problema o outro tentava ajudar, dar uma opinião, dar uma ideia para sala inteira crescer juntos, lógico que a gente não consegue em 100% aí, mas assim eu vou dizer que uma porcentagem muito grande, eu acho que até se motivava por causa dessa união e dessa preocupação com o outro, eles acabavam trazendo aqueles alunos que de repente não estavam tão motivados por causa da pandemia e por causa do isolamento social e acabava trazendo esse aluno, porque eles viam tudo acontecer de uma maneira tão bacana, tão, tão motivadora que acabavam incentivando e trazendo o outro para esta realidade.

Entrevistadora: A senhora também estava comentando no início, mas a senhora percebeu então que eles tinham autonomia intelectual e de ações também? Eles demonstravam isso?

- Isso, isso. O tempo inteiro. Tanto que você lançava o assunto na aula mesmo ou na próxima aula eles já vinham com alguma coisa: Olha, professora eu achei esse vídeo. Quantas vezes isso aconteceu? Professora, eu achei esse texto. Daí eu compartilhava com todos os alunos e todos colocavam opinião: Nossa, eu já conhecia. Eu não conhecia. Que legal! Eu nunca tinha ouvido falar! Ah, eu já tinha ouvido falar mas não tinha prestado atenção. Então assim, o envolvimento deles é muito bacana, essa autonomia com relação à pesquisa, com relação à várias fontes de informação, foi assim, estou sendo repetitiva, mas foi bem surpreendente.

Entrevistadora: Que bom. Professora, a última pergunta. A senhora acredita que esses alunos, eles tiveram interesse e demonstraram a capacidade de lidar com coisas novas, a senhora acredita que eles têm, ou ainda continuaram tendo em 2020, capacidade de lidar com novos projetos e novas propostas?

- Nossa, não tenho dúvida. Porque assim, o que a gente propunha pra eles, eles cumpriam e iam além do esperado, tanto que a gente ficava meio assim, eu ficava meio boba até, uma palavra bem assim, bem normal assim, mas assim: Nossa!! Que isso? Então, a gente estava sempre elogiando muito e eu acredito, professora Fabrícia, que isso, quanto mais isso acontecia eles se interessavam e se envolviam, quanto mais o professor chamava, provocava, eles né...

demonstravam um resultado, eles queriam mais (gestos com a mão), tudo o que você pedia... mais (gestos com a mão), então assim, isso às vezes destoava até dos outros terceiros anos que eu trabalhava nos três terceiros anos, então o que você propunha, eu propunha a mesma coisa, só que a turma de administração eles iam sempre além do esperado, porque geralmente a gente avalia : ah isso aqui é o esperado! Não, eles iam além do esperado (gestos com a mão), assim na grande maioria das vezes.

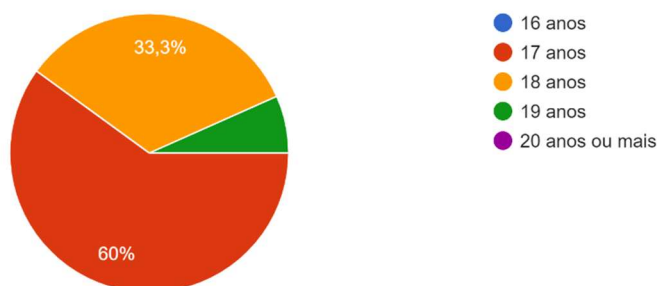
Entrevistadora: Muito obrigada professora, pela participação, as perguntas eram essas.

APÊNDICE J

RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO 1

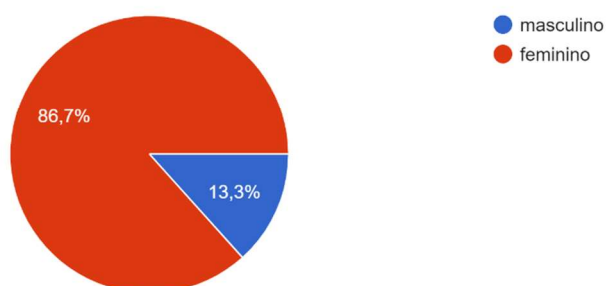
Qual a sua idade?

15 respostas



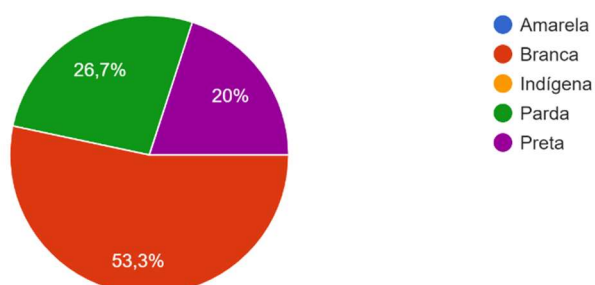
Qual o seu sexo?

15 respostas



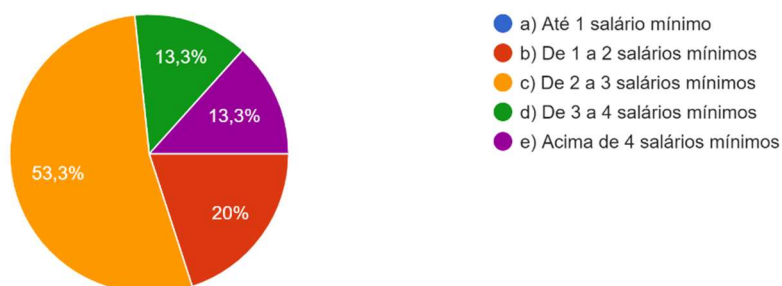
Como você se identifica quanto a cor/etnia?

15 respostas



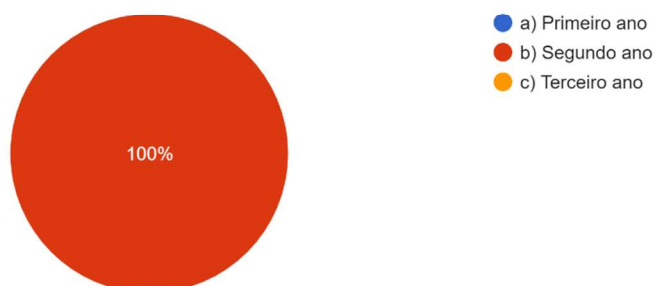
Qual é a condição socioeconômica da sua família?

15 respostas



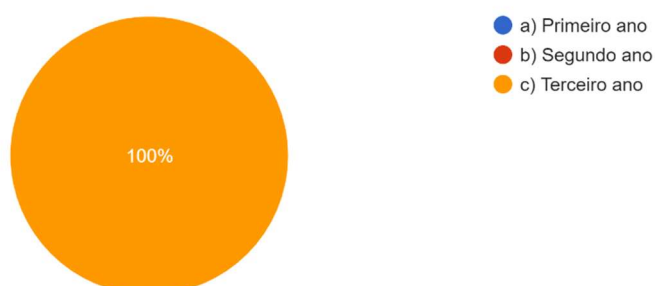
Em 2019 você estava em que ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio – Curso de Administração?

15 respostas



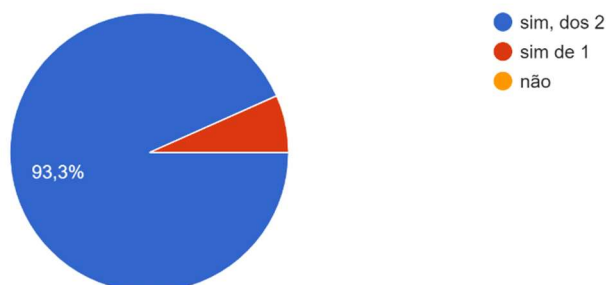
E em 2020, você estava em que ano do Ensino Técnico Integrado ao Médio – Curso de Administração?

15 respostas



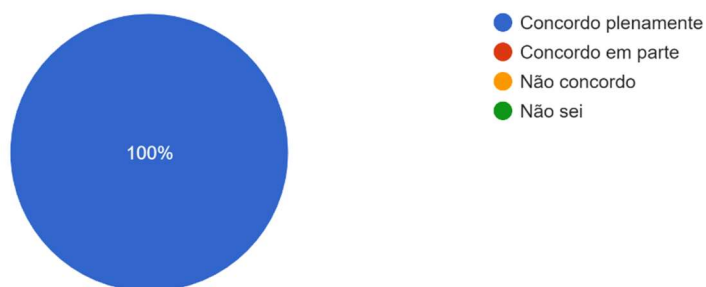
Em 2019 você participou do Projeto Expo Empreendedor – Os Sócios na disciplina de Gestão Empreendedora e Inovação ?

15 respostas



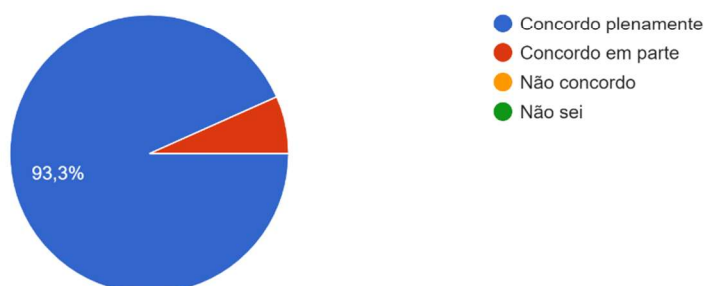
1 Seguiu todas as regras estabelecidas no contrato e início dos projetos

15 respostas



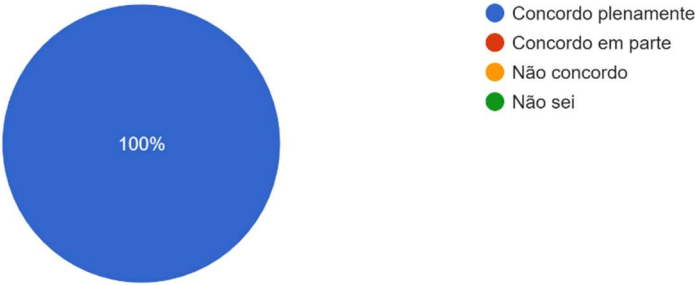
2 Sentiu-se comprometido com as estratégias e ações desenvolvidas pelo seu grupo

15 respostas



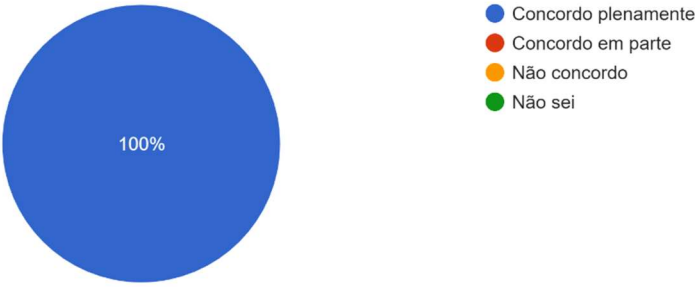
3 Buscou a qualidade do serviço ou produto vendido por vocês, pensando na opinião e bem estar do consumidor

15 respostas



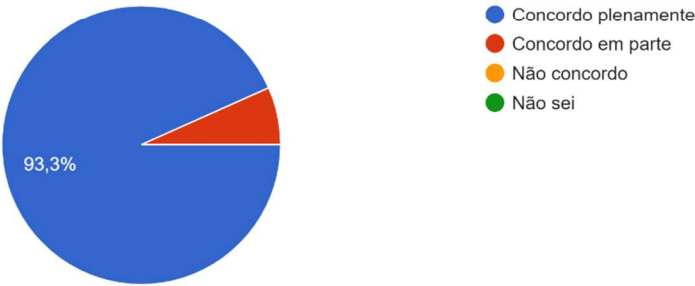
4 Entendeu que o único lucro aceitável pela sociedade é aquele obtido com ética (compliance)

15 respostas



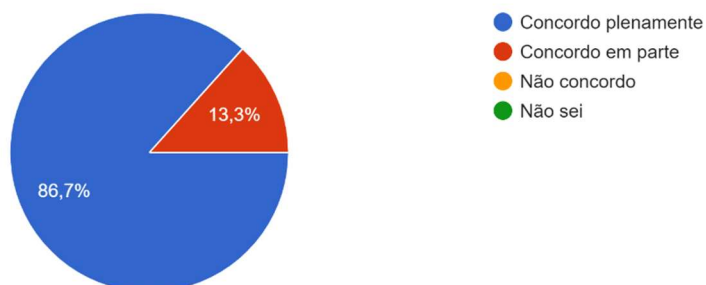
5 Percebeu que teve pensamento crítico na resolução de problemas

15 respostas



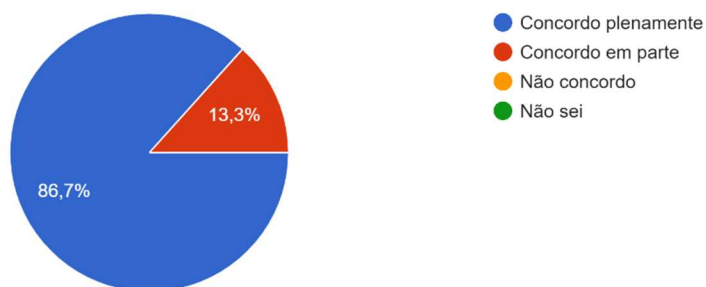
6 Seguiu as fases de observação, argumentação, interpretação e conclusão das situações e resolução de problemas

15 respostas



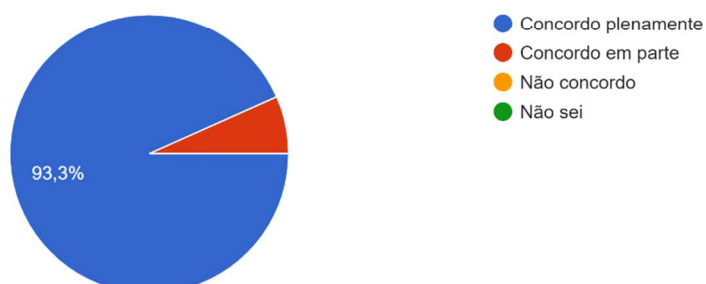
7 Teve curiosidade intelectual e criativa na resolução de problemas

15 respostas



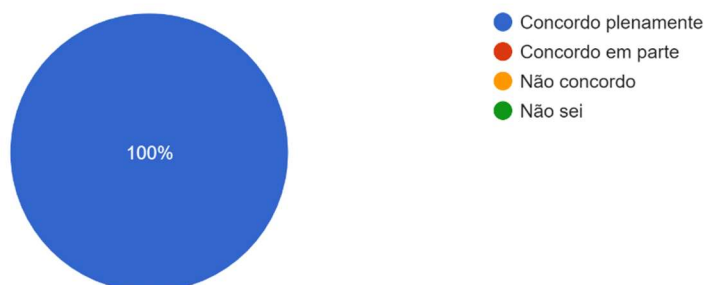
8 Apresentou ideias e compartilhou com seu grupo

15 respostas



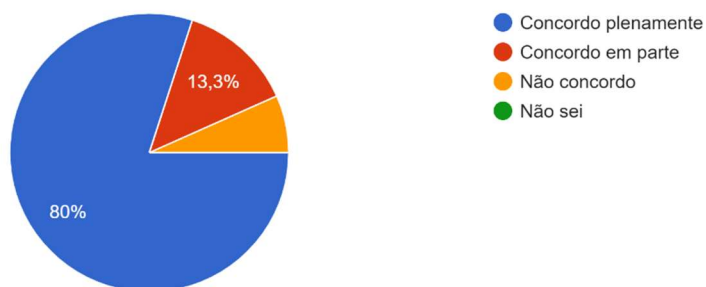
9 Apresentou propostas aos patrocinadores e fornecedores relacionadas aos interesses e expectativas deles

15 respostas



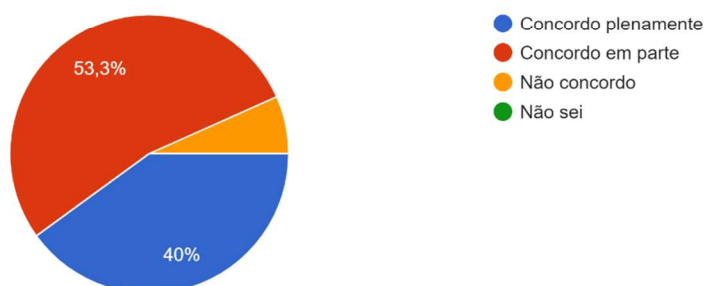
10 Cumpriu todos os prazos e decisões

15 respostas



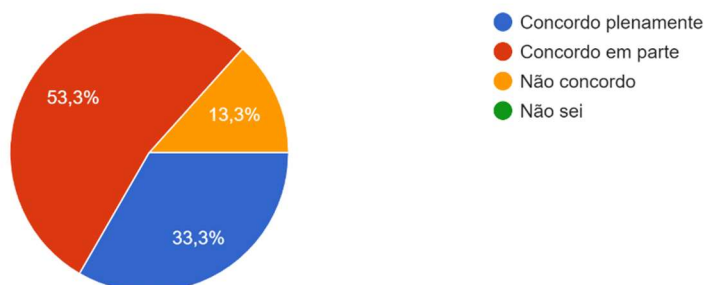
11 Precisou colocar os objetivos do grupo, durante os projetos, a frente dos seus próprios

15 respostas



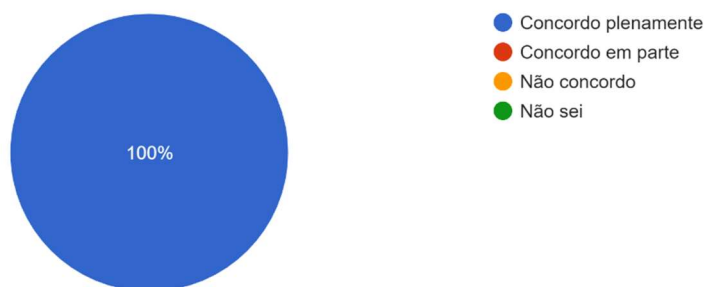
12 Entendeu que ao participar do projeto você teve um aumento de horas trabalhadas (em função das solicitações), o que resultou em menos tempo de lazer, para alcançar as metas estabelecidas

15 respostas



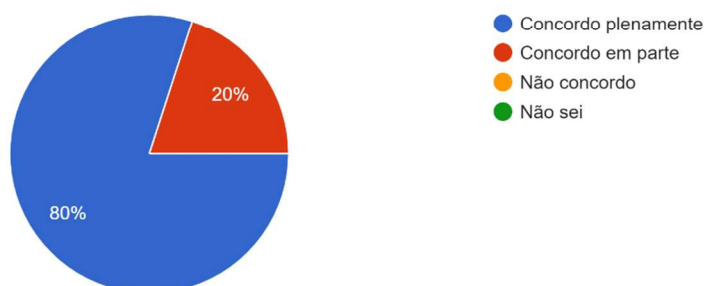
13 Percebeu a importância do trabalho em equipe para o alcance das metas

15 respostas



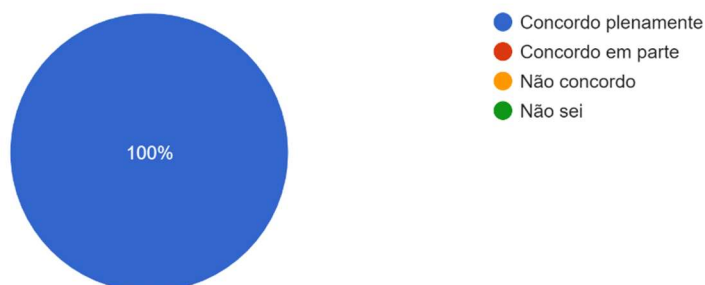
14 Sentiu-se preparado para tomar decisões

15 respostas



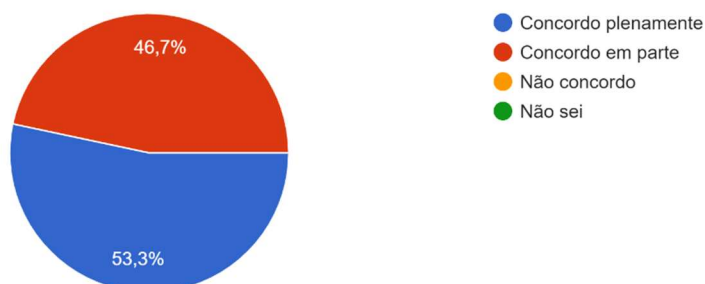
15 Conseguiu responder a questionamentos durante a apresentação dos projetos ao público e avaliadores

15 respostas



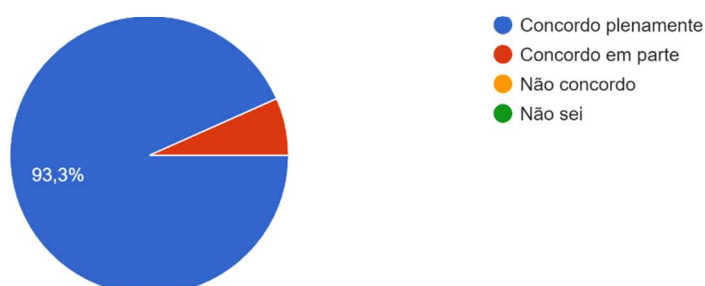
16 Levou em conta a rapidez e a objetividade em suas tomadas de decisões

15 respostas



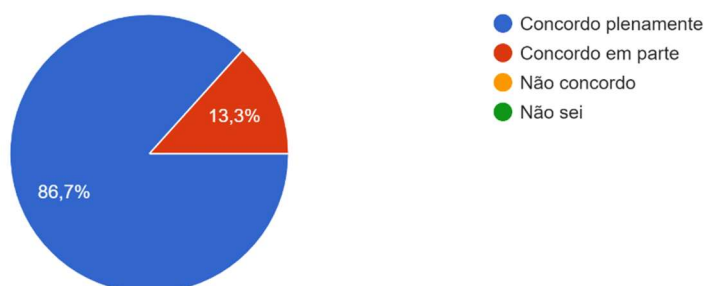
17 Valorizou a autonomia em suas ações e estratégias, percebendo que os projetos se basearam em ideias próprias e inovadoras

15 respostas



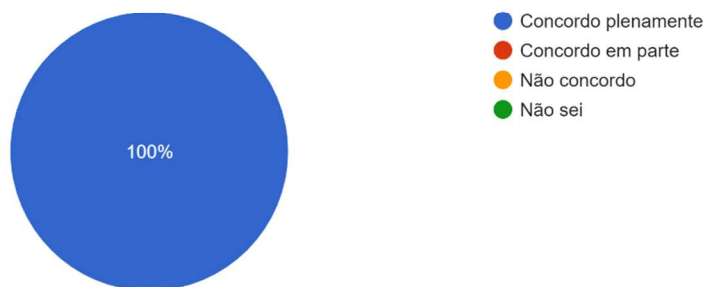
18 Buscou criar ideias e pesquisar sobre assuntos até então não vivenciados em seu cotidiano

15 respostas



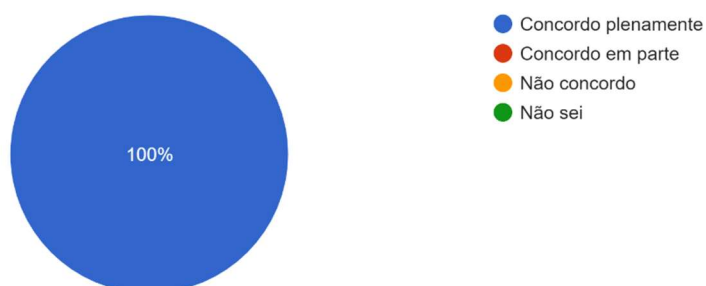
19 Buscou patrocínio, levando em consideração o planejamento de ações para o alcance de resultados positivos

15 respostas



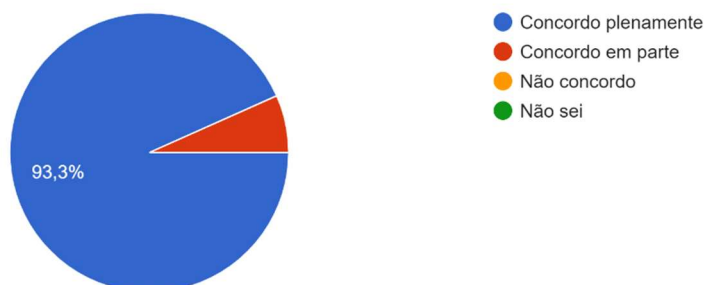
20 Percebeu a necessidade de entender e saber lidar com situações novas

15 respostas



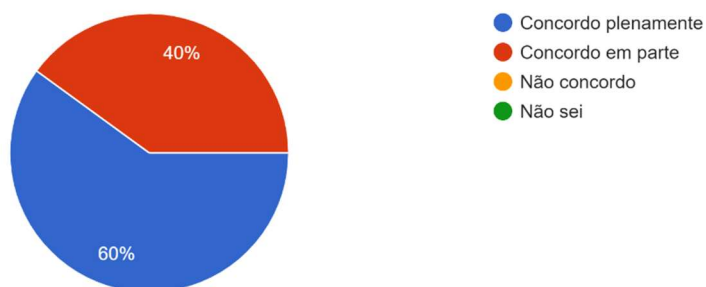
21 Buscou realizar o controle financeiro e o contato com empresários, fornecedores e patrocinadores, entendendo que apesar de serem e... foram necessários para o alcance dos objetivos

15 respostas



22 Conseguiu fazer a gestão de conflitos junto a seu grupo

15 respostas

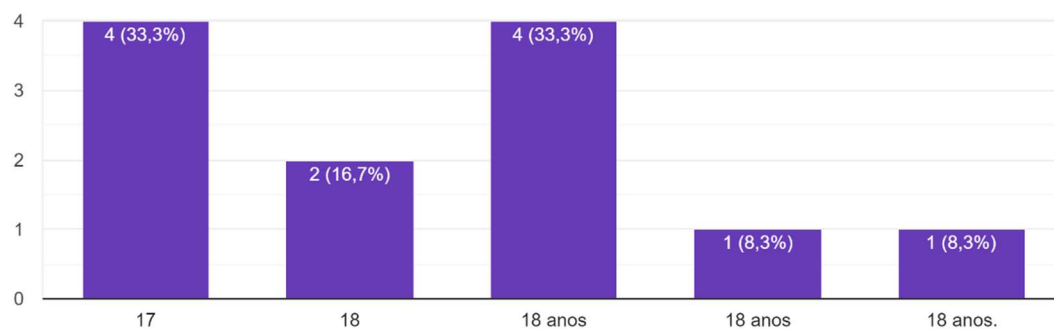


APÊNDICE K

RESPOSTAS DOS ALUNOS AO QUESTIONÁRIO 2

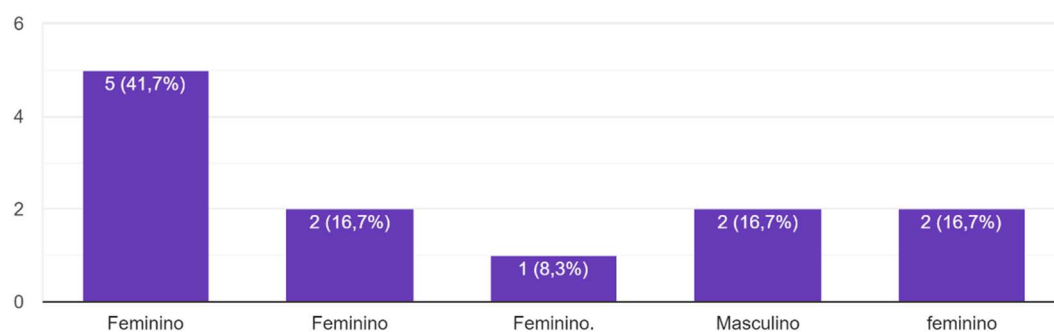
Idade

12 respostas



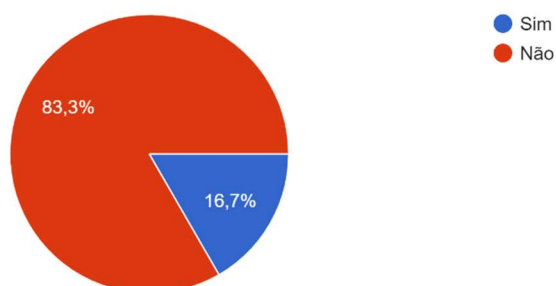
Gênero

12 respostas



Você está trabalhando?

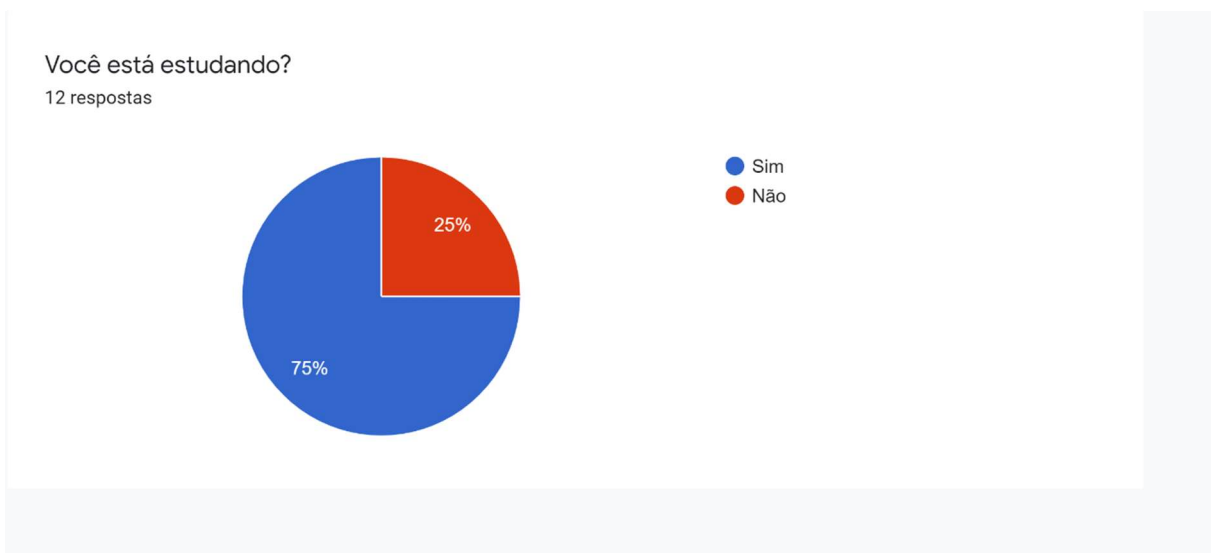
12 respostas



- Se você estiver trabalhando, informe o local

Império do Açaí e Donuts 51

Loja São Miguel - artigos religiosos.



- Descreva como foi sua participação nos projetos Expo Empreendedor e Os sócios

A 1 Foram dois projetos extremamente educativos em que foi ensinado trabalho em equipe, técnicas contábeis, formas de pesquisa, planejamento, pensar fora da caixa para que na hora de administrar uma empresa as variáveis sejam previstas e os erros sejam reduzidos.

A 2 Durante todo o processo de elaboração do projeto recebi muito auxílio e adquiri conhecimentos que somente com teoria não conseguiria adquirir. O projeto mostrou como realmente é criar um plano de negócios. Para mim esse projeto foi extremamente relevante em minha formação.

A 3 Adquiri não somente competências profissionais relacionadas a área de administração como também competências sociais e de comportamento e relacionamento, uma vez que ambos os projetos propunham trabalho em equipe e organização e implementação de ideias, de modo que um deles tinha como necessidade a busca por investidores, proporcionando uma experiência de negociações e de conhecimento do mercado e de seu funcionamento.

A 4 Minha participação foi boa, tive responsabilidade comigo, com o projeto e com o meu grupo. Dei o meu melhor, fiz coisas que nem sabia que era capaz de fazer.

A 5 Foi muito produtiva, prazerosa. Através do projeto pude aprender muito mais, tendo mais responsabilidade e cooperatividade.

A 6 No projeto expo empreendedor e sócios, cada aluno teve que desenvolver suas competências e habilidades na prática, habilidades e competências essas que aprendemos nas

aulas teóricas. Através de uma orientação precisa da prof. Fabrícia, nos sócios com meu grupo eu aprendi a como fazer o dinheiro render, através de atividades diversas, pra conseguir bater a meta estipulada. Na expo empreendedor, meu grupo aprendeu a criar uma empresa do zero, com logotipo, missão visão e valores, nome fantasia (que foi obtido através de brainstorm) além de conseguir patrocinadores para nossa estante, e por fim, persuadir o público do porquê que a empresa era interessante.

A 7 Meu grupo sempre foi muito unido, então não tínhamos uma função específica, porém é uma experiência única de trabalho em equipe. São projetos que podemos crescer profissionalmente, no sentido de possuir uma base de como seria construir uma empresa (expo), lidar com o capital e gerencia-lo para lucrar, ou no caso de prejuízo saber parar e pensar o porquê daquilo (sócios e expo). Minha participação foi de crescimento pessoal e acredito que dê crescimento em grupo.

A 8 Foi uma participação ativa durante toda a execução de ambos projetos. Tive apoio e auxílio de um ótimo grupo, composto apenas por meninas, e todas nos saímos muito bem, como equipe

A 9 Foi muito boa

A 10 Eu gostei muito, achei que foram projetos muito importantes para meu conhecimento e aprendizado, e que agregaram muito em minha formação

A 11 Minha experiência foi muito boa, com o projeto pude desenvolver novas habilidades nas quais nem tinha ciência que as possuía. A partir desse, desenvolvi também noções de administração financeira e de relacionamento em grupo, assim como pude aprender na prática muito mais sobre empreendedorismo.

A 12 Foi uma experiência incrível e um grande aprendizado. Ambos os projetos me ajudaram a trabalhar melhor em grupo, lidar com a responsabilidade, ser uma pessoa pontual e me mostrou a importância de uma boa gestão e planejamento.

Durante o desenvolvimento dos projetos Expo Empreendedor e Os sócios qual(uais) foi (foram) o (os) aspecto (aspectos) que mais te chamaram a atenção?

A 1 No projeto Expo foi a parte de pesquisa e montagem de um plano de negócio e no Os Sócios foi o trabalho em equipe, que na verdade eu aprendi a como não trabalhar em equipe por conta dos conflitos internos do grupo que eram cansativos, mas as instruções da professora me ajudaram a ter um pensamento diferente agora.

A 2 No projeto sócios pude perceber como é a vida do empreendedor, buscando meios para aumentar seu capital, criando estratégias e buscando produtos. Na expo o aspecto que mais me chamou atenção é como ocorre o desenvolvimento de um plano de negócios.

A 3 A forma como uma empresa é planejada mesmo antes de ser criada e da necessidade de realizar esse planejamento; A importância e a diferença de uma boa integração entre a equipe durante o processo; O diferencial no marketing e na apresentação dos produtos ou serviços pode levar uma empresa ao sucesso ou a falência; elaborar e seguir um plano de metas é tão importante quanto prosseguir com as atividades da empresa.

A 4 É interessante lembrar a atuação da professora Fabrícia, que nos ensinava, nos dava suporte, mas também deixava com que desenvolvêssemos as competências socioemocionais. Ela nos incentivava a sermos responsáveis, criativos e organizados de uma forma que não era forçado, ela não impôs.

A 5 A forma com que foi planejado cada detalhe do trabalho com o auxílio da professora, ao longo do projeto até a entrega.

A 6 A dinâmica das situações que envolveram os projetos, desde a parte teórica para a prática. Quando migramos para a prática, pude observar como funcionava verdadeiramente as situações empresariais na prática, como na expo com o desenvolvimento da empresa e nos sócios. O trabalho da prof. Fabrícia também chamou muito a atenção, pois ela conseguiu coordenar a sala como um grupo homogêneo em busca de um objetivo maior, objetivo essa concretização dos projetos.

A 7 Para mim, foi a criação dos planejamentos, pois através deles em ambos os projetos é que conseguimos controlar o que iríamos realizar e o que já tínhamos feito. Além de possuímos uma noção de como gere uma empresa, pois numa instituição existem pessoas, supervisores, capital, inovações, e isso tudo nos foi transmitido através dos projetos.

A 8 O comprometimento e maturidade de todos os envolvidos, a fim de fazer um ótimo trabalho, o espírito de equipe e liderança, a forma como lidamos com os desafios impostos.

A 9 A liberdade e que tínhamos que resolver nossos problemas com nossas ideias.

A 10 Como temos que saber lidar com diversas situações, com os imprevistos que surgem do nada, precisamos sempre estar com a cabeça aberta para novas ideias e também que temos que ser flexível e compreensível

A 11 O que mais me chamou atenção foi o quanto as pessoas têm opiniões e visões diferente sobre determinadas coisas, e o quanto é importante chegar a um denominador comum entre todos para manter um melhor relacionamento em grupo. Em relação à matéria, o que mais me

chamou atenção foi que qualquer mínimo detalhe tem grande importância no final para se obter lucro/prejuízo.

A 12 Na Expo Empreendedor o que mais me chamou a atenção foi a capacidade de todos os alunos em criar uma empresa inovadora para o mercado e desenvolver este projeto com maestria, apesar das dificuldades no percurso, todos resolveram os problemas, tiveram maturidade e conseguiram entregar projetos incríveis. Nos Sócios o que mais chamou a minha atenção foi a entrega dos integrantes do meu grupo, pois apesar da participação no projeto ser opcional, todos estavam dispostos a chegar no objetivo final e levar este trabalho como um grande aprendizado e experiência.



Justifique sua resposta da pergunta anterior

A 1 Foram projetos que eu tive um alto rendimento, principalmente no projeto Os Sócios que eu fiz parte de tudo, cuidei da parte financeira e tomei iniciativa em todas as confecções dos alimentos para a venda. Já nos projetos Expo eu fiquei mais com a parte criativa enquanto outra pessoa conseguiu fazer melhor a parte do planejamento documentado.

A 2 Considero boa minha participação em ambos projetos pois com eles adquiri diversos conhecimentos importantes na minha formação.

A 3 Os dois projetos colocaram em prova as habilidades adquiridas nos anos anteriores, sendo também uma ferramenta de aprendizagem de novas temáticas e atualidades, além de agregar como experiência profissional e pessoal.

A 4 Me esforcei para aprender o que eu não sabia, aprendi muito com o projeto e não faltei com responsabilidade

A 5 Porque me doei por inteiro no trabalho desde a criação da empresa até o momento em que foi realizada e apresentada ao público.

A 6 Creio que foi boa, pois o aprendizado foi o que ficou de lição. Não posso deixar de argumentar que tive dificuldades, principalmente nos sócios, que é um projeto realmente mais difícil de alcançar, mas foi delas também que vejo enorme aprendizado.

A 7 Boa, pois com a minha participação, consegui evoluir profissionalmente com a minha equipe e pessoalmente. São projetos que testam a sua capacidade de resistência, ou seja, de não desistir no início ou no meio, mas sim de seguir até o final, e mostrar quem você é, e como reagiria frente a um obstáculo profissional em uma empresa, e eu consegui realizar todas as etapas da melhor forma possível.

A 8 Acredito que pude ajudar as outras participantes do meu grupo para atingir nossa meta. Soube escutar opiniões diferentes das quais eu possuía e também oferecer a minha opinião.

A 9 Pois gerou benefícios que podem ser utilizados em experiências futuras

A 10 No meu ponto de vista, acho que foi Boa pois auxiliei meu grupo em tudo, dei bastante ideias e tomei iniciativas.

A 11 Pois eu, juntamente do meu grupo, conseguimos atender as metas estabelecidas no início do projeto pela professora e por nós mesmas, desenvolvemos o projeto com bastante seriedade e adquirimos diversas competências novas.

A 12 Minha participação nos projetos foi boa pelo fato de eu ter conseguido lidar com os problemas e as dificuldades que foram aparecendo ao longo do percurso. Além da fluidez de ideias e compromisso do grupo, o que ajudou no desenvolvimento e conclusão de ambos os projetos.

Quais foram suas maiores dificuldades?

A 1 Ter paciência com quem não queria nada no grupo, na parte de trabalho em equipe. Também alguns problemas de locomoção no projeto Os Sócios, pois tinha vezes que íamos no shopping comprar os alimentos andando e voltava andando também.

A 2 No projeto sócios creio que minha maior dificuldade era pensar em produtos que fariam o capital aumentar. Já na expo a maior dificuldade era no início, elaborar um produto inovador de acordo com o tema (no meu caso o compartilhamento), e também desenvolver os custos da empresa.

A 3 Organizar as ideias iniciais, transformando-as em uma única proposta estruturada e criativa; Tomar decisões em grupo; liderar uma equipe com conflitos e parcialmente

desmotivada; aliar ideias criativas com ideias funcionais; conquistar investidores para o projeto Expo Empreendedor; Focar no próprio projeto empresarial e em seus resultados ao invés de ser motivado pela competição.

A 4 Foi difícil lidar com o trabalho em grupo e na Expo Empreendedor, a maior dificuldade foi entender os gastos de uma empresa, os fixos e os variáveis, e fazer um cálculo que realmente estivesse proporcional.

A 5 Minha maior dificuldade foi ter que calcular todos os gastos da empresa, tendo a noção de que não poderia ter um custo muito elevado, para que fosse acessível ao mercado.

A 6 Minhas maiores dificuldades foram nos sócios, pela diversidade de atividades que eu poderia fazer e, teria que pensar numa mais lucrativa para bater a meta. É mais complexo, mas na prática, você compreende como é ser um empreendedor by yourself, apenas com ajuda do grupo. Na expo o meu grupo enfrentava mais dificuldades na parte de conseguir patrocínio, que também é o exercício do empreendedorismo na prática, pois você está convencendo alguém de que seu produto vale a pena. Apesar das dificuldades, conseguimos atingir o patrocínio para nossa estante.

A 7 Acredito que a maior dificuldade no projeto sócios, foi lidar com um grupo de pessoas diferentes do que eu estava acostumada a trabalhar, pois quando envolve personalidade de diversas pessoas, uma tomada de decisão pode ser um pouco mais demorada. E no projeto da expo, acredito que tenha sido trabalhar com fornecedores para as lembrancinhas, que nem sempre foram empáticos e profissionais.

A 8 Para mim a parte mais difícil foi a apresentação em público, pois me cobro um bom desempenho. Apesar da dificuldade tive que enfrentá-la e fico muito agradecida por isso.

A 9 Trabalho em equipe.

A 10 Acho que a dificuldade do meu grupo foi a falta de interesse e compromisso de alguns, eles acabavam deixando de lado a parte deles

A 11 Conciliar as diversas opiniões de cada integrante do grupo, realizar as tarefas que envolviam contabilidade no software que utilizávamos para fazer nosso projeto e conseguir patrocínios.

A 12 Separar as ideias e verificar quais delas seriam fundamentais para o trabalho e quais deveriam ser descartadas. No "Os sócios" a maior dificuldade era na gestão financeira, pois a gente tinha que descobrir uma maneira de ter um bom lucro e pensar na qualidade dos produtos e serviços prestados pelo grupo no desenvolvimento do projeto.

Quais foram suas maiores facilidades?

A 1 Parte criativa no projeto Expo e de produção dos alimentos para venda no projeto Os Sócios

A 2 Na expo a maior facilidade foi desenvolver a ideia do grupo e o plano de negócios, criar o planejamento, logo, nome, público alvo.

A 3 Estudar sobre novos assuntos e criar ideias a partir deles; pesquisar ferramentas, investidores, mercado, concorrentes; conquistar resultados (após muito estudo e atividades executadas); aceitar e aplicar feedbacks; ter ideias criativas e inovadoras.

A 4 Despertar a criatividade foi a maior facilidade que tive. Tinha boas ideias em relação ao logotipo, conseguia ter soluções para alguns problemas e conseguia melhorar cada vez mais.

A 5 Trabalhar em equipe, criar o slogan da empresa e apresentação do projeto.

A 6 Na parte criativa da expo, porque sou uma pessoa criativa. Então na hora do brainstorm de ideias, pensando em o que seria, nome e etc., foi fácil para o grupo.

A 7 Na expo com certeza o trabalho em equipe, a apresentação no dia da exposição pela facilidade de falar com o público, o companheirismo que criamos e de construir um objetivo final. Agora nós sócios, acredito que seja a venda dos itens, e criação de novas ideias para conseguir o capital.

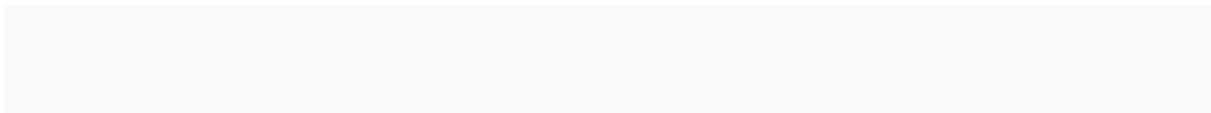
A 8 O trabalho em equipe, expor minha opinião e, quando precisassem, assumir a liderança.

A 9 Comunicação com o público principalmente na apresentação do projeto.

A 10 De ter ideias e iniciativas

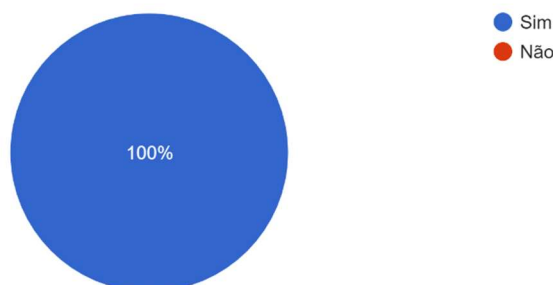
A 11 Apresentar nosso projeto na feira, definir os produtos/serviços, e completar as tarefas do software (exceto as de contabilidade).

A 12 Facilidade na fluidez de ideias para inovar a empresa (Expo Empreendedor) ou até mesmo para a resolução de problemas, trabalho em grupo, gestão de tempo e compromisso com os prazos.



Você acha que conseguiu adquirir alguma competência depois de sua participação nos projetos Expo Empreendedor e Os sócios ?

12 respostas



Quais seriam essas competências?

A 1 Planejar antes de executar, proatividade, contabilidade empresarial e aprender a fazer coisas cotidianas, como cozinhar, cuidar de finanças e fazer compras.

A 2 Criar um plano de negócios, pensar em produtos, perceber o público alvo, criar estratégias, conseguir recursos, analisar o mercado, criar um plano de marketing, plano financeiro.

A 3 Organização e execução de tarefas e projetos; Planejamento de projetos por meio de plano de metas; Ferramentas e formas de se realizar uma pesquisa; Habilidades de liderança e de segurança socioemocional.

A 4 Proatividade, planejamento, organização, comunicação, autoconfiança e coerência.

A 5 Através do trabalho pude ter uma capacidade de decisão mais rápida, tendo mais iniciativa, com um processo criativo e de inovar mais afluído. Além de aprender e poder compartilhar o meu conhecimento.

A 6 Competências de entendimento da realidade empresarial na prática, competência de responsabilidade (peça chave para a vida) criatividade, trabalho em grupo etc.

A 7 Trabalho em equipe principalmente, mas também de fortalecer competências pessoais, como lidar com o capital, ser profissional, paciente. Fortificar os ensinamentos de como gerir uma empresa, como criar planejamentos de negócios.

A 8 Liderança, trabalho em equipe, comunicação, capacidade de solucionar problemas.

A 9 Aprender como funciona um projeto em grupo e uma facilidade na exposição de ideias.

A 10 Acho que tive uma noção maior do mercado de trabalho, de como realmente funcionam as coisas, e de como lidar com as pessoas do trabalho.

A 11 Trabalho em equipe; realização de feiras; apresentar um projeto com a finalidade de obter patrocínio (convencer investidores); noções de administração financeira; bases de empreendedorismo e inovação; resolução de conflitos e elaboração de protótipos.

A 12 Organização, trabalho em equipe, criatividade e inovação, relacionamento interpessoal, comprometimento e pontualidade, pensamento técnico.

Como você tem utilizado/aplicado as competências por você adquiridas após sua participação nos projetos?

A 1 Antes de eu fazer qualquer compra eu faço uma pesquisa de preço e verifico se aquilo é realmente necessário, também guardo a nota fiscal de produtos caros.

A 2 Atualmente utilizo esses conhecimentos em minha faculdade.

A 3 Na minha própria rotina de estudos e de elaboração de projetos na faculdade, organizando trabalhos, plano de estudos, cursos para crédito, liderança de equipes, além da disciplina para o cumprimento de metas.

A 4 Estudar em casa faz com que eu utilize competências que adquiri no projeto. Preciso ter responsabilidade comigo mesma e com a matéria, é necessário planejar cada dia da semana e cada horário, proatividade para correr atrás dos meus sonhos, é preciso coerência na vida para que tudo saia como planejado e autoconfiança/ autoestima para não desistir fácil ou por conta de obstáculos.

A 5 Venho utilizando no meu dia a dia como escolher uma roupa ou o que comer, tenho ajudado muito mais o próximo e solucionado com mais facilidade alguns problemas.

A 6 Isso pode ser utilizado em qualquer área da vida, pois você aprende a ser mais responsável, a criatividade também, que foi desenvolvida através do brainstorm, o trabalho em grupo também compreendendo que pessoas são diferentes com ideais diferentes, tudo isso ajuda e vai ajudar muito na vida daqui pra frente.

A 7 Na forma de lidar frente a uma decisão, pois é nítido que para qualquer coisa que fazemos devemos pensar e realizar um simples ou grande planejamento, a paciência quando estiver em um grupo com diferentes personalidades, além de ser profissional na vida acadêmica, no meu caso na faculdade, levando em consideração todos os objetivos que devem ser concretizados.

A 8 Após me formar, já iniciei o ensino superior em Gestão Empresarial. Durante o primeiro semestre tive muitos trabalhos em equipe, com pessoas que não conhecia e não sabia a forma

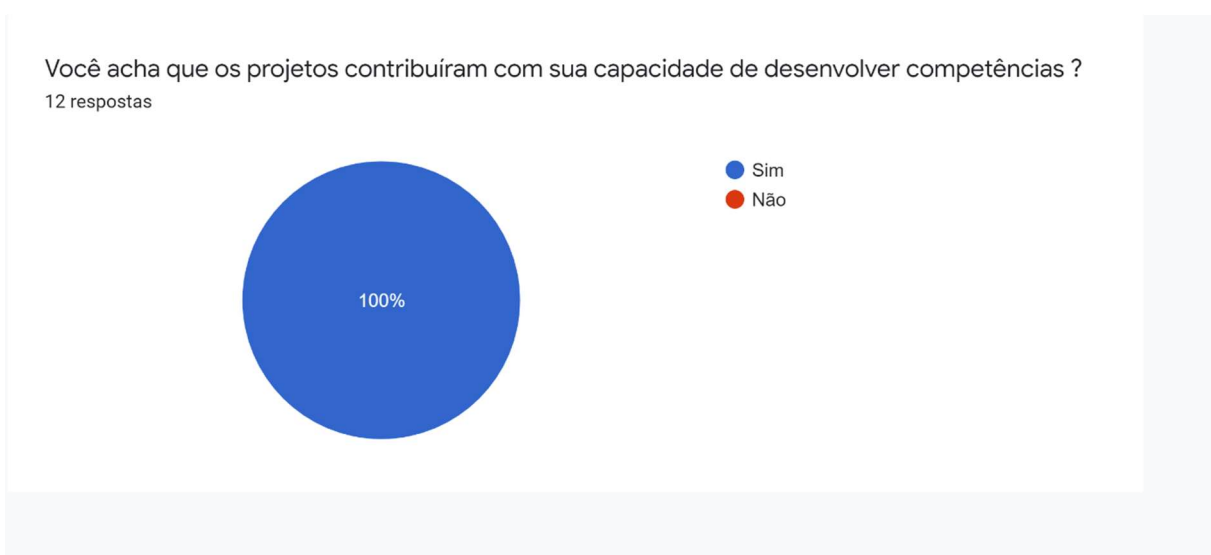
como estavam acostumadas a trabalhar. Tive a oportunidade de liderar e solucionar problemas além de conseguir me comunicar com todos.

A 9 Atualmente não.

A 10 Em meu trabalho e estudo.

A 11 Gerindo melhor o dinheiro que ganho no meu trabalho; evitando conflitos com as pessoas em minha volta e criando algo diferente e técnicas para vender quando fiquei sem serviço na pandemia.

A 12 Organizar minhas tarefas e compromissos diários, me comprometo com qualquer coisa que irei fazer, seja do mais simples ao mais complicado. Penso de forma técnica e criativa para resolver um problema pessoal ou profissional (auxiliando meus pais).



Quais seriam essas competências?

A 1 Planejar antes de executar, proatividade, contabilidade empresarial e aprender a fazer coisas cotidianas, como cozinhar, cuidar de finanças e fazer compras.

A 2 Criar um plano de negócios, pensar em produtos, perceber o público alvo, criar estratégias, conseguir recursos, analisar o mercado, criar um plano de marketing, plano financeiro.

A 3 Organização e execução de tarefas e projetos; Planejamento de projetos por meio de plano de metas; Ferramentas e formas de se realizar uma pesquisa; Habilidades de liderança e de segurança socioemocional.

A 4 Proatividade, planejamento, organização, comunicação, autoconfiança e coerência.

A 5 Através do trabalho pude ter uma capacidade de decisão mais rápida, tendo mais iniciativa, com um processo criativo e de inovar mais afluente. Além de aprender e poder compartilhar o meu conhecimento.

A 6 Competências de entendimento da realidade empresarial na prática, competência de responsabilidade (peça chave para a vida) criatividade, trabalho em grupo, etc.

A 7 Trabalho em equipe principalmente, mas também de fortalecer competências pessoais, como lidar com o capital, ser profissional, paciente. Fortificar os ensinamentos de como gerir uma empresa, como criar planejamentos de negócios.

A 8 Liderança, trabalho em equipe, comunicação, capacidade de solucionar problemas.

A 9 Aprender como funciona um projeto em grupo e uma facilidade na exposição de ideias.

A 10 Acho que tive uma noção maior do mercado de trabalho, de como realmente funcionam as coisas, e de como lidar com as pessoas do trabalho.

A 11 Trabalho em equipe; realização de feiras; apresentar um projeto com a finalidade de obter patrocínio (convencer investidores); noções de administração financeira; bases de empreendedorismo e inovação; resolução de conflitos e elaboração de protótipos.

A 12 Organização, trabalho em equipe, criatividade e inovação, relacionamento interpessoal, comprometimento e pontualidade, pensamento técnico.

Como você tem utilizado/aplicado as competências por você adquiridas após sua participação nos projetos?

A 1 Antes de eu fazer qualquer compra eu faço uma pesquisa de preço e verifico se aquilo é realmente necessário, também guardo a nota fiscal de produtos caros.

A 2 Atualmente utilizo esses conhecimentos em minha faculdade.

A 3 Na minha própria rotina de estudos e de elaboração de projetos na faculdade, organizando trabalhos, plano de estudos, cursos para crédito, liderança de equipes, além da disciplina para o cumprimento de metas.

A 4 Estudar em casa faz com que eu utilize competências que adquiri no projeto. Preciso ter responsabilidade comigo mesma e com a matéria, é necessário planejar cada dia da semana e cada horário, proatividade para correr atrás dos meus sonhos, é preciso coerência na vida para que tudo saia como planejado e autoconfiança/ autoestima para não desistir fácil ou por conta de obstáculos.

A 5 Venho utilizando no meu dia a dia como escolher uma roupa ou o que comer, tenho ajudado muito mais o próximo e solucionado com mais facilidade alguns problemas.

A 6 Isso pode ser utilizado em qualquer área da vida, pois você aprende a ser mais responsável, a criatividade também, que foi desenvolvida através do brainstorm, o trabalho em grupo também compreendendo que pessoas são diferentes com ideais diferentes, tudo isso ajuda e vai ajudar muito na vida daqui pra frente.

A 7 Na forma de lidar frente a uma decisão, pois é nítido que para qualquer coisa que fazemos devemos pensar e realizar um simples ou grande planejamento, a paciência quando estiver em um grupo com diferentes personalidades, além de ser profissional na vida acadêmica, no meu caso na faculdade, levando em consideração todos os objetivos que devem ser concretizados.

A 8 Após me formar, já iniciei o ensino superior em Gestão Empresarial. Durante o primeiro semestre tive muitos trabalhos em equipe, com pessoas que não conhecia e não sabia a forma como estavam acostumadas a trabalhar. Tive a oportunidade de liderar e solucionar problemas além de conseguir me comunicar com todos.

A 9 Atualmente não.

A 10 Em meu trabalho e estudo.

A 11 Gerindo melhor o dinheiro que ganho no meu trabalho; evitando conflitos com as pessoas em minha volta e criando algo diferente e técnicas para vender quando fiquei sem serviço na pandemia.

A 12 Organizar minhas tarefas e compromissos diários, me comprometo com qualquer coisa que irei fazer, seja do mais simples ao mais complicado. Penso de forma técnica e criativa para resolver um problema pessoal ou profissional (auxiliando meus pais).

Como e em quais áreas foram as contribuições?

A 1 Desenvolvimento no trabalho em equipe e controle da parte consumista

A 2 Além de desenvolver competências profissionais (citadas anteriormente) adquiri competências de como lidar com pessoas, como lidar com o público. Além de competências que me desenvolveram comi pessoa.

A 3 Profissional (por meio da aprendizagem de novos temas e assuntos, e da obtenção de habilidades práticas para execução de tarefas e elaboração de ideias), social (através do conhecimento das formas de liderança e qual a sua importância, do funcionamento de uma empresa perante a um mercado, etc.) e pessoal (maior inteligência emocional e capacidade de lidar com pessoas nas mais distintas formas e opiniões).

A 4 Área pessoal e área profissional, ambas necessitam das competências.

A 5 Ao longo do projeto passamos por diversas situações, como ter que inovar e chamar a atenção do público. Com essa situação pude aprender mais sobre o público, desenvolvendo ainda mais meu lado comunicativo e criativo para vender o meu produto.

A 6 Como citei em cima, criatividade, pensamento, senso de realidade.

A 7 Sim, pois quando estamos realizando um projeto acabamos prestando mais atenção aos detalhes e aos acontecimentos, então hoje é possível perceber que todos os projetos trouxeram competências. Esses em especial, trouxeram contribuições para meu ensino no próprio curso, na minha vida pessoal, na minha faculdade de gestão empresarial, nas áreas de contabilidade, economia, RH, dentre outras.

A 8 Área acadêmica, pessoal e profissional. Sinto que muitas das minhas realizações de sucesso na faculdade provém de todo aprendizado que tive com esses projetos. Para a área pessoal desenvolvo essas competências todos os dias em conversas, debates, na maneira que expresso minha opinião e, apesar de não possuir experiência profissional remunerada, faço trabalhos como Freelancer em vendas digitais e ter essas competências é um grande diferencial

A 9 Trabalhar com outras pessoas se tornou mais simples do que antes do projeto, além de um aumento na competência principalmente na hora de fazer um brainstorming.

A 10 Contribuiu no aspecto de aprender de fato na prática, de como realmente são as coisas e as pessoas no trabalho

A 11 Financeira - gerir melhor o meu dinheiro, evitar gastos desnecessários, poupar dinheiro para usá-lo em emergências, me planejar para viagens e aquisição de outros bens. Socioemocional - melhor relação com as pessoas próximas a mim; observar mais o ponto de vista de outras pessoas; evitar conflitos.

A 12 Na área financeira e estudantil

O que são competências socioemocionais para você?

A 1 Como um indivíduo lida com os problemas sociais.

A 2 Habilidades que adquirimos para lidar com problemas e desafios no dia a dia.

A 3 São competências relacionadas com as emoções e sentimentos, e como se propagam, manifestam através de nós refletindo no meio em que vivemos ou atuamos.

A 4 São habilidades que adquirimos ao lidar com certos desafios da vida, que estão relacionadas com as nossas emoções/ sentimentos.

A 5 São competências emocionais que adquirimos através de diversas situações do cotidiano, testando nosso conhecimento, nossa cooperação e paciência.

A 6 Aquelas competências que são trabalhadas justamente o lado do trabalho em conjunto, como lidar com as situações mais racionalmente possível, é ser competente nas relações sociais, tendo controle EMOCIONAL.

A 7 Competências sócio emocionais para mim, seria aquelas que atribuem uma tarefa, uma atividade a ser realizada, que traz emoções e sentimentos, onde através desses afazeres conseguimos controlar e aprender a lidar com as sensações.

A 8 São competências, que diferente das profissionais que desenvolvemos com cursos e especializações, as desenvolvemos pelo convívio com pessoas cada qual com sua diferença. É saber lidar com as adversidades impostas pelo meio que vivemos. Ser resiliente, afinal as competências socioemocionais são desenvolvidas a cada dia.

A 9 São habilidades que podem ser adquiridas pelas pessoas.

A 10 São competências que adquirimos de acordo com as emoções que enfrentamos durante desafios encontrados

A 11 Empatia; respeito; autoconhecimento; inteligência emocional; relacionamento interpessoal.

A 12 São competências ligadas as habilidades que adquirimos para lidar com nossas emoções e utilizar essas habilidades emocionais para ter uma boa relação e convivência com as pessoas.



Quais?

A 1 Paciência e parar de pedir ajuda, se quiser algo bem feito tem que ter proatividade e fazer sozinha

A 2 Com os projetos pude desenvolver responsabilidade (por conta dos prazos), empatia (por trabalhar em grupo e lidar com outras pessoas), desenvolvi minha criatividade (por conta da criação de um produto, logo), comunicação e organização.

A 3 Inteligência emocional; Empatia com terceiros; Compreensão de emoções das outras pessoas e formas de auxilia-las se necessário; Conhecimento dos meus limites e do respeito que tenho que ter para com eles.

A 4 Responsabilidade, durante todo o projeto. Criatividade, na hora de criar logotipo, pensar na empresa, etc. Paciência e comunicação, pois trabalhar em grupo exige muito. Ética e organização, utilizada em todo o tempo. Autoestima, achava que não ia conseguir concluir, mas vi que sou capaz de qualquer coisa e por fim, felicidade, um sentimento de realização.

A 5 A compreensão, empatia, paciência, confiança, responsabilidade e criatividade

A 6 Controle emocional, ouvir mais o outro como parte ativa de um grupo, persuadir melhor as pessoas.

A 7 A controlar o medo e a insegurança, aprender a conviver e ser empático, ter segurança a tome decisões, autocontrole e aumentar ainda mais a responsabilidade.

A 8 Empatia, responsabilidade, criatividade, paciência

A 9 Aprender a falar com o público e uma melhora na hora de trabalhar em equipe.

A 10 Ter mais paciência e empatia

A 11 Empatia; respeito ao próximo; relacionamento interpessoal é solução de conflitos.

A 12 Empatia, tomada de decisões para um bem coletivo, ética, confiança e paciência.

Fale sobre situações e contextos de sua vida em que percebeu que conseguiu utilizar competências socioemocionais adquiridas após sua participação nos projetos.

A 1 Quando existe algum conflito em um grupo eu consigo ignorar.

A 2 Após a participação nos projetos consegui ser mais organizada em meus projetos pessoais e profissionais, tornei-me uma pessoa mais empática e compreensiva com as pessoas, o que melhorou minha relação com colegas e família. Todas as competências adquiridas têm sido aplicadas em minha faculdade e vida cotidiana.

A 3 Durante o terceiro ano do ensino médio, quando fui capaz de elaborar meu próprio cronograma de estudos para vestibular, por meio de pesquisa de conteúdo, tabelas e a adoção de estratégias como o método Kan Ban e Kaizen.

A 4 No Trabalho de Conclusão de Curso, todas as competências socioemocionais que adquiri com o projeto foi utilizada. A responsabilidade que aprendi a ter, a paciência e comunicação do trabalho em grupo e a criatividade também. Acredito que responsabilidade será utilizada na vida inteira, assim como a ética e organização.

A 5 Na realização de tarefas sob pressão, onde tive uma confiança maior em mim mesma, tendo um desempenho criativo ótimo para a realização do mesmo; no meu relacionamento com amigos e parentes sendo mais compreensiva, e tendo muita paciência para a melhor resolução dos problemas.

A 6 Relacionamento com outros grupos, entendimento maior para com outras pessoas, persuasão melhorou muito após os projetos etc.

A 7 A maioria seria de convênio pessoal, mas perante a pandemia e o isolamento social, as competências vieram à tona, pois foi necessário auto controle e autoconhecimento, para não perder o controle da ansiedade principalmente (no meu caso). Lidar com a dúvida do que fazer no futuro, logo após o término do ensino médio, e outras decisões que tive que realizar.

A 8 Através de trabalhos como Freelancer, apresentações para a faculdade, produção dos trabalhos acadêmicos

A 9 Atualmente em questão de conversas principalmente apresentações, também na hora de trabalhos em projetos em grupo já que agora a parte individualista diminuiu muito.

A 10 No dia a dia mesmo a paciência é algo que me falta um pouco, e com os projetos entendi que perder a paciência não é o caminho e nos desgastar totalmente também não, temos que fazer a nossa parte a melhor parte possível e esperar dos outros isso também

A 11 Ao aprender a lidar melhor com o meu dinheiro, não gastando mais do que ganho, ao planejar-me financeiramente, ao mediar conflitos com as pessoas próximas (família, amigos, outros funcionários do meu serviço) e ao acatar melhor as ideias de colegas de trabalho.

A 12 Utilizei bastante as competências socioemocionais para auxiliar meu pai na nova empresa dele. Os projetos me ajudaram na tomada de decisão e a ter empatia na hora de tomar as mesmas, garantindo um bem-estar e satisfação dos clientes e da empresa.

Como você acredita que esses projetos tenham contribuído com sua formação pessoal e profissional?

A 1 É um projeto que ajuda no amadurecimento, temos responsabilidades para lidar e conflitos para serem resolvidos e isso vale para a formação pessoal e profissional

A 2 Sim.

A 3 Acredito que me tornaram uma pessoa e profissional mais organizada e planejada, que vê nas pesquisas e estudos uma grande ferramenta para a conquista de sonhos e propósitos.

A 4 Adquirimos muitos conhecimentos. Acredito que sem o projeto, não teríamos entendido na prática o que é administrar, portanto, a formação não seria a mesma. E claro, o projeto proporcionou experiências que nos fez amadurecer e crescer na vida pessoal.

A 5 Sou uma pessoa mais responsável e muito mais preparada e confiante

A 6 Creio que forma muito ativa, porque foram aprendizados que jamais serão esquecidos. Além de divertido e algumas vezes tenso (normal pela situação de ter que cumprir com metas) foram situações que nos levaram a refletir como verdadeiras experiências empreendedoras.

A 7 Eles contribuíram em todas as áreas, através das conquistas realizadas, os objetivos propostos a serem cumpridos e até mesmo o controle que tínhamos que possuir perante os prazos dos projetos.

A 8 Acredito que depois desses dois projetos sou uma profissional melhor com competências desenvolvidas e tenho mais atenção com a vida pessoal me empenhando para aplicar as competências aprendidas também.

A 9 Sim muito, já que eles favoreceram para a autonomia e proatividade, trabalho em equipe e uma ideia de como funciona o mercado de trabalho.

A 10 Contribuíram pois foi uma experiência que trouxe muito aprendizado em diversas áreas.

A 11 Contribuiu na aquisição de experiências práticas sobre empreender, sobre gerir melhor meu tempo e meus recursos, ao me relacionar melhor com as pessoas em minha volta e evitar brigas e conflitos desnecessários.

A 12 A experiência e o conhecimento adquirido é algo que levarei para a vida, todos os erros e empecilhos que surgiram se tornaram aprendizados, pois quando houver problemas tanto na parte pessoal quanto na profissional, vou saber como lidar com os mesmos e até mesmo preveni-los, além de me mostrar o lado técnico e racional de todas as coisas ao meu redor.

Você gostaria de acrescentar alguma coisa?

A 1 Não

A 2 Não.

A 3 Não.

A 4 Somente agradecer a professora, esses projetos foram fundamentais em minha formação como profissional e como pessoa também.

A 5 Acho importante que o projeto continue, nele vivemos na prática como é administrar, como é lidar com uma empresa e ter responsabilidades. Se as escolas técnicas tivessem Expo Empreendedores, outros alunos também se formariam com mais entendimento como nós.

A 6 A realização do trabalho e o quanto ele ajudou na minha formação, não seria possível se não tivesse uma ótima orientadora!

A 7 Creio que tudo foi dito, obrigado por ler. Talvez só acrescente que a Fabrícia foi uma excelente professora como competente, porém também excelente com relacionamento com os alunos. Jamais vou esquecer suas aulas.

A 8 Presenciando o meu crescimento e o das pessoas que participaram comigo (sendo do meu grupo ou não), é perceptível como eles conseguiram trazer o bem e o lado profissional dos alunos, a felicidade em saber que tudo foi realizado mesmo perante as dificuldades. Mas é importante falar que esses projetos foram importantes também pela orientadora que sempre estava disposta a nos guiar, sem uma boa orientação o projeto seria em vão, pois muitas vezes ela conseguiu nos acalmar, e gerar prazos e objetivos para realizarmos.

A 9 Todos deveriam realizar projetos como estes para um crescimento pessoal e profissional.

A 10 Pessoalmente acredito que esses projetos de Empreendedorismo são muito mais eficientes para aquisição de novas competências do que se esta matéria fosse abordada da maneira tradicional (por meio de textos na lousa por exemplo), pois assim podemos ter uma maior experiência sobre o que é empreender na prática e seus desafios, logo, nosso aproveitamento da matéria é diretamente proporcional. P.S SORA A SENHORA É MARAVILHOSA, OBRIGADA POR TANTO!!!

A 11 Não

A 12 Não

ANEXOS

ANEXO A

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Eu _____, CPF _____, RG _____, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Fabrícia Maria Alberti de Almeida do projeto de pesquisa intitulado “Aprendizagem por Projetos e Competências Socioemocionais” a realizar as fotos e vídeos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos), vídeos e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor da pesquisadora da pesquisa, acima especificada, obedecendo ao que está previsto na Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br.

☐ Com tarja preta sobre os olhos

☐ Sem tarja preta sobre os olhos

_____, ____ de _____ de 20____

Pesquisadora responsável pelo projeto

Fabrícia Maria Alberti de Almeida

Participante da Pesquisa

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**APRENDIZAGEM POR PROJETOS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**”. sob a responsabilidade da pesquisadora FABRÍCIA MARIA ALBERTI DE ALMEIDA. Nesta pesquisa pretendemos identificar se a Aprendizagem Baseada em Projetos pode contribuir com a aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos. A participação dele é voluntária e se dará por meio de um questionário a ser preenchido na plataforma Google Forms, portanto sem atividade presencial, respeitando as normas de isolamento social devido à pandemia do COVID-19. Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir com um estudo voltado a área da educação e que pretende analisar a aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a vida pessoal e profissional. Os riscos são mínimos, e podem estar relacionados a constrangimento, lembranças de algum tipo de dificuldade que tenha ocorrido em alguma fase do projeto aplicado em sala de aula, cansaço durante a aplicação. Entretanto, para evitar que ocorram danos, serão preservados o anonimato e o respeito a autorização dos dados a serem divulgados visando impedir que possíveis condições adversas possam causar dano. Caso haja algum dano ao participante serão garantidos procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização. Se ele aceitar participar estará contribuindo com a coleta de dados para o estudo que pretende verificar as competências socioemocionais adquiridas por meio da Aprendizagem por Projetos. Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, pois a pesquisa acontecerá de forma on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Você, como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução CNS nº

466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos e após esse tempo serão destruídos.

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora por telefone 12 – 981373880 (inclusive ligações à cobrar) ou e-mail fabriciamalberti@yahoo.com.br. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

FABRÍCIA MARIA ALBERTI DE ALMEIDA

Consentimento Pós-informação

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) Responsável

ANEXO C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“APRENDIZAGEM POR PROJETOS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Fabícia Maria Alberti de Almeida. Nesta pesquisa pretendemos identificar se a Aprendizagem Baseada em Projetos pode contribuir com a aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos por meio de uma entrevista individual, semiestruturada realizado pela plataforma ZOOM filmada e gravada, portanto sem atividade presencial, respeitando as normas de isolamento social devido à pandemia do COVID-19. Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir com um estudo voltado a área da educação e que pretende analisar a aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a vida pessoal e profissional. Os riscos são mínimos, e podem estar relacionados a lembranças de algum tipo de dificuldade que tenha ocorrido em alguma fase do projeto aplicado em sala de aula, cansaço, tomar seu tempo ao responder a entrevista, constrangimento em decorrência de alguma pergunta. Entretanto, para evitar que ocorram danos, serão preservados o anonimato e o respeito a autorização dos dados a serem divulgados visando impedir que possíveis condições adversas possam causar dano. Caso haja algum dano ao participante serão garantidos procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora por telefone 12 – 981373880 (inclusive ligações a cobrar) ou e-mail fabriciamalberti@yahoo.com.br. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

Fabília Maria Alberti de Almeida

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “**APRENDIZAGEM POR PROJETOS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS**”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) participante

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____

ANEXO D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (A) Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **“APRENDIZAGEM POR PROJETOS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Fabrícia Maria Alberti de Almeida. Nesta pesquisa pretendemos identificar se a Aprendizagem Baseada em Projetos pode contribuir com a aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos por meio de um questionário individual, semiestruturado realizado pela plataforma Google Forms, portanto sem atividade presencial, respeitando as normas de isolamento social devido à pandemia do COVID-19. Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em contribuir com um estudo voltado a área da educação e que pretende analisar a aquisição e desenvolvimento de competências socioemocionais importantes para a vida pessoal e profissional. Os riscos são mínimos, e podem estar relacionados a lembranças de algum tipo de dificuldade que tenha ocorrido em alguma fase do projeto aplicado em sala de aula. Entretanto, para evitar que ocorram danos, serão preservados o anonimato e o respeito a autorização dos dados a serem divulgados visando impedir que possíveis condições adversas possam causar dano. Caso haja algum dano ao participante serão garantidos procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para recusar-se a participar e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra será fornecida ao senhor(a). Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora por telefone 12 – 981373880 (inclusive ligações a cobrar) ou e-mail fabriciamalberti@yahoo.com.br. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.

Fabília Maria Alberti de Almeida

Consentimento pós-informação

Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“APRENDIZAGEM POR PROJETOS E COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS”**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) participante

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____